

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd - CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

LILIAN APARECIDA FRANCO DA SILVA

**POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO REALIZADOS
NA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO MARTINS DO ESPÍRITO SANTO NAS
TAXAS DE ABANDONO DO ENSINO MÉDIO**

JUIZ DE FORA

2017

LILIAN APARECIDA FRANCO DA SILVA

**POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO REALIZADOS
NA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO MARTINS DO ESPÍRITO SANTO NAS
TAXAS DE ABANDONO DO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada como requisito para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para a obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Prof. Dr. Tufi Machado Soares

JUIZ DE FORA

2017

LILIAN APARECIDA FRANCO DA SILVA

**POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO REALIZADOS
NA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO MARTINS DO ESPÍRITO SANTO NAS
TAXAS DE ABANDONO DO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito para defesa no Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Tufi Machado Soares (Orientador)

Membro da banca

Membro da banca

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, pelo dom da vida;

Aos meus pais, meus exemplos maiores de honestidade;

Aos meus filhos, por renovarem minhas esperanças a cada dia;

Aos amigos que encontrei na família AMES;

Às amigas Cláudia Helena e Patrícia, pela presteza e companheirismo;

Aos meus amigos de direção escolar, Ailton, Rosa e Sílvia, pela união que prevaleceu às turbulências;

Aos meus queridos alunos, pelas oportunidades que me trazem de procurar ser uma pessoa melhor;

Aos meus queridos e corajosos alunos do grêmio estudantil PES, por mostrarem a importância de partilhar grandes responsabilidades, ainda que tão jovens;

À querida suporte de orientação, Helena Rivelli, pela paciência e pela sensibilidade ao compartilhar seus conhecimentos. Sua chegada marcou uma nova etapa no meu percurso do PPGP;

Ao meu professor orientador, Tufi Machado Soares, por indicar os rumos para a construção deste trabalho. Toda minha admiração e respeito pelo seu importante trabalho no campo da educação;

À Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais por incluir os diretores escolares no PPGP da UFJF;

A todos os que contribuíram para que este trabalho fosse concluído;

Obrigada!

Se as coisas são inatingíveis...ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos se não fora
A mágica presença das estrelas!

Mário Quintana

RESUMO

A presente dissertação é desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O caso de gestão estudado analisa as possíveis influências dos projetos de intervenção no ensino médio na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo, na cidade de Nova Serrana, no território Oeste de Minas Gerais. Pretende-se, com este trabalho, tentar relacionar as possíveis contribuições dos projetos pedagógicos desenvolvidos nas escolas públicas para a permanência dos alunos na escola. Assumimos como hipótese que os projetos de intervenção pedagógica implementados no período de 2012 a 2015 possam ter influenciado positivamente sobre as taxas de abandono na escola em questão. Assim, este estudo tem como objetivo investigar, a partir da melhoria dos dados, até que ponto as intervenções pedagógicas, contribuíram para a diminuição do abandono escolar no ensino médio na AMES no período de 2012 a 2015. Para tanto, foram levantados referenciais teóricos com estudos voltados para os desafios e causas do abandono escolar, levando em consideração aspectos intrínsecos e extrínsecos que envolvem os jovens, observando os seguintes autores: Alves e Hermont (2012), Bourdieu (1998), Carrano e Dayrell (2014), Finn (1989), Grilo e Maciel (2012), Krawczyk (2009, 2011), Neri (2009), Soares et al. (2015), Sposito e Galvão (2004) e o Relatório da UNICEF (2014) - Dez desafios do ensino médio no Brasil: para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos. Diante de tais reflexões foram construídos questionários semiestruturados que foram aplicados a quatro grupos de pesquisados: (1) alunos que nunca abandonaram a escola, (2) alunos que abandonaram e retornaram à escola, (3) alunos que abandonaram e não retornaram, e (4) professores. Pela análise dos resultados, observou-se que a maioria dos alunos de todos os grupos é formada por trabalhadores, o que os torna, potencialmente, mais vulneráveis ao abandono. A análise ainda chamou a atenção para o trabalho escolar que vinha sendo feito, visto não ter ele objetividade e nem demonstrar a sua intencionalidade no que se refere à intervenção no abandono escolar. Diante dos achados de pesquisa, o Plano de Ação Educacional propõe que o abandono seja discutido abertamente com todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, a fim de que a escola assuma seu lugar como espaço importante da vida dos alunos, buscando meios de tornar a participação dos jovens na escola mais consciente e significativa, assim como o trabalho do gestor e dos professores mais maduro e melhor planejado.

Palavras-Chave: Ensino médio; Abandono Escolar; Projetos de Intervenção Pedagógica

ABSTRACT

The present dissertation is developed under the Professional Master in Management and Evaluation of Education (PPGP) of the Center for Public Policies and Education Evaluation of the Federal University of Juiz de Fora (CAEd / UFJF). The management case studied analyzes the possible influences of intervention projects in high school at the Antônio Martins State School of Espírito Santo, in the city of Nova Serrana, in the western territory of Minas Gerais. With this work, we intend to relate the possible contributions of the pedagogical projects developed in the public schools to the permanence of the students in the school. We assume as hypothesis that the projects of pedagogical intervention implemented in the period from 2012 to 2015 may have had a positive influence on the dropout rates in the school in question. Thus, this study aims to investigate, from the improvement of the data, to what extent the pedagogical interventions, contributed to the reduction of drop-out in high school in the AMES in the period from 2012 to 2015. For that, theoretical references were raised with studies on the challenges and causes of school drop-out, taking into account intrinsic and extrinsic aspects involving young people, observing the following authors: Alves and Hermont (2012), Bourdieu (1998), Carrano and Dayrell (2014), Finn), Grilo and Maciel (2012), Krawczyk (2009, 2011), Neri (2009), Soares et al. (2015), Sposito and Galvão (2004) and the UNICEF Report (2014) - Ten challenges of guarantee the right to learn from 15 to 17 year olds. Faced with such reflections were constructed semistructured questionnaires that were applied to four groups of respondents: (1) students who never left school, (2) students who dropped out and returned to school, (3) students who left and did not return, and 4) teachers. From the analysis of the results, it was observed that the majority of the students of all the groups is formed by workers, which makes them, potentially, more vulnerable to the abandonment. The analysis also drew attention to the school work that had been done, since it did not have an objectivity and did not demonstrate its intentionality regarding the intervention in school dropout. In view of the research findings, the Educational Action Plan proposes that the abandonment be openly discussed with all the subjects involved in the teaching and learning process, so that the school assumes its place as an important space in the students' lives, seeking means of make the participation of young people in school more conscious and meaningful, as well as the work of the manager and teachers more mature and better planned.

Keywords: High school; School Abandonment; Educational Intervention Projects.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Taxa líquida de matrículas no ensino médio- Brasil- 2001/2014 (em %)..	21
Figura 2- Taxa líquida de matrículas no ensino médio no Brasil por renda e raça/cor, em 2014 (em %).....	23
Figura 3: Pirâmide etária de Nova Serrana, Minas Gerais e Brasil	25
Figura 4- Índice Socioeconômico médio da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo, no período de 2011 a 2015.....	36
Figura 5- Modelo frustração-autoestima.....	70
Figura 6- Modelo de participação-identificação.....	93
Figura 7- Lista de Itens da proposta protagonismo Juvenil.....	102

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-Taxas de homicídios no Brasil, Minas Gerais e Nova Serrana- 2012 a 2014.....	27
Gráfico 2- Composição Setorial do PIB em Nova Serrana em 2013 (em %)	28
Gráfico 3- Perfil demográfico dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo- 2011 a 2015- em percentual (%).	32
Gráfico 4- Percentual de matrículas, por turno, na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo, no período de 2011 a 2015.....	33
Gráfico 5- Resultados e Metas IDEB da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo- 2007 a 2015.....	37
Gráfico 6- Percentual de distorção idade-ano do ensino médio no Brasil, Minas Gerais e AMES, no ano de 2015.....	38
Gráfico 7– Rendimento escolar nas redes públicas do Brasil, Minas Gerais e AMES, no ano de 2015, em dados percentuais.....	39
Gráfico 8- Taxas percentuais de aprovação nos três anos do ensino médio da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo- 2012 a 2015.....	40
Gráfico 9- Percentual de reprovações nos três anos do ensino médio da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo, no período de 2011 a 2015.....	42
Gráfico 10- Percentual de alunos com distorção idade-ano do ensino médio da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo- 2011 a 2015.....	43
Gráfico 11- Percentual de alunos que deixaram de frequentar a Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo no período de 2011 a 2015.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Taxa de abandono por série no ensino médio nas redes pública e privada brasileira -2015- (em %)	20
Quadro 2- Resultados ENEM da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo por área de conhecimento- 2013 a 2015	30
Quadro 3- Totais de alunos matriculados na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo, de acordo com a naturalidade, no período de 2011 a 2015	32
Quadro 4- Levantamento do número de alunos matriculados na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo, relacionando sexo e turno de estudo- 2011 a 2015	33
Quadro 5- Fluxo escolar da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo nos períodos de 2012 a 2014	41
Quadro 6- Fluxo escolar da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo nos períodos de 2013 a 2015	42
Quadro 7- Projetos AMES- 2012 a 2015	48
Quadro 8 -Perfil básico dos professores que responderam ao questionário	69
Quadro 9 -Cronograma da pesquisa de campo	77
Quadro 10- Principais elementos encontrados na pesquisa de campo na AMES e ações propostas para o PAE em 2018	78
Quadro 11- Eleição dos novos membros do Grêmio Estudantil em 2018	100
Quadro 12- Manutenção da Rádio AMES	101
Quadro 13- Resumo da agenda de discussões	104
Quadro 14- Conversando com os professores	106
Quadro 15- Acompanhamento de alunos vulneráveis ao abandono	108
Quadro 16- Buscando parceria com a Faculdade de Nova Serrana	110

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número de alunos e turmas autorizadas do ensino médio da AMES em 2017.....	74
Tabela 2: Distribuição dos alunos do primeiro grupo de acordo com o sexo.....	74
Tabela 3: Alunos que abandonaram o ensino médio regular na escola e finalizaram essa etapa da educação básica em outros modelos de ensino.....	74
Tabela 4: Distribuição dos alunos do segundo grupo de acordo com o sexo.....	74
Tabela 5:Distribuição dos alunos do terceiro grupo de acordo com o sexo.....	77

LISTA DE ABREVIATURAS

AMES	Antônio Martins do Espírito Santo
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBC	Conteúdos Básicos Comuns
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação
FUNDEB	Fundo da Educação Básica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
JEMG	Jogos Escolares de Minas Gerais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PAAE	Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar
PAV	Programa Acelerar para Vencer
PIB	Produto Interno Bruto
PIP	Plano de Intervenção Pedagógica
PNAD	Pesquisa Nacional por amostra de domicílio
PNE	Plano Nacional de Educação
ProEMI	Programa Ensino Médio Inovador
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEDS	Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais
SEEMG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SIMADE	Sistema Mineiro de Administração Escolar
SRE	Superintendência Regional de Ensino
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 PROJETOS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA A GESTÃO DO FLUXO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO	18
1.1 Os desafios do Ensino Médio como última etapa da educação básica..	20
1.2 A Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo.....	24
1.2.1 Descrição da escola	29
1.2.2 Perfil Sociodemográfico dos alunos da AMES.....	30
1.2.3 O fluxo escolar no ensino médio.....	45
1.2.4 Os projetos e iniciativas para a gestão do fluxo escolar	55
1.3 Dados que evidenciam o problema	56
2 ANÁLISE DAS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DOS PROJETOS NA DIMINUIÇÃO DA TAXA DE ABANDONO ESCOLAR.....	58
2.1 Os desafios do abandono escolar no Ensino Médio.....	60
2.2 Os principais fatores que influenciam no abandono escolar no Ensino Médio.....	68
2.3 O percurso metodológico.....	68
2.3.1 Pesquisa e coleta de dados.....	73
2.4 A análise dos dados.....	78
2.4.1 Principais fatores que motivaram o abandono no Ensino Médio.....	79
2.4.2 Possível influência dos projetos desenvolvidos na AMES no abandono dos alunos do Ensino Médio.....	91
3 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE MINIMIZAÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR.....	95
3.1 Plano de Ação Educacional.....	98
3.2 Incentivar a participação dos coletivos juvenis.....	99
3.3 Capacitar professores para dar continuidade aos projetos de socialização.....	105
3.4 Identificar os alunos com maiores riscos de abandono.....	108
3.5 Buscar parcerias.....	110
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112
REFERÊNCIAS	114

APÊNDICE A – APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO: QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS QUE NUNCA ABANDONARAM A ESCOLA.....	119
APÊNDICE B – APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO: QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS QUE ABANDONARAM A ESCOLA E RETORNARAM.....	122
APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO: QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS QUE ABANDONARAM A ESCOLA E NÃO RETORNARAM.....	126
APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO: QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO MARTINS DO ESPÍRITO SANTO.....	129
APÊNDICE E – INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFESSORES QUE ATUAM NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO MARTINS DO ESPÍRITO SANTO.....	134
APÊNDICE F – INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ALUNOS QUE ABANDONARAM OU EVADIRAM DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO MARTINS DO ESPÍRITO SANTO.....	136
APÊNDICE G – INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ALUNOS MENORES DE IDADE E QUE NUNCA ABANDONARAM A ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO MARTINS DO ESPÍRITO SANTO.....	138

INTRODUÇÃO

O presente caso de gestão trata da possível influência dos projetos e ações implementados na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo (AMES). A hipótese inicialmente estabelecida é a de que as iniciativas, representadas por uma série de projetos com ênfase no acolhimento dos alunos e no ajuste do fluxo escolar, possam ter contribuído para a diminuição das taxas de abandono no ensino médio no período de 2012 a 2015.

Como gestora da escola desde novembro de 2011, percebi a urgência de ações que interferissem positivamente na permanência dos alunos do ensino médio na escola. De acordo com dados do Sistema Mineiro de Administração Escolar (SIMADE), a média das taxas de abandono das turmas das três séries do ensino médio, em 2011, correspondia a 16,7% na AMES, enquanto, no estado de Minas Gerais, a mesma média era de 8,5% (INEP, 2017). Esta situação mostrava que algum tipo de intervenção seria necessária para modificar tal realidade.

A preocupação com as taxas de abandono escolar tem relação direta com minha carreira como professora de Matemática por nove (09) anos na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo e, há quase seis (06) anos, como gestora desta escola, encontrando-me no segundo mandato. A escola é bastante procurada pela população por ser uma das mais antigas da cidade de Nova Serrana (criada em 1978 e a única a atender o ensino médio por um longo período) e por ser considerada uma “escola referência”¹. Hoje, a AMES atende em três turnos, ofertando os anos finais do Ensino Fundamental e o ensino médio, com uma média de 1.600 matrículas anuais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB—Lei nº 9394/96) estabelece o ensino médio como etapa de consolidação da Educação Básica, na qual se aprofundam os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e se prepara para o mundo do trabalho. No mesmo sentido, a Emenda Constitucional nº 59/2009 determina sua oferta obrigatória, gratuita e de qualidade nos estabelecimentos públicos. Tal emenda modificou o que até então era entendido

¹Termo que se popularizou no município devido à sua participação dentre as 213 escolas selecionadas para participar do Projeto Escolas-Referência, na ocasião da implementação dos Conteúdos Básicos Comuns (CBC) no Estado de Minas Gerais.

a respeito da obrigatoriedade da Educação Básica, ao ampliá-la para crianças e adolescentes de quatro aos 17 anos de idade, atingindo, assim, o ensino médio:

Art. 1º Os incisos I e VII do art. 208 da Constituição Federal, passam a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 208.....

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1988).

Tal emenda impactou diretamente a ampliação do atendimento escolar e o desafio de ofertar educação com qualidade aos jovens, tendo em vista que os sistemas de ensino ainda não contavam com professores com habilitações específicas para atender o amplo currículo do ensino médio. De acordo com o Censo Escolar de 2015, dos 2,2 milhões de docentes que atuam na Educação Básica do país, aproximadamente 24% não possuem formação de nível superior. No ensino médio, apesar de o percentual de formação docente estar acima daqueles observados nos demais níveis da Educação Básica, ainda observamos uma grande defasagem na formação docente (OBSERVATÓRIO DO PNE, 2016). A meta 15 do Plano Nacional de Educação (PNE) pretende que, até 2024, todos os docentes que lecionam no Ensino Médio tenham formação superior específica na área que atuam e, de acordo com dados do censo escolar, este percentual é de 59,2% (INEP, 2017).

A expansão no atendimento do ensino médio trouxe consigo um processo de massificação da escola pública e sua perda de significado. A rápida mudança tecnológica e o acesso às redes de comunicação proporcionaram fortes mudanças nas formas de se relacionar com o conhecimento e, conseqüentemente, impactaram na forma com a qual os alunos compreendem o ambiente escolar. Krawczyk (2011) trata desse significado do ensino médio para os adolescentes:

outra questão importante é que a cultura escolar pressupõe quase sempre uma orientação para um fim, no sentido de progresso e/ou de mudança, transformação, uma lógica do tempo diferente da do jovem. Todas as passagens intermédias entre as etapas da escolaridade são pensadas e avaliadas em relação a uma finalidade. A escola de ensino médio contém, sobretudo, a promessa de um futuro melhor: integração, inclusão no mercado de trabalho, promessa de autonomia individual etc. Existe claramente uma diferença entre tempos interiores (sentimentos, experiências, emoções) e tempos exteriores. A presença dessas diferentes

experiências de tempo (subjetivas e sociais) não é nova, mas a distância entre elas aumenta à medida que as sociedades ficam mais complexas. (KRAWCZYK, 2011, p.764).

As formas de trabalho têm passado por rápidas mudanças, adequando-se às demandas do mercado. Adquirir o conhecimento, por si só, não tem sido um atrativo que efetive a permanência do aluno na escola (KRAWCZYK, 2009).

Sendo a escola e o trabalho duas esferas importantes da socialização dos jovens, é relevante que a primeira possa oferecer condições de aprendizagens e experiências favoráveis ao desenvolvimento amplo do ser humano. A escola tem papel fundamental no processo de autoconhecimento, pois é ambiente de convivência, de delimitação de espaços e direitos, de percepção de limitações individuais e coletivas. (CARRANO, DAYRELL, 2014).

Nesse contexto, enfatiza-se o fato de que uma queda significativa no percentual de abandono dos anos do ensino médio foi observada na AMES - de 16, 7% em 2011 para 0,64% em 2015(SIMADE, 2017). Assim, o presente estudo busca relacionar as possíveis influências dos projetos pedagógicos desenvolvidos na AMES sobre a permanência dos alunos no ensino médio. Dessa forma, esperamos que seja possível, ao ambiente escolar, proporcionar reflexões e interpretações referentes às análises das estatísticas oficiais disponibilizadas para as escolas.

Diante do exposto, a seguinte questão foi delimitada para a pesquisa: até que ponto as intervenções pedagógicas, contribuíram para a diminuição do abandono escolar no ensino médio na AMES?A partir disso, esse estudo teve como objetivo investigar, a partir da melhoria dos dados, os possíveis efeitos dos projetos implementados na escola no período de 2012 a 2015.

Para o embasamento teórico desta dissertação, foram cotejados autores que tratam dos fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados ao abandono escolar: Alves e Hermont (2012), Bourdieu (1998), Carrano e Dayrell (2014), Finn (1989), Grilo e Maciel (2012), Krawczyk (2009, 2011), Neri (2009), Soares et al. (2015), Sposito e Galvão (2004) e o Relatório da UNICEF (2014) - Dez desafios do ensino médio no Brasil: para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos.

Com base nos referenciais teóricos e no perfil dos alunos da AMES, descrito no capítulo 1 e buscando responder à questão norteadora do presente caso de gestão, foi planejada uma pesquisa de campo para coleta de dados, com a

elaboração e aplicação de questionários aos seguintes grupos que constituíram o universo possível: (1) alunos que nunca abandonaram a escola; (2) alunos que abandonaram e retornaram à escola; (3) alunos que abandonaram e não retornaram (evadidos), (4) professores que atuaram na escola dentro do período analisado pela pesquisa.

Diante das análises dos dados, constatou-se que os principais problemas apontados pela pesquisa foram: a) os alunos acham importante estarem inseridos em algum grupo de amigos; b) há falhas na implementação dos projetos de socialização, já que seus objetivos não são percebidos de forma clara por professores e alunos; c) as dificuldades nas disciplinas e as reprovações são percebidas como desmotivadoras para a continuidade nos estudos; d) o apoio familiar acontece, mas de forma a não ser suficiente para garantir a permanência do aluno; e e) os alunos decidem sozinhos pelo abandono.

Diante do exposto, o Plano de Ação Educacional volta-se para ações que visem incentivar a participação dos alunos, promover reflexões sobre a questão do abandono escolar no ensino médio conjuntamente com os professores, tentar identificar alunos com perfil mais propenso ao abandono e buscar parceria com alunos estagiários do curso de psicologia da Faculdade de Nova Serrana, a fim de auxiliar alunos em suas decisões e projetos de futuro, assim como dar sugestões acerca das falhas, sob o aspecto psicológico, no processo de ensino e aprendizagem.

Para que seja possível o desenvolvimento dos objetivos acima trabalhados, a presente dissertação estrutura-se em três capítulos. O capítulo 1 traz um diagnóstico sobre a situação do abandono escolar no ensino médio na AMES, a partir do levantamento de dados e indicadores da escola. Além disso, apresenta os projetos de intervenção pedagógica para a gestão do fluxo escolar, contextualizando suas especificidades e buscando evidenciar o problema.

No segundo capítulo é desenvolvida uma discussão teórica sobre os principais fatores que influenciam no abandono escolar, bem como é descrita a metodologia seguida para a coleta de dados. Tais dados são analisados em diálogo com os autores já mobilizados. A partir das conclusões possíveis com base na análise, o capítulo 3 apresenta o PAE, que propõe intervenções no contexto pesquisado neste caso de gestão.

1 PROJETOS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA A GESTÃO DO FLUXO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

A expansão da educação básica -em que o ensino médio passou a figurar como sua última etapa - trouxe novos desafios para a escola pública. Krawczyk (2011) faz as seguintes considerações a respeito da expansão do atendimento desta etapa da Educação Básica:

A expansão do ensino médio, iniciada nos primeiros anos da década de 1990, não pode ser caracterizada ainda como um processo de universalização nem de democratização, devido às altas porcentagens de jovens que permanecem fora da escola, à tendência ao declínio do número de matrículas desde 2004 e à persistência de altos índices de evasão e reprovação. Além disso, o processo de expansão reproduz a desigualdade regional, de sexo, cor/raça e modalidade de oferta: ensino médio de formação geral e ensino técnico de nível médio. (KRAWCZYK, 2011, p. 755).

De acordo com dados de 2013 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o percentual de jovens brasileiros de 15 a 17 anos matriculados no ensino médio era de 59,5%, enquanto o percentual de jovens nesta mesma faixa etária nas escolas era de 83,3% (IBGE, 2017).

A meta 3 do PNE, ao propor uma taxa líquida de matrículas de 85% no ensino médio, que corresponde ao número alunos matriculados na idade certa, até o final de sua vigência, deixa claro que é preciso corrigir a distorção idade-ano continuamente, assim como trabalhar para evitar a evasão e trazer estes alunos de volta à escola. Será preciso intenso envolvimento e capacitação dos sujeitos da educação, já que se ofertar a vaga ao aluno na rede pública é um desafio, tendo em vista a demanda crescente por vagas no ensino médio em Nova Serrana, mais ainda é efetivar sua permanência e formação educacional básica em tempo adequado.

É preciso elucidar que a educação é direito fundamental e faz parte das cláusulas pétreas, que não podem sofrer emendas por se tratarem de direitos e garantias individuais, como consta do artigo 60, parágrafo 4º, inciso IV, da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

A AMES vinha apresentando um alto índice de alunos com atraso escolar. No ano de 2011, o percentual de alunos com atraso escolar na AMES era de 25,92% e as taxas de abandono eram de 16,7% no ensino médio (SIMADE, 2017). Assim, a equipe escolar decidiu interferir no insucesso escolar por meio de projetos pedagógicos que visassem o bem-estar e o crescimento humano através da interação na realização de atividades coletivas. Dessa forma, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola foi refeito, com o compromisso de promover ações que aproximassem os alunos da escola e que com ela se identificassem. Passou a constar no PPP da escola, a partir de sua reformulação em 2012, que as feiras culturais seriam retomadas e que, também, seriam promovidas gincanas escolares, de modo que ambos projetos deveriam acontecer em anos alternados, ou seja, bienalmente.

Neste capítulo, que está dividido em três subitens, é apresentada uma breve contextualização dos desafios do ensino médio como última etapa da educação básica. Um dos problemas encontrados nessa etapa de escolarização é a distorção idade-ano, em grande parte, decorrente das reprovações no ensino fundamental. O contexto no qual a Escola Estadual Antônio Martins está inserida está apresentado de forma a desenhar um perfil dos alunos e de toda a comunidade escolar envolvida. A escola, estando localizada no município de Nova Serrana, apresenta características bastantes peculiares para uma cidade de pequeno a médio porte, tendo em vista a cidade ser uma das maiores produtoras de calçados esportivos do Brasil. A intensa atividade industrial confere um estilo de vida parecido com aquele dos habitantes de grandes cidades, com pais ocupados, alunos trabalhadores e rotatividade de profissionais da educação. Salienta-se que a década de maior expansão populacional da cidade, que foi do ano 2000 a 2010, coincidindo com a ampliação da obrigatoriedade da Educação Básica de 4 aos 17 anos, o que atinge o ensino médio. Neste capítulo são levantados, ainda, os dados que evidenciam o problema do abandono escolar na AMES.

Ao trabalhar com projetos, a escola busca promover a escolarização e a socialização dos alunos. Tais objetivos são elaborados no ambiente escolar a fim de irão encontro da promoção da permanência do aluno na escola, ao mesmo tempo em que procura melhorias de desempenho e rendimento escolar. É o que se pretende demonstrar neste primeiro capítulo, cuja característica é descrever os elementos do caso de gestão que se apresenta.

1.1 Os desafios do Ensino Médio como última etapa da educação básica

A distorção idade-ano, já vinda do ensino fundamental, aliada à reprovação são fatores que favorecem o abandono escolar. É válido ressaltar a distinção entre evasão e abandono. A primeira acontece quando o aluno se matricula em determinado ano e não se matricula no ano seguinte, independentemente de ter sido aprovado, ou não. No caso de abandono, o aluno deixa de frequentar no ano em que se matriculou. Os maiores percentuais de evasão e abandono ocorrem, em todas as regiões brasileiras, com maior incidência no 1º ano do ensino médio (MERITT E LEMANN, 2016). Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2011, aos 19 anos de idade, apenas 48,7% dos jovens conseguiram concluir o ensino médio. A experiência de sucessivos fracassos e a ineficiência em atendimento do sistema educacional trazem prejuízo intelectual para o país, o que, inevitavelmente, compromete o desenvolvimento social e econômico. O quadro 1, a seguir, mostra as taxas de abandono das redes pública e privada do Brasil, em 2015:

Quadro 1- Taxa de abandono por série no ensino médio nas redes pública e privada brasileira-2015- (em %)

	1º ano	2º ano	3º ano
Rede Pública	9,8	7,2	5,4
Rede Privada	0,5	0,4	0,3

Fonte: Meritt e Lemann, 2016.

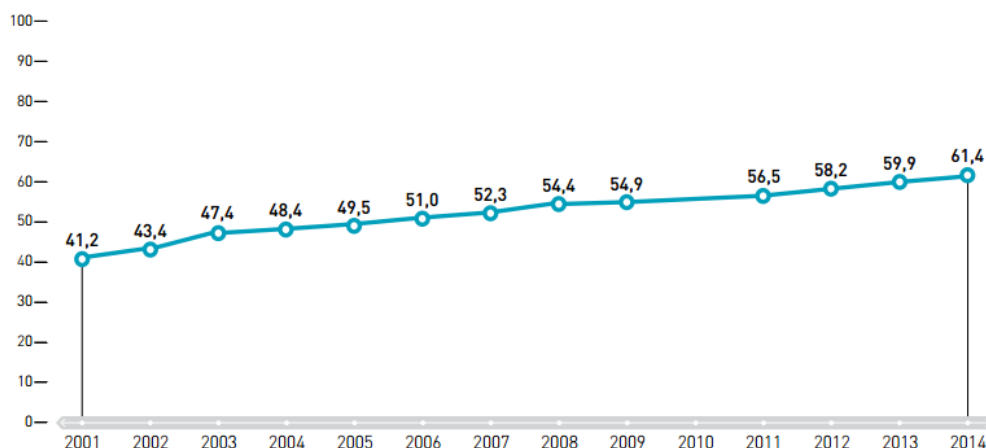
Os dados acima mostram que o abandono está também ligado às condições socioeconômicas. As altas taxas de abandono verificadas na rede pública indicam que os fatores econômicos interferem de modo significativo no percurso escolar do aluno. A equidade – que visa ao tratamento de modo desigual os desiguais para que haja uma compensação dos fatores de impedimento de avanço - ainda está longe de ser uma realidade em nossa sociedade.

De acordo com o censo escolar de 2014, as taxas de abandono no ensino médio da rede pública de Minas Gerais foram de 8,6% no primeiro ano, 7,1% no segundo ano e de 5% no terceiro ano (INEP, 2017). Tal indicador mostra que, assim como no Brasil, em Minas Gerais, as maiores taxas de abandono estão no primeiro ano. De acordo com informações da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, entre os anos de 2010 a 2014, o Estado teve uma redução de cerca de 115 mil matrículas no ensino médio. Cerca de 14% dos jovens mineiros de 15 a 17 anos estão fora da escola e, 40% dos que permanecem estão com atraso escolar (MINAS GERAIS, 2015).

No Brasil, quase 25% dos alunos matriculados no primeiro ano do ensino médio não conseguem ser aprovados, tendo sido reprovado ou tendo abandonado a escola. Este percentual tende a diminuir ao longo dos anos de estudo, de acordo com indicadores educacionais (INEP, 2016). Podemos inferir que o primeiro ano do ensino médio é um obstáculo para o aluno, visto que ele se depara com um currículo mais extenso em número de disciplinas, as quais exigirão os saberes anteriores, muitas vezes não consolidados. Um outro ponto pode ser atribuído ao perfil do professor do ensino médio que, de modo geral, foca em um ensino mais especializado do conteúdo de sua disciplina. Esses fatores podem estar associados às dificuldades de adaptação do aluno na última etapa da Educação Básica.

A meta 3 do Plano Nacional de Educação, da Lei 13.005/2014, pretende elevar a taxa líquida de matrículas no ensino médio, em todo o Brasil, para 85% até o ano de 2022 (BRASIL, 2014). O fluxo escolar está intimamente ligado à elevação da taxa líquida das matrículas, já que ele considera as taxas de aprovação, reprovação e de abandono ou evasão. A figura 1 mostra a evolução do percentual da taxa líquida de matrículas no Brasil de 2001 a 2014:

Figura 1- Taxa líquida de matrículas no ensino médio- Brasil- 2001/2014 (em %)



Fonte: IBGE/Pnad-Elaboração: Todos pela Educação, 2016.

Apesar da elevação da taxa de matrícula líquida no ensino médio, torna-se evidente que grandes esforços ainda precisam ser feitos para se chegar ao percentual proposto pela meta 3 do PNE. A ampliação do atendimento ao ensino médio não se configurou positivo em sua efetivação, já que os frequentes insucessos quanto ao desempenho no ensino médio acabam desmotivando os alunos. Sampaio (2000) traz a seguinte reflexão:

em que pese a política econômica impondo aos sistemas de ensino redução de custos e enxugamento dos desperdícios causados pelo acúmulo de alunos repetentes, enfrentar o problema da perspectiva pedagógica significa respeitar pessoas reais que frequentam a escola e contam com ela para organizar suas vidas, que aguardam o atendimento prometido, mesmo carregando insucessos e dificuldades (SAMPAIO, 2000, p.57).

Observar a correção do fluxo sob uma perspectiva pedagógica implica em compreender o aluno como uma pessoa que carrega consigo a experiência do fracasso escolar e tem sua autoestima diminuída. A precariedade do sistema educacional, nos moldes como se apresenta em nossa sociedade, aliada à falta de perspectivas dos alunos com relação às oportunidades oferecidas com a conclusão do ensino médio, acabam se tornando barreiras durante o percurso escolar.

É sabido, também, que as defasagens no fluxo escolar dos alunos interferem nos índices educacionais de forma negativa e que, um maior tempo gasto na formação básica gera mais custos financeiros aos sistemas educacionais. Dessa forma, há uma certa pressão sobre as escolas para que procurem, ao máximo, manterem a formação do aluno em tempo adequado.

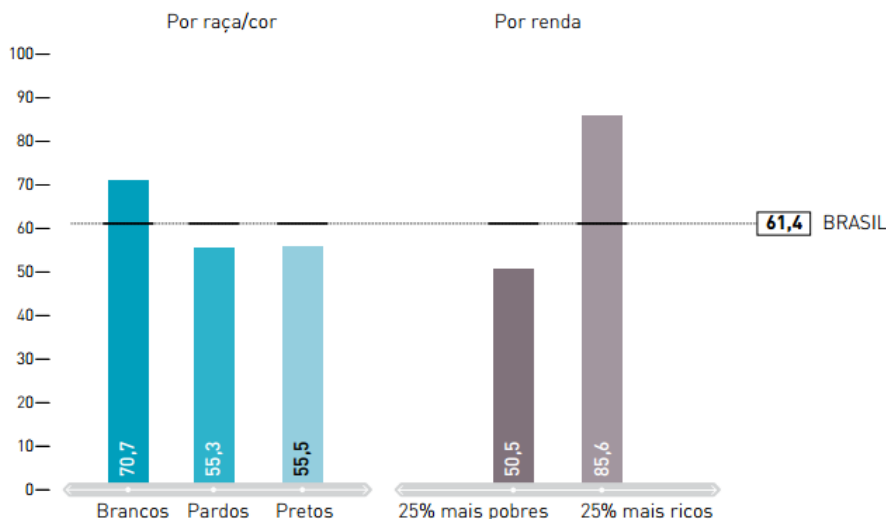
As defasagens que vão acompanhando os alunos em seu percurso escolar vão se acentuando a cada ano letivo, diante do aprofundamento dos conteúdos. Conhecimentos que seriam pré-requisitos para a continuação de outros e que não foram adquiridos em tempo certo, vão se colocando como uma barreira para o aprendizado e desestimulando o prosseguimento nos estudos. Há também uma falta de conexão entre os currículos do Ensino Fundamental e do ensino médio. De acordo com Anuário Brasileiro da Educação Básica, de 2013, especialistas criticam que o currículo do ensino médio é inchado, não abrindo perspectivas nem para a formação profissional, e nem para o vestibular. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2013).

De acordo com dados retirados da plataforma do Observatório do PNE, a porcentagem de jovens de 19 anos que concluíram o ensino médio, em 2014, era de 56,7% (cerca de 1,9 milhão). Dados do Censo Escolar de 2014 revelam que cerca de 1 milhão de estudantes entre 15 e 19 anos estavam matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), já que se encontravam em situação de atraso escolar, sendo os alunos de sexo masculino a maioria deles (INEP, 2017).

Até os 17 anos, as matrículas são compulsórias e são de obrigação do Estado e da família. Isto reflete na permanência dos alunos na escola, pois há uma exigência legal para que o aluno esteja frequente. Ao completar os 18 anos, aqueles alunos que encontram dificuldades de dar prosseguimento a seus estudos, acabam evadindo. Tais alunos tornam-se um grupo vulnerável, caso não voltem a estudar, já que suas chances de inserção precária no mercado de trabalho são maiores. De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD), de 2011, a escolarização entre os jovens com idade entre 14 e 17 anos é mais alta entre os não ocupados (89,5%) que entre os ocupados (76,5%). A pesquisa revela ainda que jovens, nesta mesma faixa etária, ocupados são mais infrequentes (23,5%) que aqueles não ocupados (10,2%) (IBGE, 2017).

Há uma relação entre renda e raça com o fluxo escolar. As desigualdades sociais desfavorecem o percurso escolar do aluno, fazendo com que o atraso escolar seja maior entre os negros e os mais pobres, conforme figura 2.

Figura 2- Taxa líquida de matrículas no ensino médio no Brasil por renda e raça/cor, em 2014 (em %)



Fonte: IBGE/PNAD-Elaboração: Todos pela Educação, 2014.

A desigualdade se evidencia, sobretudo com relação à renda, atingindo 35,1 pontos percentuais de diferença entre os adolescentes 25 % mais ricos e os 25% mais pobres.

A faixa etária de 15 a 17 anos é aquela em que o adolescente deveria estar matriculado no ensino médio. No entanto, é também nesta fase que o adolescente entra em contato com o mundo do trabalho, e é quanto ele percebe os conteúdos distantes de suas realidades. Outros fatores, como a gravidez na adolescência, a violência dentro das escolas e em seus entornos, o contato com as drogas, a organização escolar pouco acolhedora, a desmotivação dos professores e gestores, a precariedade das redes físicas das escolas, entre outros motivos, acabam dificultando a conclusão dos estudos destes jovens.

1.2 A Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo

A Escola Estadual Antônio Martins, localizada na cidade de Nova Serrana, é uma das 133 escolas da jurisdição da Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Divinópolis, da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG).

O Estado de Minas Gerais foi dividido em 17 territórios de desenvolvimento, em 2015, com a finalidade de melhorar a gestão regional, de acordo com suas potencialidades. Nova Serrana está situada no Território Oeste, que, de acordo com os Fóruns Regionais do governo de Minas Gerais, é uma região que representa

5,2% do Produto Interno Bruto total de Minas Gerais, tem a 3ª menor taxa de pessoas em estado de pobreza, a 3ª maior cobertura pré-natal do estado, a 7ª menor taxa de mortalidade infantil e a 4ª maior taxa de crimes violentos do Estado (MINAS GERAIS, 2016). Nova Serrana é a cidade mais violenta dessa região, de acordo com dados da Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais (SEDS, 2017).

A escola atende uma grande diversidade de alunos de diferentes regiões do país, já que Nova Serrana é composta, predominantemente, por migrantes que encontram oportunidades de trabalho geradas pelas mais de 1200 fábricas do setor calçadista da cidade. (SINDINOVA, 2016).

A Secretaria Municipal de Educação de Nova Serrana mantém uma ligação direta com a escola, fornecendo o transporte escolar, sendo a maior parte dele para alunos que não são da zona rural. Neste ano de 2017, dos 1617 alunos, 498 deles usam o transporte escolar público, sendo que apenas 14 desses alunos são residentes na zona rural de Nova Serrana (SIMADE, 2017).

As reuniões dos planos de atendimento envolvem a Comissão de Cadastro da Secretaria Municipal de Educação e a Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis, já que na cidade não há sistema próprio de educação. A Comissão de Cadastro é formada por diretores de escolas municipais e estaduais, membros do Conselho Tutelar, membros do poder legislativo da cidade de Nova Serrana e representantes de pais de alunos.

Nos projetos desenvolvidos, participam a Organização não Governamental Amigos Associados Renascer (AMAR), o 120º Grupo Escoteiro Bravos da Serra, treinadores esportivos do Araguaia Campestre Clube de Nova Serrana, a Patrulha Escolar da Polícia Militar de Minas Gerais, a Secretaria Municipal de Cultura de Nova Serrana e a Secretaria Municipal de Educação de Nova Serrana.

As atividades de fabricação de calçados estendem-se às cidades vizinhas, em um entorno de 30 a 40 quilômetros, recrutando mão de obra de trabalhadores que delas se deslocam para prestarem serviços no município. Além da população flutuante, a cidade recebe migrantes de todas as partes do país, especialmente da região norte do estado e Nordeste do país. Tudo isso leva a uma grande diversidade cultural e uma perda de identidade da cidade.

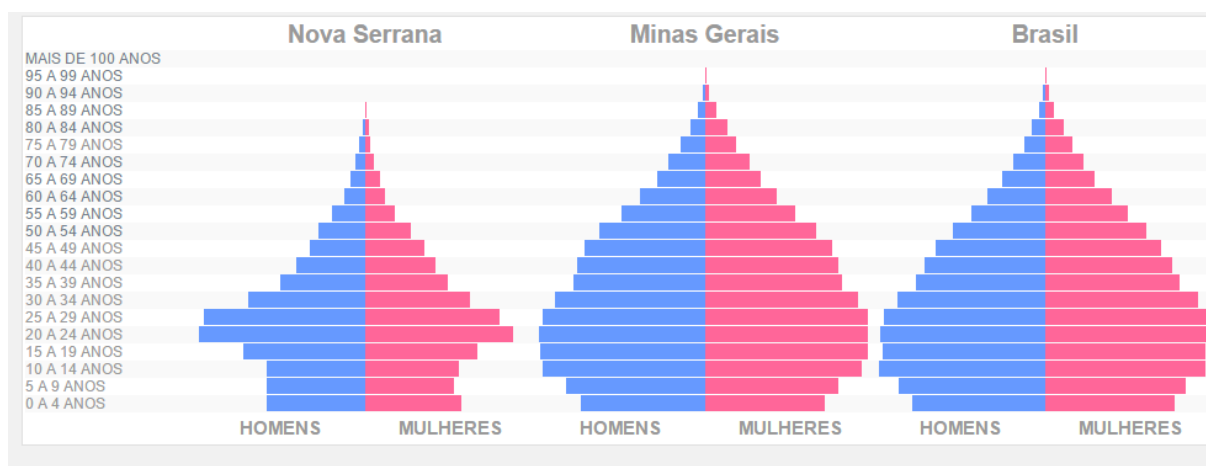
O auge do crescimento econômico da cidade se verificou em 1986, com a entrada dos materiais sintéticos no mercado nacional e o começo da fabricação de

tênis similares, ou mesmo falsificados, de marcas famosas. A maior parte dos operários presta serviços na informalidade, sem que seja exigida qualificação ou escolaridade. Há boa disponibilidade de energia elétrica e água, bom fluxo de mercadorias através de estradas importantes e todos os insumos necessários à produção de calçados são acessíveis.

De acordo com o Censo demográfico de 2010, a cidade de Nova Serrana teve crescimento populacional de 96,73% na década de 2000 a 2010, enquanto o crescimento populacional no Brasil foi de 12,34% (IBGE, 2017). Este fenômeno trouxe consigo transformações urbanísticas, políticas, sociais e culturais. O rápido crescimento da cidade não permitiu que houvesse um planejamento eficiente para as edificações e o que se apresenta, hoje, são galpões de fábricas entre as residências, ruas que não comportam o tráfego de carros, povoados de zonas rurais que se tornaram bairros, bairros mais afastados sendo construídos sem que haja uma praça, ou escola e, terrenos sendo ocupados de forma ilegal pelos novos moradores em áreas de preservação.

A pirâmide etária da figura 3 mostra a especificidade do crescimento populacional de Nova Serrana se comparado ao estado de Minas Gerais e Brasil:

Figura 3- Pirâmide etária de Nova Serrana, Minas Gerais e Brasil



Fonte: IBGE: Censo Demográfico, 2010.

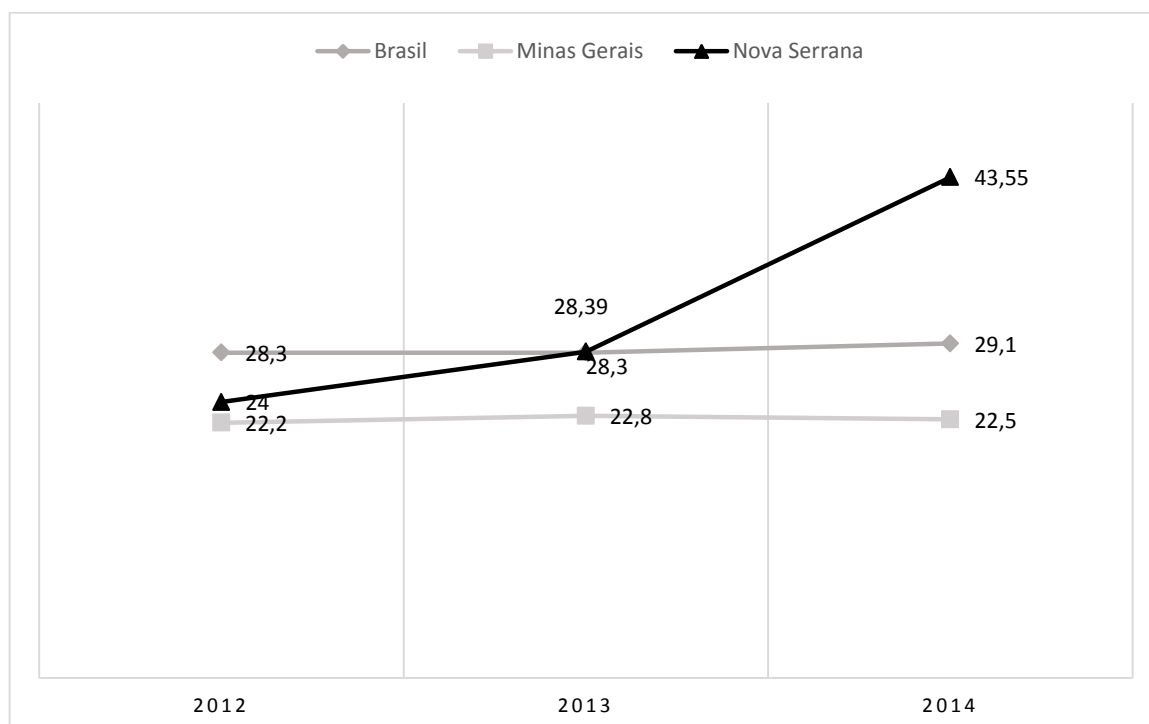
Tais dados nos permitem inferir que Nova Serrana tem uma população jovem, sendo a maior parte dela em idade apropriada para os trabalhos ofertados na cidade. A maior parte da oferta de empregos é para serviços que não exigem qualificação profissional, com contratação de operários para as linhas de produção

por etapas, como coladores e cortadores de peças para os calçados, operadores de máquinas de corte de materiais, entregadores, entre outras funções que não exigem qualquer formação acadêmica.

Tais informações vêm ao encontro do que observamos na rotina escolar: grande movimentação de alunos, professores vindos de cidades vizinhas, a crescente falta de vagas nas escolas, o ritmo intenso de trabalho em toda a cidade e o aumento da criminalidade.

A segurança pública não acompanhou o crescimento populacional e, conseqüentemente, Nova Serrana tornou-se uma cidade violenta. As taxas de homicídios consideram o número de pessoas mortas por crimes em um total de 100.000 habitantes e, no ano de 2014, ela foi de 43,55 no município, de acordo com a Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais (SEDS, 2016). O gráfico 1 mostra as taxas de homicídio no Brasil, Minas Gerais e Nova Serrana, no período de 2012 a 2014.

Gráfico 1-Taxas de homicídios no Brasil, Minas Gerais e Nova Serrana- 2012 a 2014



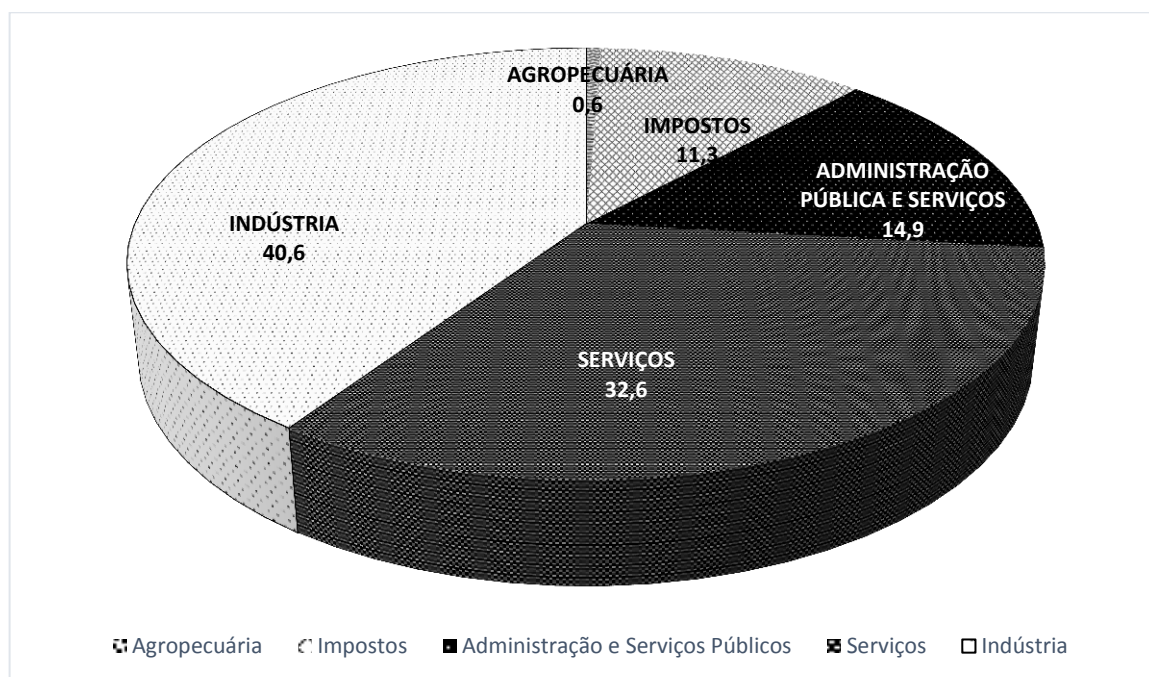
Fonte: IPEA/SEDS, 2017.

Notas: (1) Taxas por 100.000 habitantes. (2) Para municípios com população pequena, as taxas apresentadas devem ser interpretadas com cautela, pois estão sujeitas à alta variabilidade característica dos números pequenos.

O gráfico mostra o crescimento da violência em Nova Serrana, enquanto no Brasil e em Minas Gerais, as taxas se mantiveram estáveis. Em decorrência desse crescimento na criminalidade, em dezembro de 2014, a Companhia Independente de Polícia Militar (PM) foi elevada a batalhão, a fim de aumentar os reforços na prevenção de crimes.

Em decorrência da grande oferta de trabalho, a cidade cresce e possui uma composição setorial do Produto Interno Bruto (PIB), predominantemente, voltada para a indústria e serviços em torno dela. O gráfico 2 mostra a composição setorial do PIB em Nova Serrana:

Gráfico 2- Composição Setorial do PIB em Nova Serrana em 2013 (em %)



Fonte: IBGE, 2017.

A categoria de serviços (exclusive administração e serviços públicos) funciona como um diferencial em outros setores da economia, sobretudo, o industrial. A coleta de dados permite um detalhamento dos diferentes tipos de atividades: A Pesquisa Anual de Serviços (PAS) produz dados que são usados para o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB), além de constituírem uma referência para a análise das atividades que compõem o setor de serviços, em termos de pessoal ocupado, valor

da produção e renda na economia, permitindo um detalhamento dos diferentes tipos de atividades: serviços prestados às famílias; serviços de informação e comunicação; serviços profissionais, administrativos e complementares; transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; e outros serviços. (IBGE, 2017).

Dessa maneira, a produção de calçados em Nova Serrana implica no crescimento de serviços diretamente relacionados às atividades industriais, como transportadoras, comércio de insumos para calçados, serviços de manutenção de máquinas e veículos, serviços de informática e telecomunicações, serviços técnicos em contabilidade e financiamentos. Além disso, a geração de postos de empregos atraindo migrantes promove o crescimento populacional que demanda serviços como alugueis de imóveis, construção civil, financiamentos de veículos e imóveis, serviços na área de saúde e lazer, e crescimento do comércio de modo geral.

É comum na cidade a terceirização dos serviços por etapas de produção, o que faz com que grande parte dos domicílios preste algum tipo de serviço (pesponto, ensacamento, bordados, cortes, entre outros). Nova Serrana foi a cidade mineira que mais abriu novos postos de trabalho, sendo 3.248 vagas nos primeiros meses de 2016, o que a torna a 3ª colocada do país na criação de novos postos de trabalho, de acordo com dados do Cadastro Geral dos Empregos e Desempregados (BRASIL, 2016).

Dentro desse ambiente de grande oferta de trabalho é que estão inseridos os alunos da AMES.

1.2.1 Descrição da Escola

O Decreto nº 19123 de 03 de abril de 1978 constituiu as classes desmembradas da então Escola Estadual Major Agenor Lopes Cançado, atendidas em novo prédio construído como escola administrativamente autônoma, atendendo o ensino fundamental. Em 1987 foi autorizada, pela Portaria Nº 1.047/87, a nível de 2º grau o Curso de Assistente de Administração. A partir desse ano a Escola passou a oferecer também o ensino médio Geral e o curso de Magistério.

Uma parte da estrutura da rede física da escola foi construída pela comunidade escolar, sem seguir os padrões comuns de construção escolar. Desse modo, a escola tem uma estrutura física bastante peculiar, tendo salas de aula de tamanhos variados, desde 20 m² até 60 m², além de uma disposição das construções

distribuídas em 4 blocos dentro da área de seu terreno. Espaços que antes eram usadas como depósitos, hoje servem também como salas de aula para alunos. Assim, há 13 salas dentro dos padrões de atendimento e 7 salas menores, portanto, fora dos padrões. A autorização de turmas em todo início de ano letivo requer autorização para funcionar pela SEEMG, por meio de justificativas relacionadas ao espaço físico disponível, sempre observadas e aprovadas, anteriormente, pela inspeção da SRE Divinópolis.

A AMES possui duas quadras de educação física, 20 salas de aulas, um laboratório de informática com 37 computadores conectados à internet por fibra ótica, uma sala de vídeo e um salão nobre com capacidade para comportar 500 pessoas. Possui, também, equipamentos para o laboratório de Ciências, que foi desativado para ceder lugar a uma nova sala de aula. Em 2016, a escola funcionou em três turnos, atendendo 1080 alunos em 31 turmas de ensino médio regular e, 523 alunos em 15 turmas do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Seu quadro de funcionários varia de acordo com o determinado pelas resoluções anuais publicadas pela SEEMG. No ano de 2016, a escola contava com 21 ajudantes de serviços gerais, 9 assistentes técnicos, 4 especialistas pedagógicos, 78 professores, 3 vice-diretores (um para cada turno escolar) e uma diretora. Dentre os professores, 42 são nomeados com habilitação específica para o cargo, 31 são designados e habilitados para a função e 5 são designados sem habilitação específica para a função. Temos, ainda, duas funcionárias em ajustamento funcional, ocupando 3 cargos de Professor para Uso da Biblioteca. Contabilizou-se, portanto, em 2016, 117 funcionários.

O nível socioeconômico dos alunos é médio alto, ou nível V, de acordo com o Boletim de Desempenho da Prova Brasil (INEP, 2015). Esta classificação é feita em uma escala de 1 a 7, sendo 7 o nível socioeconômico mais alto. Este indicador é calculado com base nas respostas aos questionários aplicados nas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), nos quais se verifica a escolaridade dos pais, posse de bens e contratação de serviços pelas famílias dos alunos.

Considerando os objetivos pedagógicos da escola, é uma das propostas do Projeto Político Pedagógico da AMES buscar a qualidade no ensino ofertado. Nas reuniões pedagógicas busca-se enfatizar a importância do planejamento para que se consiga alcançar um bom ensino. Além do Currículo Básico Comum (CBC) da

SEEMG, a escola procura acrescentar temas transversais e complementares em seus planejamentos. Para situar o que se tem atingido em relação à qualidade do ensino, há importantes instrumentos para reflexão, como os resultados das avaliações externas, que a escola busca apropriar-se para repensar suas estratégias.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador de qualidade da educação básica no Brasil, que leva em consideração dois fatores básicos: fluxo escolar e aprendizado. A AMES apresentou melhora no IDEB de 4,9 em 2011 para 6 pontos em 2015 (INEP, 2017). No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em 2015, houve uma participação de 69,55% dos alunos formandos do 3º ano. No ano de 2012, o resultado da AMES não foi divulgado, já que o número de alunos, concluintes do ensino médio, inscritos foi menor que 50%. O quadro 2 mostra o desempenho dos alunos da AMES no ENEM de 2013 a 2015:

Quadro 2- Resultados ENEM da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo por área de conhecimento- 2013 a 2015

	2013	2014	2015
Ciências da Natureza	478,41	487,01	477,01
Ciências Humanas	502,92	554,52	552,44
Linguagens e Códigos	485,15	521,77	508,57
Matemática	533,17	490,99	488,65
Redação	478,40	522,63	537,51
Média	495,61	515,38	512,83

Fonte: INEP, 2017.

A média das proficiências da AMES foi superior à média das escolas públicas brasileiras em 2015, que foi de 486,5 pontos (INEP, 2017). Percebemos que houve avanços nas médias observadas de 2013 a 2015, sobretudo na área de Ciências Humanas e Redação. A análise dos resultados deve ser feita com cautela, já que a participação dos estudantes é facultativa. Em todo o país, 91% das escolas públicas ficaram abaixo das médias do ENEM 2015.

Na próxima seção, tratamos do perfil sociodemográfico dos alunos da escola.

1.2.2 Perfil Sociodemográfico dos alunos da AMES

A cidade de Nova Serrana apresenta características que a difere de cidades do interior com o mesmo porte. A intensa migração de pessoas, o acelerado crescimento populacional e a disponibilidade de oferta de trabalho decorrente das atividades que envolvem a produção calçadista lhe conferem um perfil que precisa ser levado em consideração ao tratar de problemas sociais e, mais especificamente, aqueles relacionados à escola pública. Diante desse panorama, foi feito o levantamento do perfil sociodemográfico dos alunos do ensino médio da AMES. Os dados coletados são referentes à naturalidade, Índice Socioeconômico (ISE) e gênero.

No levantamento de dados acerca da naturalidade dos alunos da AMES, utilizando o SIMADE, pode-se observar que a migração continuou e continua intensa nos últimos anos. O quadro 3 mostra o percentual de alunos matriculados no período de 2012 a 2015 na AMES, considerando suas cidades de origem. Foram coletados dados de todos os alunos matriculados no ensino médio – 5.397- no período em estudo para verificar a naturalidade e gênero.

Os alunos foram categorizados em dois grupos para compor a variável naturalidade:

- Grupo 1- alunos nascidos em Nova Serrana
- Grupo 2- alunos não nascidos em Nova Serrana.

Através da coleta dos dados foi possível elaborar o quadro 3, que contém o número de alunos nascidos em Nova Serrana e, nascidos em outras cidades:

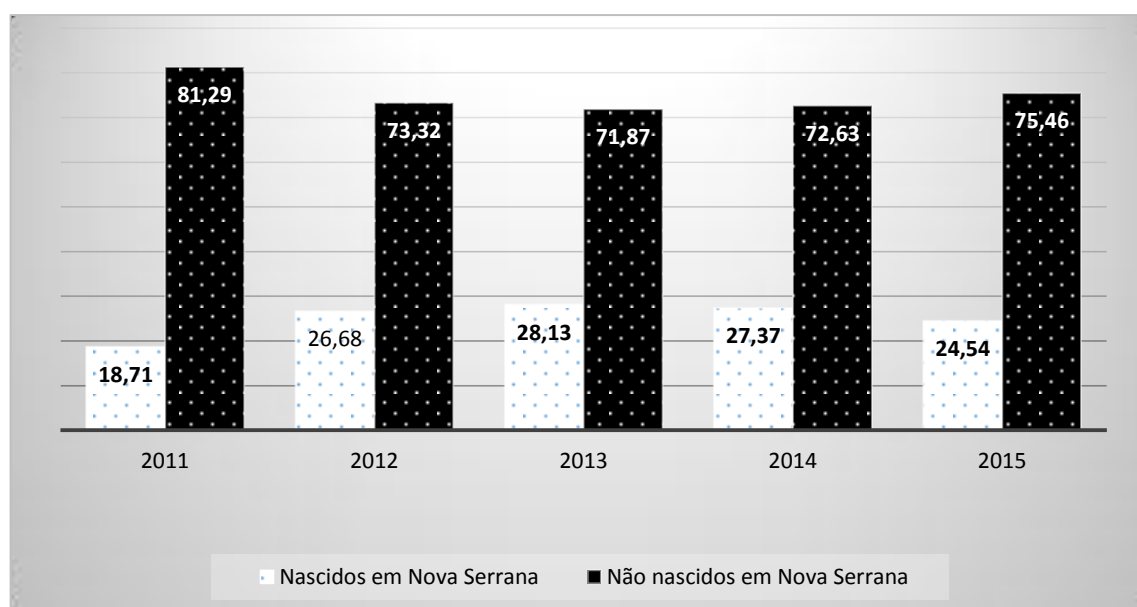
Quadro 3- Totais de alunos matriculados na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo, de acordo com a naturalidade, no período de 2011 a 2015

	Nascidos em Nova Serrana	Não Nascidos em Nova Serrana	Total de alunos matriculados no ensino médio
2011	234	990	1224
2012	286	789	1075
2013	321	810	1131
2014	242	640	882
2015	268	817	1085

Fonte: SIMADE, 2017

De acordo com os dados do quadro 3, apresenta-se o gráfico 3 contendo os percentuais de alunos matriculados na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo, no período de 2011 a 2015, a fim de levantar a característica do perfil migrante da cidade:

Gráfico 3 - Perfil demográfico dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo- 2011 a 2015- em percentual (%)



Fonte: SIMADE, 2017.

Pela apresentação dos dados, pode-se perceber que o percentual de nascidos em Nova Serrana não apresentou aumento significativo, a ponto de transformar o perfil migrante dos alunos. Destaca-se o ano de 2011, quando o percentual de migrantes foi maior em relação à série observada. Observa-se também um ligeiro aumento no percentual de migrantes no ano de 2015.

A fim de fazer o levantamento do gênero dos alunos matriculados, neste mesmo período, foram coletados os dados apresentados no quadro 4:

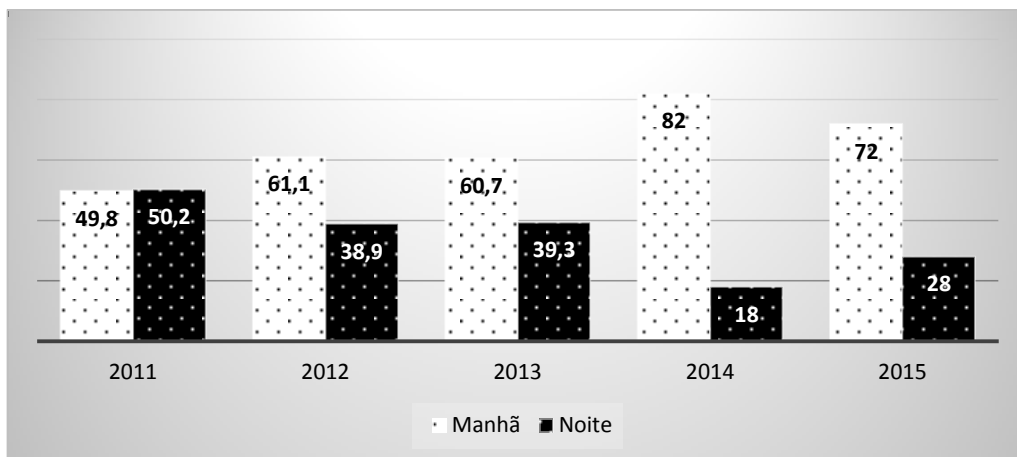
Quadro 4 - Levantamento do número de alunos matriculados na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo, relacionando sexo e turno de estudo:

Ano	Turno da manhã	Turno da noite	Total matrícula por sexo		Total abandono por sexo	
			Quantidade	Percentual %	Quantidade	Percentual %
2011						
Feminino	339	286	625	51,1	72	33,3
Masculino	270	329	599	48,9	144	66,7
Total	609	615	1224	100	216	100
2012						
Feminino	349	212	561	52,2	54	45
Masculino	308	206	514	47,8	66	55
Total	657	418	1075	100	120	100
2013						
Feminino	329	240	569	50,3	38	43,2
Masculino	358	204	562	49,7	50	56,8
Total	687	444	1131	100	88	100
2014						
Feminino	381	71	452	51,2	23	65,7
Masculino	342	88	430	48,8	12	34,3
Total	723	159	882	100	35	100
2015						
Feminino	421	139	560	51,6	2	28,6
Masculino	360	165	525	48,4	5	71,4
Total	781	304	1085	100	7	100

Pela análise dos dados temos que a quantidade de matrículas com relação ao sexo varia de ano a ano, não mantendo um padrão com relação ao turno. No entanto, os percentuais de abandono variam de acordo com o sexo do aluno. No período observado, foram 189 abandonos pelo sexo feminino e 277, pelo sexo masculino. Estes números representam um percentual de 46,7% a mais de abandono no grupo de alunos do sexo masculino.

Com base nas informações do quadro 4, tem-se o gráfico 4 que mostra o percentual de matrículas por turno no período observado:

Gráfico 4- Percentual de matrículas, por turno, na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo, no período de 2011 a 2015



Fonte: SIMADE, 2017

Pela análise do gráfico 4, observa-se que no ano de 2014 houve uma grande queda no percentual de matrículas no turno da noite. Tal fato pode ter ocorrido em virtude da vigência da Resolução SEEMG 2442/2013, que em seu artigo 3 colocou novas exigências para o atendimento escolar com relação ao turno da noite:

Art. 3º A oferta do Ensino Médio em turnos diurnos deve ser opção preferencial da escola, observando-se ainda o disposto no artigo 2º desta Resolução.

§ 1º O turno noturno deve ser reservado para oferta de atendimento:
I- aos alunos comprovadamente trabalhadores com idade superior a 16 (dezesseis) anos;

II- aos alunos com idade igual ou superior a 14 (quatorze) anos, comprovadamente inscritos em Programas de Menor Aprendiz (Lei Federal nº 10.097/2000 e Emenda Constitucional nº 20/1998 à CF/1988);

III- aos alunos da Educação de Jovens e Adultos; e

IV- aos alunos matriculados em Programas de Educação Profissional ministrados nas escolas estaduais em concomitância com o Ensino Médio.

§ 2º As turmas atendidas no turno noturno em 2013 terão continuidade até a terminalidade, se de interesse dos alunos ou se não existir disponibilidade para atendimento, no turno diurno.

§ 3º Para oferecer novas turmas do Ensino Médio no turno noturno, a escola deverá, mediante justificativa fundamentada, obter autorização formal do Diretor da Superintendência Regional de Ensino (MINAS GERAIS, 2013).

Dessa forma, os alunos que não eram comprovadamente trabalhadores, não puderam efetivar suas matrículas no noturno. Naquela ocasião, muitos dos responsáveis pelos alunos procuraram o Ministério Público buscando ajuda para poderem efetivar as matrículas no noturno. O Ministério Público de Nova Serrana fez recomendação às escolas para que aceitassem as matrículas diante de apresentação de declaração de próprio punho de que os alunos eram trabalhadores,

mesmo que sendo informais. No entanto, tal recomendação não foi aceita pela SEEMG, mantendo a exigência da resolução supracitada. Assim, a AMES não teve turmas de 1º ano no turno da noite no ano de 2014.

Percebe-se que o trabalho é fator relevante entre os alunos da AMES, já que a não oferta de vagas no noturno impactou de forma significativa no número final de matrículas no ensino médio da escola naquele ano: de 444 matrículas no turno noturno, em 2013, para 159 matrículas, no mesmo turno, em 2014.

O nível socioeconômico é um dos fatores extrínsecos mais importantes com relação à permanência ou ao abandono dos alunos. Os recursos econômicos e culturais das famílias tendem a influenciar de forma significativa na vida escolar dos filhos.

Para se verificar o nível socioeconômico, são levantadas informações sobre bens, serviços e características dos domicílios, tanto no aspecto cultural quanto econômico, através de questionários aplicados juntamente com as avaliações externas. O nível socioeconômico ajuda a contextualizar os resultados das avaliações. No cálculo feito pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), calcula-se o Índice Socioeconômico dos Alunos (ISE) com base na Teoria de Resposta ao Item (TRI), levando em conta a escolaridade dos pais dos estudantes, os bens de consumo e bens culturais (como dicionários, jornais, revistas e livros) presentes no domicílio, o acesso a serviços públicos e a atividades culturais, as características dos domicílios, condições de infraestrutura e saneamento básico, entre outros, chegando-se a uma média que determina o nível socioeconômico da escola (CAEd, 2017).

De acordo com levantamento de dados contextuais coletados pelo Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE) - CAEd, a AMES está situada no quartil alto, conforme figura 4:

Figura 4: Índice socioeconômico médio da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo no período de 2011 a 2015

Edição	Índice socioeconômico médio da escola	Número de alunos que responderam ao questionário	Quartil do índice socioeconômico médio
2011	6,57	354	Alto
2012	5,29	415	Alto
2013	5,01	373	Alto
2014	5,82	439	Alto
2015	6,45	776	Alto

Fonte: CAEd, 2017.

Observa-se que no período observado, houve ligeiras variações no índice socioeconômico médio da escola, que não ocasionaram mudança no quartil em que a escola se encontra.

Sabe-se que este é um fator relevante tanto no rendimento, quanto na permanência do aluno na escola. Desta forma, a AMES possui alunos que, possuem este fator favorável ao não abandono escolar.

1.2.3 O fluxo escolar no ensino médio

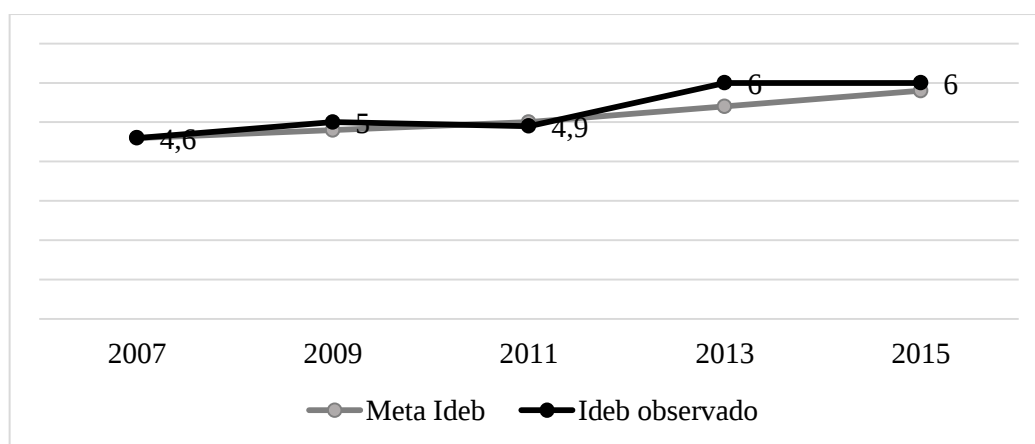
De acordo com dados do Censo Educacional 2015, havia, na rede pública de Nova Serrana, 11.275 alunos matriculados no Ensino Fundamental em 23 escolas, enquanto, no ensino médio o total era de 2.803 matrículas em apenas 4 escolas (IBGE, 2015).

Tais dados demonstram que haverá necessidade de ampliar o atendimento para alunos do ensino médio, já que as matrículas no ensino fundamental representam mais que o triplo das matrículas ofertadas no ensino médio. Tal apontamento se confirmou em 2015, quando mais de 80 alunos, formandos do 9ºano da rede municipal, foram encaminhados para o turno da noite na AMES, já que escola não tinha capacidade física para ofertar as matrículas nos turnos diurnos (manhã e tarde). O critério que a Comissão de Cadastro da Secretaria Municipal de Educação usou foi o de que os alunos nascidos antes de 30 de junho do ano 2000 deveriam ser matriculados no turno noturno.

Em virtude do aumento da demanda por vagas no ensino médio, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG) determinou que, a partir de 2016, fosse iniciado o encerramento progressivo do atendimento aos anos finais do ensino fundamental na AMES. Tal fato foi recebido com bastante relutância e

insatisfação pela comunidade escolar, já que a Escola Antônio Martins vinha ofertando tais vagas desde a sua formação e mantinha toda uma tradição de trabalhos e projetos desenvolvidos com alunos nesta faixa etária, obtendo desempenhos satisfatórios nas avaliações internas e externas. A AMES conseguiu elevar seu Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 4,9 em 2011 para 6 pontos em 2013, repetindo a mesma pontuação em 2015 (INEP, 2017). O gráfico 5, mostra a evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da AMES:

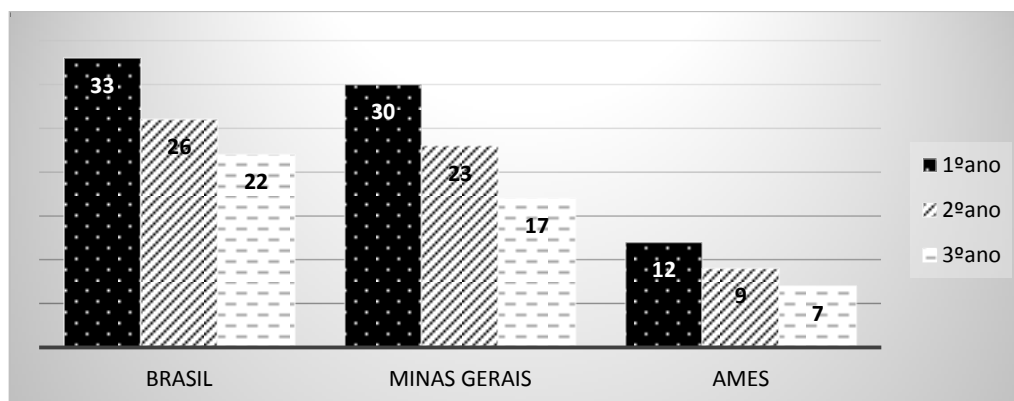
Gráfico 5- Resultados e Metas IDEB da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo- 2007 a 2015



Fonte: INEP, 2016.

A passagem do aluno dos anos finais para o ensino médio causa impactos com relação à adaptação diante do alargamento do currículo e do perfil do professor desta etapa. Percebemos um estranhamento ainda maior daqueles alunos vindos da rede municipal, pois é preciso um tempo maior para compreender e se sentir inserido no novo ambiente, junto a novos colegas, novo bairro. Neste sentido, a escola atendendo alunos dos anos finais do ensino fundamental cria condições de acolhimento aos novos alunos através daqueles que ali já estão. A chegada torna-se menos traumática tanto para os alunos, quanto para a equipe escolar, pois as regras de convivência e a identidade da escola já vêm sendo formada ao longo dos anos escolares. O acompanhamento pedagógico dos alunos nos anos finais do ensino fundamental pode ter refletido positivamente, resultando em menores taxas de reprovação e abandono, o que consequentemente, impactam na distorção idade-anos. O gráfico 6 mostra os percentuais de distorção idade-anos da AMES, comparativamente às redes de ensino públicas de Minas Gerais e do Brasil:

Gráfico 6- Percentual de distorção idade-ano do ensino médio no Brasil, Minas Gerais e AMES, no ano de 2015

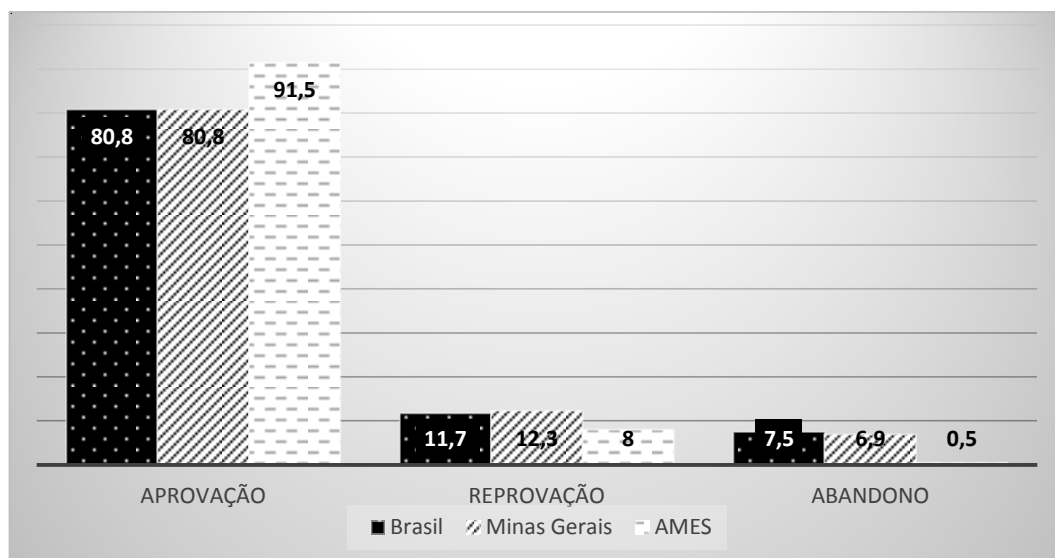


Fonte: Meritt e Lemann, 2016.

O gráfico mostra que os percentuais de distorção na AMES estão abaixo daqueles observados no estado de Minas Gerais e no Brasil. Mostra ainda que, assim como no Brasil e no estado de Minas Gerais, os maiores percentuais de distorção idade-ano estão no primeiro ano do ensino médio. As quedas percentuais na distorção idade-ano, ao longo dos anos do ensino médio, podem estar relacionadas ao fato de os maiores percentuais de abandonos também serem verificados no primeiro ano do ensino médio, assim como acontece com as reprovações no mesmo ano. Pode-se inferir que as quedas percentuais no índice de distorção idade-ano, ao longo do ensino médio, estejam mais relacionadas ao fracasso escolar que a alguma estratégia eficiente realizada para a correção de fluxo escolar.

O rendimento escolar é resultante do somatório dos percentuais de alunos aprovados, reprovados e de alunos que abandonam os estudos. O gráfico 7 mostra o rendimento da escola AMES em relação ao Brasil e ao Estado de Minas Gerais, no ano de 2015.

Gráfico 7– Rendimento escolar nas redes públicas do Brasil, Minas Gerais e AMES, no ano de 2015, em dados percentuais

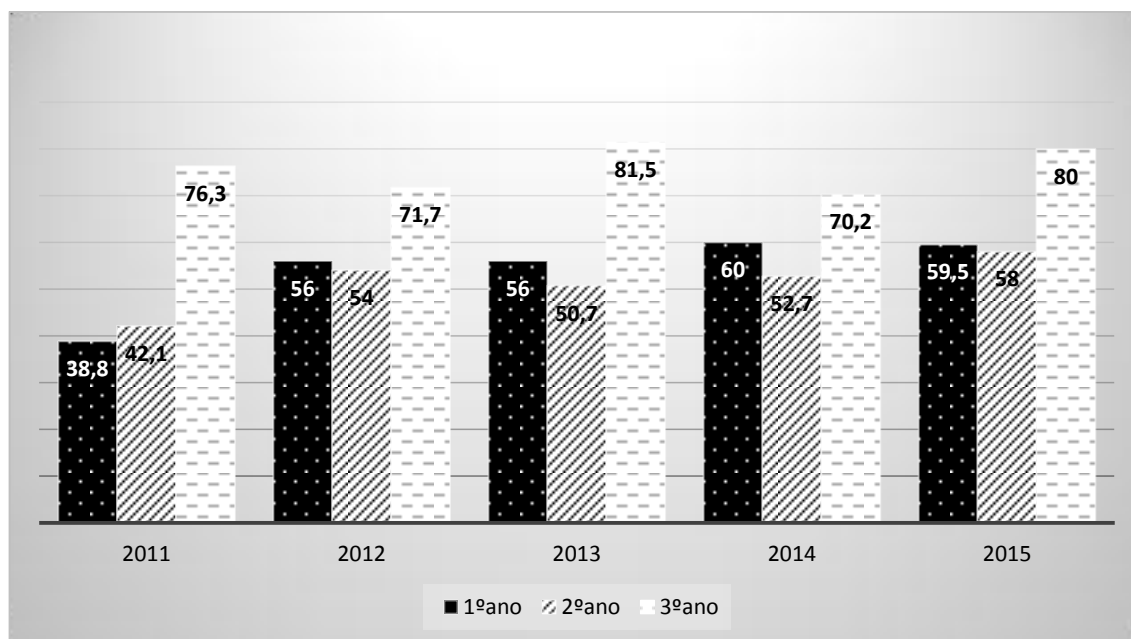


Fonte: Meritt e Lemann, 2016.

Os dados mostram que a AMES possui taxas de aprovação acima das médias do Brasil e do Estado de Minas Gerais e também, taxas de abandono significativamente menores.

Confrontando estes dados com dados mais específicos da escola, referentes às progressões parciais, pode-se perceber que a escola, além de estar reprovando muito, tem deixado o trabalho de recuperação do aluno no ano em que está matriculado, adiado para o ano seguinte. De acordo com o SIMADE, no ano de 2014, foram 27,5% de alunos do 1º ano e 24,8% de alunos do 2º ano aprovados com progressão parcial, num total de 149 alunos. Considerando que o aluno que é promovido com progressão parcial não entra no quantitativo dos alunos aprovados, já que apresenta dependência de aprovação nas disciplinas em que foi reprovado para que seu ano escolar seja concluído, temos o gráfico 8:

Gráfico 8- Taxas percentuais de aprovação nos três anos do ensino médio da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo- 2012 a 2015



Fonte: SIMADE, 2016.

Os dados mostram que há muito o que fazer para melhorar as condições de ensino e aprendizagem na AMES, já que, neste intervalo de tempo, as melhoras foram pouco significativas nos percentuais de aprovação. A eficiência do trabalho pedagógico consiste em consolidar aprendizados que estão diretamente ligados às estratégias usadas pela escola para garantir o acesso do aluno a uma educação de qualidade.

Com relação ao fluxo escolar, a AMES possui alguns dificultadores para a análise dos dados, pois há uma grande entrada e saída de alunos, decorrente da migração populacional intensa na cidade. Tal intensidade de entradas e saídas podem falsear os resultados. Assim, o contexto social e a análise cuidadosa dos dados são imperativos para que a pesquisa seja fidedigna. Os quadros 5 e 6 a seguir mostram o fluxo escolar de alunos que ingressaram no primeiro ano do ensino médio, nos anos de 2012 e 2013 até a sua conclusão no terceiro ano, apresentando os totais de matrículas, os números de alunos transferidos, reprovados e que também o número de alunos que deixaram de frequentar a escola nesse período observado.

Quadro 5.- Fluxo escolar da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo nos períodos de 2012 a 2014

Fluxo de alunos que ingressaram no ensino médio em 2012

Série/ano	1ºano/2012	2ºano/2013	3ºano/2014
Matrículas	443	365	285
Transferidos	26	38	26
Deixaram de frequentar	69	41	5
Reprovados	32	12	54
Concluintes da série	316	276	200

Fonte: SIMADE, 2017.

Quadro 6- Fluxo escolar da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo nos períodos de 2013 a 2015

Fluxo de alunos que ingressaram no ensino médio em 2013

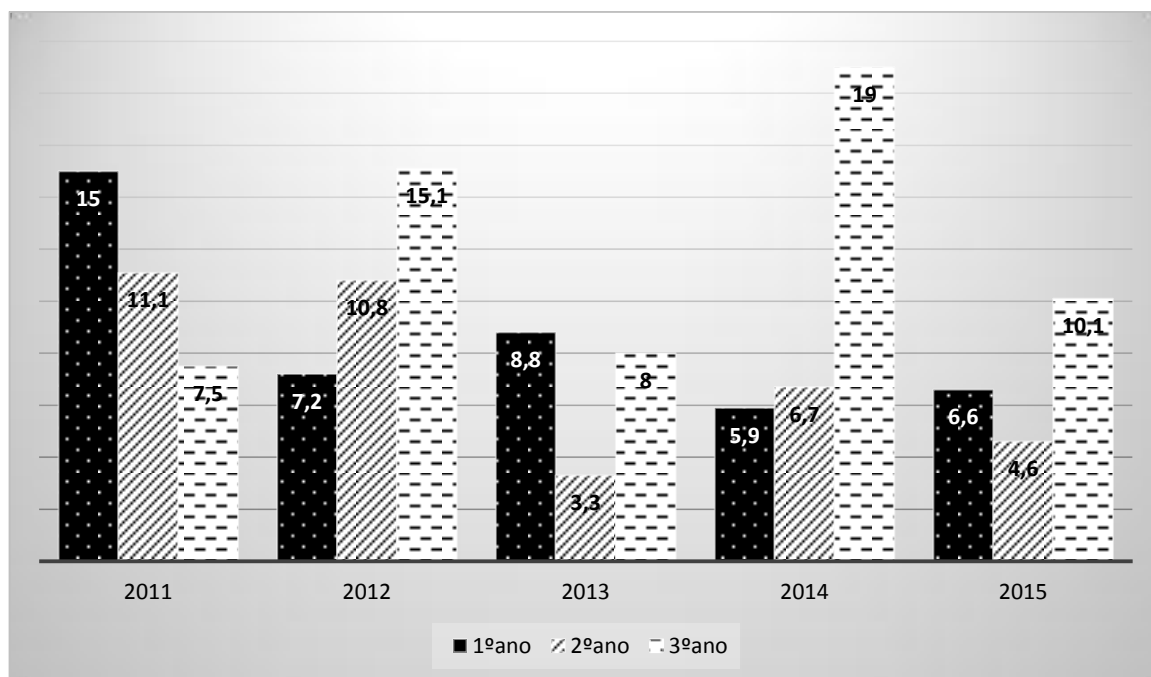
Série/ano	1ºano/2013	2ºano/2014	3ºano/2015
Matrículas	377	298	278
Transferidos	49	25	23
Deixaram de frequentar	33	22	1
Reprovados	28	20	30
Concluintes da série	267	231	224

Fonte: SIMADE, 2017.

Os dados mostram que, mesmo Nova Serrana sendo uma cidade de intensa migração populacional, com entradas e saídas de alunos, há uma evidência de que há reprovações em todas as séries, sendo este um forte fator que contribui para o abandono escolar. Desta forma, a análise dos dados relativos ao abandono e fluxo escolar deve estar relacionada ao desempenho escolar.

Um fator de forte interferência no abandono e fluxo escolar é a reprovação. De acordo com dados coletados do SIMADE, temos o gráfico 9:

Gráfico 9- Percentual de reprovações nos três anos do ensino médio da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo- 2011 a 2015

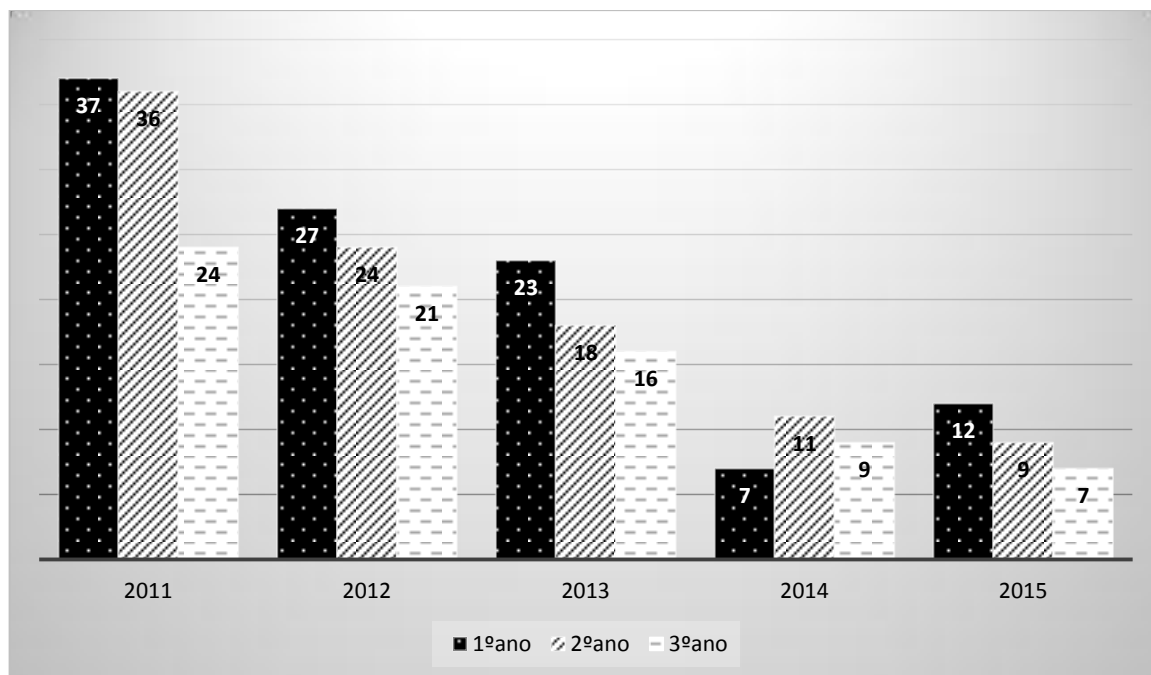


Fonte: SIMADE, 2017.

A análise do gráfico mostra que os maiores percentuais de reprovação estão no 1º ou no 3º ano do ensino médio. Contudo, nos demais anos, os maiores percentuais foram observados no 3º ano do ensino médio. Tal ocorrência pode ser associada ao fato de no 3º ano não existir a possibilidade de aprovação do aluno com progressão parcial em alguma disciplina, como ocorre até então. A progressão parcial permite que o aluno possa ser matriculado na série seguinte, mesmo tendo sido reprovado em até 3 disciplinas. Assim, como finda o percurso escolar do aluno no 3º ano, não há a possibilidade de aprovação com qualquer tipo de pendência nos estudos.

Os índices de distorção idade-ano permitem verificar que há defasagens apresentadas pelo aluno, em seu percurso escolar. Os principais fatores da distorção idade-ano estão relacionados às reprovações e ao abandono escolar. O gráfico 10 apresenta os percentuais de distorção idade-ano da AMES, no período de 2011 a 2015.

Gráfico 10- Percentual de alunos com distorção idade-ano do ensino médio da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo- 2011 a 2015



Fonte: MERITT E LEMANN, 2016.

A análise dos dados permite observar que apenas no ano de 2014 o percentual de alunos com distorção idade-ano não foi maior no 1º ano do ensino médio. Esse ano coincide com a vigência da Resolução 2442/2013 que restringia as matrículas do turno noturno apenas para alunos comprovadamente trabalhadores. Dessa forma, conforme mostrou o quadro 4, percebeu-se uma diminuição de matrículas no turno noturno, no qual se concentram os maiores percentuais de alunos com distorção idade-ano. Naquele ano, o 2º ano foi o que apresentou um maior percentual de alunos fora da idade adequada para a série na qual estavam matriculados. O levantamento dos dados também permite observar que os percentuais de distorção idade-ano vêm caindo ao longo da série observada.

1.2.4 Os projetos e iniciativas para a gestão do fluxo escolar

A organização e o planejamento nas escolas precisam estar voltados também para as questões político-sociais e pedagógicas. A cultura precisa ser um dos focos da configuração escolar, já que o meio no qual a comunidade está inserida não se desvincula dos fazeres de seus sujeitos. O modelo escolar, geralmente, reproduz o

contexto social. Considerando a diversidade representada pelos alunos, os projetos e iniciativas escolares devem estar voltados para temas que valorizem a função social dos indivíduos.

As intervenções pedagógicas feitas pela escola estão registradas no Plano de Intervenção Pedagógica (PIP), que é refeito anualmente a fim de atender as demandas observadas, reorientando estratégias para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem. A Resolução SEEMG 2197/2012, em seu artigo 69 trata da avaliação da aprendizagem e das intervenções pedagógicas que a escola deve garantir aos alunos:

Art. 69 A avaliação da aprendizagem dos alunos, realizada pelos professores, em conjunto com toda a equipe pedagógica da escola, parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, redimensionadora da ação pedagógica, deve:

- I - assumir um caráter processual, formativo e participativo;
- II - ser contínua, cumulativa e diagnóstica;
- III - utilizar vários instrumentos, recursos e procedimentos;
- IV - fazer prevalecer os aspectos qualitativos do aprendizado do aluno sobre os quantitativos;
- V - assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;
- VI - prover, obrigatoriamente, intervenções pedagógicas, ao longo do ano letivo, para garantir a aprendizagem no tempo certo;
- VII - assegurar tempos e espaços de reposição de temas ou tópicos dos Componentes Curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente;
- VIII - possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com distorção idade-ano de escolaridade.

A elaboração do PIP conta com a participação de todos os servidores da escola, alunos e também há a participação da comunidade, representada por pais e responsáveis pelos alunos. Tal elaboração acontece com o estudo e reflexão acerca dos resultados da escola em suas avaliações externas e internas, das ações que foram consolidadas e daquelas, cujos objetivos ainda pretende-se alcançar e que, em 2015, foram os seguintes:

- Elevar os níveis de desempenho dos alunos, tanto nas avaliações internas, quanto externas.
- Sensibilizar a comunidade escolar a respeito da valorização do ambiente onde vivemos e do respeito nas relações humanas.

- Diminuir o número de progressões parciais.
- Diminuir o número de reprovações
- Resgatar alunos evadidos da escola.

A AMES, a partir de 2016, por determinação da Diretoria de Planejamento do Atendimento Escolar da Secretaria de Estado de Educação, passou a não receber mais matrículas para os anos finais do ensino fundamental. Tal medida deu-se a fim de abrir novas vagas para alunos do ensino médio, já que a cidade de Nova Serrana possui apenas quatro escolas públicas que atendem este nível de ensino, enquanto no município são 16 escolas públicas que atendem até os anos finais do ensino fundamental.

Com a reorganização do plano de atendimento em Nova Serrana, a AMES, nos próximos anos atenderá somente alunos de ensino médio. A escola, por estar localizada em uma cidade de grande crescimento populacional, deverá reorganizar suas formas de trabalhar com a chegada crescente de jovens na faixa etária apropriada para este nível de ensino.

Os estudantes de Nova Serrana são atraídos pela oferta de empregos informais na cidade e, parte deles acaba optando por estudar no turno da noite. Há ainda aqueles alunos que precisam tomar conta dos irmãos mais novos, para que os pais possam trabalhar durante o dia. O turno da noite também tem a característica de ser menos rígido que os demais turnos e assim, acaba atraindo alunos que esperam se sentir mais livres de obrigações escolares. Nesse contexto, as intervenções pedagógicas tornaram-se urgentes para tentar reverter o quadro de abandono e evasão na AMES, sobretudo, no turno noturno.

Diante do exposto, a escola pretendeu proporcionar novos espaços para os alunos, através da efetivação dos projetos de intervenção pedagógica. Se por um lado a escola não consegue atrair seus alunos a ponto de promover a sua permanência com seus conteúdos obrigatórios, o Projeto Político Pedagógico pode flexibilizar a forma como eles são oferecidos. Para Krawczyk (2009):

Contraditoriamente, essa situação parece trazer um novo papel para a escola: o de contenção. Isto é, o de proteger os alunos do meio social em que vivem; de evitar que entrem na delinquência; de tirar o jovem da rua. Para isso, as escolas são chamadas a criar um ambiente juvenil por meio de atividades voltadas para a integração da escola com a cultura dos jovens e com a comunidade. (KRAWCZYK, 2009, p.29).

Sendo a cidade de Nova Serrana marcada pela criminalidade crescente, a escola Antônio Martins também pretende com seus projetos ajudar os adolescentes a conhecerem e tomarem apreço por oportunidades de interação humana saudáveis e construtivas para a coletividade.

As estratégias metodológicas na rotina escolar, diante do extenso currículo do ensino médio acabam não ocupando o espaço devido como elemento de intervenção pedagógica. O artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, lei 9394 /1996), em seus parágrafos 5º e 7º, prevê:

§ 5º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para a sua formação nos aspectos cognitivos e socioemocionais, conforme diretrizes definidas pelo Ministério da Educação.

§ 7º A parte diversificada dos currículos de que trata o **caput** do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar integrada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural. (BRASIL, 1996)

As disciplinas que formam o currículo devem possibilitar novas formas de abordagem dos conhecimentos, através da efetiva inclusão do aluno em sua formação humana e, conseqüentemente, novas formas de avaliação.

Em 2015, foram aplicados questionários para todos os alunos da AMES, procurando saber o que os jovens gostavam, o que não gostavam, quais os pontos eles consideravam fortes e fracos na escola e em quais aspectos a escola precisava avançar. Nos consolidados das respostas, constatou-se que os alunos gostam da escola. Pontos como a atenção dos professores, os projetos culturais e de cunho solidário, a escola possuir duas quadras cobertas (apesar de uma delas estar com o piso danificado pelas raízes das árvores e de estar fora dos padrões para outros jogos que não sejam voleibol), as árvores que dão à escola uma aparência mais acolhedora, a merenda, entre outros, foram indicados pela maioria dos alunos, como elementos positivos.

Em contraponto, os alunos demonstraram insatisfação quanto àqueles professores que não se envolvem com eles e com as disciplinas que não conseguem compreender. Ficou evidente que os alunos valorizam serem os

protagonistas de seu aprendizado e que a escola deve repensar as estratégias de aplicação do currículo.

Há professores que têm facilidade em trabalhar o currículo de forma contextualizada, o que se relaciona também com o tipo de disciplina que lecionam. Como não é ainda uma realidade essa competência em todo o corpo docente, nos projetos elaborados pela escola esta capacidade de trabalhar e avaliar outros aspectos da formação do aluno tornam-se viáveis. São momentos de aprendizado para alunos, professores e toda a equipe gestora. A aproximação com os alunos estreita os laços humanos, em situações diversas de improviso, de conversação, de negociação e readaptação de estratégias, nas quais os jovens são ouvidos e respeitados, sentindo-se responsáveis por suas decisões.

Os altos índices de abandono na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo verificado em anos anteriores, deixaram claro que era necessário que se usasse estratégias para promover a permanência e aprendizado dos alunos na escola. As funções da escola de educar e cuidar reafirmam a adequação da escola também como lugar de promover a integridade do aluno, em uma época em que ele está mais fortemente suscetível de sofrer as influências negativas vindas de nossa sociedade.

O contato direto com o problema da permanência do aluno na escola é realidade em minha carreira docente, desde o ano de 2002, quando comecei como professora de Matemática e Ciências. Além de professora, na ocasião era mãe de aluno e membro do Colegiado Escolar, representando o segmento de professores.

Em 2011, com a realização do processo de indicação de diretores, fui eleita diretora, juntamente com 3 vice-diretores. Em 2015, houve nova eleição e a mesma equipe de direção foi reeleita, dando continuidade ao trabalho iniciado.

A coordenação dos projetos foi atribuída às equipes gestora e pedagógica, a professores, conjuntamente com os funcionários das secretarias de alunos e de pessoal da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo.

Maximiano (2002), ao relacionar os elementos para se chegar à qualidade total no desenvolvimento de projetos, aponta que quanto maior o conhecimento a respeito do caso a ser implementado, maiores as chances de se fazer previsão dos andamentos e dos resultados. A ideia gerencial pode nos dar um norteamento para a execução dos projetos. O autor relaciona os processos da administração de projetos por etapas, desde o início, quando se reconhece sua necessidade,

passando pela execução, controle e chegando ao encerramento, que acontece com a aceitação formal do resultado do projeto.

Na situação escolar, os projetos de intervenção não obedecerão rigorosamente esta ordem, sobretudo quanto ao encerramento do projeto. É importante lembrar que as estratégias deverão ser flexíveis para adaptarem-se aos imprevistos. Há que se considerar que há elementos da escola que não são de fácil mensuração, como a indisciplina, por exemplo.

Desta forma, os projetos de intervenção pedagógica nas escolas não podem ser vistos e nem aplicados de forma individual, nem estritamente técnica, já que envolvem valores subjetivos e o respeito à pluralidade de idéias.

O quadro 7 mostra os projetos mais relevantes efetivados na AMES no período de 2012 a 2015:

Quadro 7- Projetos AMES- 2012 a 2015

Projeto	Objetivo	Período
Campeonatos esportivos	Estimular a prática de esportes e o trabalho em equipe.	Todos os anos
Festa Junina	Promover a conscientização, participação e a realização de uma escola que eduque para os princípios democráticos utilizando as vivências culturais.	Todos os anos
Visita ao Lar Vicentino Frederico Ozanan e creche do bairro	Mostrar aos jovens a realidade dos idosos e assim afastá-los de uma visão preconceituosa.	Em meses variáveis, desde 2014
FantasyParty	Criar um espaço de convivência na escola através do trabalho lúdico e reflexivo sobre a personalidade.	Março de 2012
Projeto Valores para convivência	Despertar a consciência sobre a necessidade dos valores para a convivência coletiva e pessoal dos alunos da escola.	Maio a julho de 2012
Projeto “Educação para cidadania e o consumo consciente”	Promover a conscientização sobre o bom uso dos produtos consumíveis, tendo consciência de que em todos eles há taxa de impostos que devem ser revertidos em bens públicos.	Julho a setembro de 2012
Revista AMES-‘A História da Escola Antônio Martins”	Sensibilizar alunos e comunidade a respeito da importância de manter viva a história construída e a ser construída na escola.	Agosto a novembro de 2012
Feira Cultural 2012	Promover ações nas quais os alunos possam	Segundo

“Sustentabilidade”	ter contato com rotina de produção de descartáveis na cidade.	semestre de 2012
Revista- “Reinventando a AMES”	Mostrar a toda comunidade escolar um esboço dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano de 2013.	Fevereiro a novembro de 2013
Projeto “Mudanças de Paradigmas”	Repensar e apresentar situações que necessitem de mudanças de paradigmas.	Maior a julho de 2013
PROJETO “Vasculhando o mundo de Sofia”	Reelaborar ideias e realizar atividades propostas nos objetivos específicos, com base no livro “O Mundo de Sofia”	Maior a julho de 2013
Projeto “Os Sete Pecados Capitais”	Apresentar os valores em forma de contra-valores (avareza, gula, inveja, ira, luxúria, preguiça, soberba) para refletir sobre eles em nossa sociedade.	Agosto e setembro de 2013
Projeto “Explorando novos mundos”	Promover visita técnica, despertando o gosto pela arte e pela memória, ampliando os horizontes e a convivência entre professores e alunos. CONTINUA	Setembro de 2013
Café Filosófico	Proporcionar momentos de reflexão entre professores, alunos e família.	Setembro de 2013
Projeto “Feira de profissões”	Promover momentos de reflexão para que os jovens possam pensar em si mesmos e construir uma consciência crítica sobre suas próprias vidas e carreiras, diante de tantas dúvidas que surgem nessa idade.	Outubro de 2013
Gincana Solidária	Arrecadar itens para doações às mães carentes e seus filhos recém-nascidos.	Segundo semestre de 2013
Projeto “Feira de profissões”	Trazer profissionais, de preferência ex-alunos da escola, para falarem sobre as áreas em que atuam, buscando compreender o que faz cada profissional em seu trabalho.	Maior a julho de 2014.
Projeto: “Copa na Escola: A Educação e o esporte andam juntos”	Conhecer mais sobre o futebol e a copa do mundo; Promover Integração (espírito esportivo, respeito a regras) Estimular o trabalho em grupo, a organização e a criatividade Incentivar o esporte de participação e o gosto por práticas esportivas	Maior a agosto de 2014
9ª Feira de Cultura	Despertar nos alunos o gosto pela leitura,	06 de outubro

“Educação para a vida: quem não lê, não ouve, não fala e não vê.”	participando das diversas páginas da imaginação e do que propuseram os mais variados autores escolhidos para este momento.	a 01 de novembro de 2014
Gincana Escolar AMES 2015	Estimular o desenvolvimento dos pilares da educação: aprender a conviver, aprender a fazer, aprender a pensar e a conhecer, aprender a ser, aprender a empreender e aprender a transcender.	Abril a julho de 2015.
Gincana Cultural 2015 “Cultura Rural”	Estimular a convivência social a partir do entendimento da pluralidade do ambiente social e da correspondente liberdade de expressão de cada um dos seus segmentos.	Março a julho de 2015
Reclassificação por Aceleração	Corrigir a distorção idade-ano verificada nos anos finais do Ensino Fundamental e ensino médio.	Setembro a dezembro de 2015

Fonte: AMES, 2016.

Os campeonatos esportivos intensificaram-se desde 2012, com maior organização de disputas entre times de turnos diferentes, a fim de proporcionar aos alunos conhecerem os colegas que estudam em horários diferentes, permitindo uma maior interação. Na escola, os campeonatos realizados são de futsal masculino e feminino, queimada, handebol e vôlei.

Houve parceria com o Clube Araguaia até o ano de 2015, quando houve mudança na direção daquele clube, que optou por encerrá-la. Os alunos recebiam preparo físico, tinham acesso ao clube e treinavam três vezes por semana, chegando a serem vice-campeões nos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG) no ano de 2012.

Há uma escala de horários para os treinos, em todos os dias da semana, após as 17 horas, nos finais de semana, a escola é usada para treinos de basquete. Todos os treinos aos alunos são acompanhados por professores ou pessoas voluntárias da comunidade.

A Revista AMES teve edições em anos anteriores e foi retomada nos anos de 2012 a 2014. Em todas as edições, o material produzido foi feito por alunos, com orientação de professores, dentro de um tema escolhido. Foram impressos, em média, 1500 exemplares. Por demandar recursos financeiros, não foi possível a edição da revista desde 2015.

A Festa Junina da AMES é uma tradição na cidade. A cada ano torna-se mais difícil sua realização em decorrência da crescente violência no bairro onde ela está situada. No ano de 2016, a Polícia Militar aconselhou que não se fizesse a festa, já que aconteceram três mortes violentas nos arredores da escola em menos de um mês, na véspera do evento. Por precaução, a festa não foi realizada, o que causou uma reação de frustração nos alunos, sobretudo aqueles do 3º ano que, por tradição, formam o “quadrilhão do 3ºano”, como forma de despedir-se da escola.

No ano de 2012, em reunião entre professores, equipe pedagógica e gestora, houve consenso de que era necessário intensificar os projetos, como forma de criar um sentimento de pertencimento nos alunos dentro de sua escola e, ainda, que a escola se conectasse e interagisse mais com o mundo além dos muros da instituição. Desta forma, a Gincana AMES e a Feira Cultural (retomada depois de 10 anos sem acontecer) foram os principais enfoques da escola. Paralelamente, aconteciam outros projetos de iniciativa dos professores, como o de Educação para o Consumo, Projeto Valores, entre outros.

No Projeto valores, foram criados 5 grupos: Humildade, Disciplina, Amizade, Respeito e Educação. O projeto começou com a Campanha do Abraço, quando os alunos recebiam seus colegas, professores e todos os funcionários no portão de entrada, dando boas-vindas e perguntando se poderiam dar um abraço. Durante o recreio, os alunos que sabiam tocar violão ou cantar se reuniam, oferecendo músicas aos colegas. Os alunos também apresentaram teatros, danças, apresentações de *taekwondo* e confeccionaram cartazes com mensagens de acolhimento afixados em toda a escola. O término do projeto se deu com um café preparado pelos próprios alunos, que foram para a cozinha da escola e organizaram as mesas para servir os colegas.

A Feira Cultural de 2012, cujo tema foi sustentabilidade, mobilizou esforços dos alunos que passaram a pesquisar a respeito do consumo e dos resíduos gerados pelas fábricas de Nova Serrana. No decorrer do projeto da feira, uma das tarefas era arrecadar embalagens descartadas das lojas e fábricas para doação à Associação de Catadores de Nova Serrana (ASCANOVA). Foram coletadas e doadas pelos alunos mais de duas toneladas de papelão.

Ao final do ano de 2012, no encerramento dos resultados dos alunos foi verificada uma queda de 38,8% na taxa de abandono na AMES em relação ao ano

de 2011, apesar de ter sido verificado um aumento de 1,5% nas taxas de reprovação naquele ano (SIMADE, 2017).

No ano de 2013, os projetos intensificaram-se com a escola passando a fazer parte do Projeto Reinventando o Ensino Médio, sendo uma das 122 escolas pioneiras para a implantação do projeto da SEEMG no estado. Os projetos que se destacaram naquele ano foram os projetos Mudança de Paradigmas, Os Sete Pecados Capitais, e a Gincana Solidária.

A equipe escolar iniciou os trabalhos com a reflexão sobre os paradigmas existentes em nossa sociedade e que acabam por criar ideologias individualistas e discriminatórias. Os alunos foram levados a encontrarem situações nas quais os paradigmas sociais deveriam ser refutados e refletidos em conjunto. Já no projeto Os Sete Pecados Capitais, foram abordadas reflexões quanto à geração do “descartável”, onde tudo parece ficar antigo rapidamente, da mesma forma que ter valores parece também ser algo a ser descartável, como também os relacionamentos interpessoais caíram na era do descarte. A inversão de valores em uma sociedade que quer “levar vantagem em tudo” o que faz foi amplamente discutida. Desta forma, os valores foram apresentados no formato de contra-valores, por isso os temas foram baseados nos sete pecados capitais.

Encerrando o ano, foi realizada a Gincana Solidária, cuja finalidade era arrecadar itens necessários às mães carentes e seus filhos recém-nascidos. Os alunos realizaram tarefas de coletas de doações, criaram ofícios de solicitação às empresas e comércio (todos eles assinados e validados pela direção da escola). Para identificar as mães carentes, os alunos procuraram o Núcleo da Saúde da Mulher de Nova Serrana. Estas foram convidadas e compareceram para receber os doativos no fechamento da gincana. Foram arrecadados mais de 2 mil itens, como roupas, mamadeiras, fraldas descartáveis, carrinhos de bebês e até berços foram doados.

Ao final do ano letivo verificou-se uma queda de 25% na taxa de abandono em relação ao ano de 2012 (SIMADE, 2017).

Em 2014, os projetos mais relevantes foram a Feira Cultural, cujo tema era “Educação para a vida: quem não lê, não ouve, não fala e não vê” e o projeto “Copa na Escola”.

Concomitantemente foram realizados outros projetos mais direcionados ao turno da noite, como o “Café com Filosofia” e diversos outros pequenos projetos do

Reinventando o ensino médio. Foram realizadas viagens, o laboratório de informática foi ampliado, a Fanfarra AMES (composta, atualmente, por 72 membros, inclusive de outras escolas) recebeu novos instrumentos naquele ano, tudo custeado com recursos do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI). Foi um ano de intensa atividade na escola e também um ano em que foram percebidas as dificuldades e falhas do Reinventando o Ensino Médio. A ampliação da carga horária já era um ponto de difícil aceitação no ano anterior e, em 2014, tornou-se ainda maior por incidir sobre mais turmas e professores, que, de modo geral, trabalham em dupla jornada. Outra falha do programa foi a falta de capacitação para que os professores pudessem lecionar áreas de empregabilidade. Apesar dos esforços, os professores que improvisavam e buscavam, juntamente com a coordenadora do projeto na escola, formas de trabalhar, não conseguiram despertar nos alunos o que estava proposto. O sexto horário ainda causou problemas com o transporte escolar, já que os itinerários dos ônibus oferecidos pela Prefeitura Municipal de Nova Serrana também atendiam a rede municipal, que continuava com os cinco horários habituais.

Mesmo com tantos obstáculos enfrentados com o cotidiano do Reinventando o Ensino Médio, contrapondo-se aos benefícios advindos do ProEMI, foi o ano em que houve uma grande diminuição nas taxas de abandono: 52,11% em relação à 2013 (SIMADE, 2017).

No ano de 2015, aconteceu a Gincana Escolar que foi trabalhada de forma diferenciada no ensino médio e no ensino fundamental. Enquanto no primeiro, os objetivos eram estimular o desenvolvimento dos pilares da educação: aprender a conviver, aprender a fazer, aprender a pensar e a conhecer, aprender a ser, aprender a empreender e aprender a transcender; no segundo foram trabalhadas as culturas regionais, com objetivo de estimular a convivência social a partir do entendimento da pluralidade do ambiente social e da correspondente liberdade de expressão de cada um dos seus segmentos. Em ambos, pretendeu-se buscar incentivar a tolerância, a iniciativa e a convivência pacífica, respeitando as diversidades.

As intervenções de aceleração sempre aconteceram no ensino fundamental, mas no ensino médio não era comum que fossem realizadas. A aceleração é um recurso para se corrigir o fluxo escolar e uma forma de se evitar a evasão dos alunos, que pode ser aplicada nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Desta forma, para a correção do fluxo nesta etapa da Educação Básica, a

AMES, em 2015, se embasou no Ofício Circular 360/2013 da SEEMG, que tratou sobre a correção do fluxo:

Aceleração de estudos é a forma de propiciar ao aluno com atraso escolar a oportunidade de atingir o nível de desenvolvimento correspondente a sua idade. Neste caso, a escola incluirá no seu Projeto Político Pedagógico as estratégias de trabalho com os alunos com distorção idade/ano de escolaridade, conforme previsto no Art. 87 da Res. SEE 2.197/2012.

Poderá submeter-se a esse processo o aluno que apresentar um ou mais anos de distorção idade/ano de escolaridade.

Nos casos de criação de turmas de aceleração da aprendizagem essas deverão ter início até o final do 1º bimestre de cada ano letivo. A escola poderá organizar estas turmas observando a estrutura prevista na Resolução SEE 1.033/2008, de 17 de janeiro de 2008. (MINAS GERAIS, 2013).

Como não houve formação de turmas de aceleração para o ensino médio, foi usado o recurso da reclassificação por aceleração, amparado pela Resolução SEEMG 2197/12, conforme o artigo 18, inciso II:

Art. 18 A reclassificação é o reposicionamento do aluno no ano diferente de sua situação atual, a partir de uma avaliação de seu desempenho, podendo ocorrer nas seguintes situações:

II - aceleração: é a forma de reposicionar o aluno com atraso escolar em relação à sua idade, durante o ano letivo (MINAS GERAIS, 2012)

Em 2015, aconteceu a primeira experiência da AMES com a reclassificação por aceleração no ensino médio, diante da inclusão da escola como Prioritária, ou seja, aquela que necessita de intervenção pedagógica por apresentar altos índices de reprovação, progressões parciais e distorções idade-ano, pela Secretaria de Estado Educação de Minas Gerais. Percebeu-se, no decorrer da efetivação da reclassificação, alunos interessados e esforçados. Em contraponto, a medida tomada foi recebida com pouca aceitação em meio aos professores que demonstraram descontentamento por julgarem estar sendo desautorizados, já que a reprovação é de competência deles, e acelerar o aluno seria desconsiderar todo o trabalho de avaliação realizado anteriormente.

No ano em questão, foram realizadas reclassificações por aceleração de 58 alunos do ensino médio. Os alunos foram convidados para uma reunião, na qual a direção da escola explicou sobre a possibilidade da reclassificação por aceleração, caso eles quisessem. A maioria aceitou e mostrou-se entusiasmada. Alunos do turno

da manhã foram remanejados para o turno da noite, que é mais vazio, para que se pudesse oferecer auxílio na realização das atividades. Os trabalhos, em grande parte, foram retirados do Banco de Itens do Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE).

O Programa Acelera Brasil, iniciado em 1997, procurava regularizar o fluxo escolar com financiamentos de iniciativa pública e privada, fornecimento de materiais pedagógicos específicos e sistemáticas de acompanhamento e supervisão locais. Em Minas Gerais, o Programa Acelerar para Vencer (PAV), regulamentado pela Resolução SEEMG 1033/2008, foi também um projeto de correção de fluxo dividido em dois módulos: o PAV I, voltado para as séries iniciais do ensino fundamental e o PAV II, voltado para as séries finais do ensino fundamental. As impressões deixadas pelo projeto não foram boas, ficando vistas como forma de “empurrar” os alunos com defasagem. Tal experiência pesou na decisão de não optar pela formação de turmas, mas sim, trabalhar em pequenos grupos, separadamente, e com assistência mais individualizada dada pelos professores, Professora para Uso da Biblioteca (PUB), supervisora, vice-diretora do turno noturno e pela gestora.

Em 2015, observou-se a maior de todas as diminuições das taxas de abandono, comparativamente ao ano anterior, 2014, que foi de 82,64% (SIMADE, 2017).

Neste período de 2012 a 2015, a AMES começou a trabalhar com projetos de forma mais espontânea. Projetos começaram a partir de iniciativa não só de professores, mas também de alunos. O protagonismo do aluno é algo que tem importância para a escola. Em 2015, foi criado o Grêmio Estudantil, que já era algo proposto no PPP da escola, mas que ainda não tinha sido alcançado. Todo o processo de formação de chapas, estatuto do grêmio foram feitos pelos alunos membros do Colegiado Escolar, em assembleia com os demais alunos da escola. Todo o processo foi assessorado por professores e equipe gestora. Com isso, estreitou-se a comunicação entre alunos, professores e demais servidores.

1.3 Dados que evidenciam o problema

Os projetos implementados na AMES, no período de 2012 a 2015, foram descritos, bem como os dados dos sistemas de monitoramento escolar de Minas

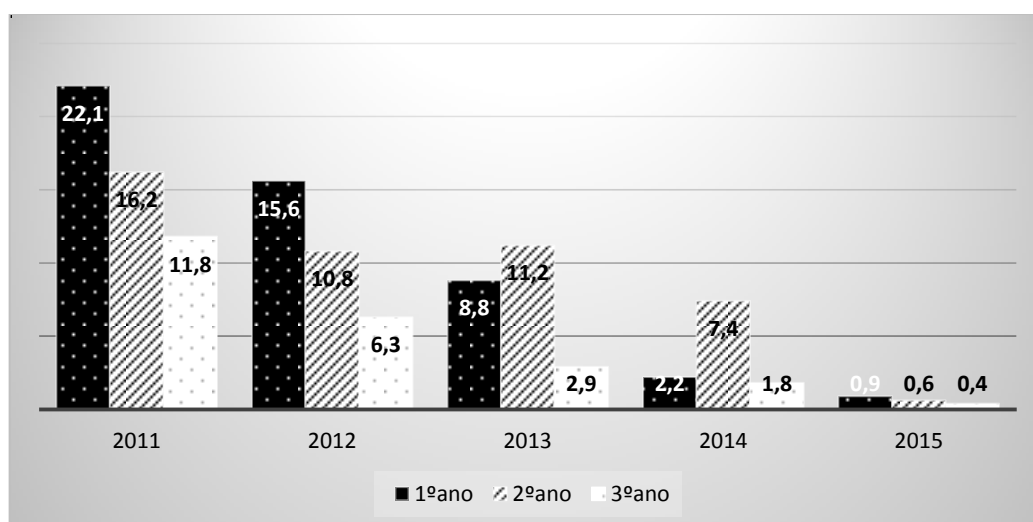
Gerais e censo escolar, a fim de realizar associações e hipóteses com relação à intervenção pedagógica presente nestes projetos e a diminuição das taxas de abandono no ensino médio.

De acordo com dados do SIMADE, em 2011, a taxa média de abandono das turmas do ensino médio era de 16,7%. Naquele ano, deve ser levado em consideração que houve uma greve de longa duração na rede estadual de ensino de Minas Gerais, que pode ter impactado nos percentuais verificados, em decorrência de mudanças no calendário e rotina escolares.

A análise do rendimento dos alunos nas avaliações internas foi feita através de dados consolidados fornecidos pelo SIMADE e pelos registros dos Conselhos de Classe realizados.

Como apresentado na seção anterior, no período de 2012 a 2015, na tentativa de diminuir a evasão dos alunos do ensino médio, a escola reorganizou seu tempo, incluindo projetos, que se encontram listados no quadro 7, que buscavam maior interação com os alunos e atividades mais dinâmicas. Em uma análise preliminar, que contempla apenas o viés quantitativo do problema, pode-se dizer que o resultado foi positivo, conforme mostra o gráfico 11.

Gráfico 11- Percentual de alunos que deixaram de frequentar a Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo no período de 2011 a 2015



Fonte: SIMADE/2017.

O gráfico mostra uma queda significativa nas taxas de abandono no ensino médio no período observado. No Brasil, a taxa de abandono verificada nas escolas

públicas também apresentou queda. De acordo com dados do INEP, a média dos percentuais de abandono nos anos do ensino médio era de 10% em 2012, passando para 7,47% em 2015. Entretanto, a queda apresentada pela escola foi substancialmente mais significativa. Nossa hipótese é de que os projetos de intervenção pedagógica implementados podem ter contribuído para a diminuição do abandono no ensino médio da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo.

Sendo assim, a análise das possíveis influências da implementação de projetos pedagógicos de intervenção no ensino médio da AMES tem o objetivo de tentar relacioná-los à diminuição das taxas de abandono dos alunos nela matriculados no período de 2012 a 2015, já que as intervenções pedagógicas, ao buscarem qualidade, acabam por promoverem a permanência do aluno na escola, melhorando assim, as taxas de abandono, o fluxo escolar e os índices de desempenho dos alunos.

O objetivo desta pesquisa é tentar compreender até que ponto as intervenções pedagógicas, contribuíram para a diminuição do abandono escolar no ensino médio na AMES. Desta forma, é preciso buscar um maior aprofundamento quanto às questões:

- Quais são os desafios do abandono escolar no ensino médio no Brasil e, de modo particular, na AMES?
- A motivação dos jovens pode ser uma estratégia eficiente para o combate ao abandono escolar?
- As intervenções pedagógicas podem realmente promover melhoria no fluxo escolar do ensino médio?

Diante de tais questionamentos, o próximo capítulo apresentará o referencial teórico, a metodologia desta dissertação, os dados e as análises da pesquisa de campo realizada. A análise dos dados, subsidiada pelo referencial teórico, será observada sob dois eixos: os fatores do abandono escolar no ensino médio e a possível influência dos projetos de intervenção pedagógica na diminuição das taxas de abandono nessa etapa da educação básica.

2 ANÁLISE DAS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DOS PROJETOS NA DIMINUIÇÃO DA TAXA DE ABANDONO ESCOLAR

Para a discussão do presente caso de gestão foram observados alguns aspectos do ensino médio, considerando ser ele a última etapa da educação básica na rede pública de ensino e a fase escolar com maior número de abandono. Foram, também, descritos os elementos que formam o contexto da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo – levando-se em consideração o perfil migrante e o grande crescimento populacional da cidade de Nova Serrana.

A escola em questão foi descrita por meio de indicadores de rendimento escolar, perfil sociodemográfico dos alunos e projetos realizados no período de 2012 a 2015. No período em estudo, observou-se uma queda significativa no percentual de abandono dos anos do ensino médio, de 16, 7% em 2011 para 0,64% em 2015 (SIMADE, 2017).

A expansão no atendimento ao ensino médio evidenciou as desigualdades sociais que impactam na permanência do aluno na escola. A configuração do ensino médio acaba por não atender às demandas imediatas dos jovens que têm necessidades urgentes. A escolarização, por si só, não tem representado um fator decisivo para que os jovens possam dispensar seus tempos aos estudos, em detrimento do trabalho.

Diante dessa falta de significados que o ensino tem na vida do jovem estudante do ensino médio é que surgiu a ideia da implementação de projetos de intervenção pedagógica, realizados no âmbito escolar, que possibilitassem um novo olhar dos alunos e professores para a escola. O contexto social dos alunos da AMES é bastante peculiar, sendo marcado por alunos filhos de migrantes de outras cidades e regiões do país. Tal contexto traz consigo a experiência de inserir-se em um ambiente novo e com culturas diversas, delineando uma sociedade nitidamente marcada pela falta de identificação com a cidade e, conseqüentemente, com a escola. Desse modo, os projetos de intervenção pedagógica em análise tiveram a intenção de promover um ambiente de acolhimento e de interação humana, através de ações de cunho humanitário e de protagonismo juvenil.

A análise das possíveis influências dos projetos de intervenção pedagógica na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo com relação à diminuição nas taxas de abandono verificadas no período de 2012 a 2015 será estabelecida com

foco nos principais fatores que influenciam no abandono escolar no ensino médio, bem como a possível influência dos projetos desenvolvidos na escola sobre tais fatores.

Para o embasamento teórico desta dissertação, serão trazidos autores que tratam dos fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados ao abandono escolar. Krawczyk (2009) trata das condições precárias de vida e dos conflitos próprios dos jovens, os quais as instituições não estão preparadas para trabalharem, o que acaba corroborando para a falta de identidade do ensino médio. Grilo e Maciel (2012) levantam a questão da vulnerabilidade dos jovens menos favorecidos e da necessidade de conseguir renda e trabalho, que colocam o jovem no limiar entre a delinquência e dignidade. Alves e Hermont (2012) trazem à luz as dimensões que precisam ser observadas no trabalho educativo com os jovens. Carrano e Dayrrel (2014) tratam da condição juvenil sendo reduzida à uma fase de vida problemática e da necessidade de promover meios para que os jovens assumam o protagonismo no processo educacional. Bourdieu (1998) analisa o contexto do aluno influenciando sua trajetória escolar. Soares et al. (2015) trazem os fatores associados ao abandono no ensino médio na rede pública de ensino de Minas Gerais, levantados por meio de pesquisa de campo e coletas de dados oficiais. Neri (2009), por meio de estudo quantitativo, analisa os motivos para a evasão escolar. Sposito e Galvão (2004), em estudo qualitativo, contrapõem a ideia de que o desinteresse dos alunos pelos estudos seja visto de forma indiscriminada, mas sim, que sejam levadas em consideração suas reais necessidades. Finn (1989) traz importantes considerações acerca da participação e identificação, assim como a frustração diante do fracasso escolar, que levam a comportamentos problemáticos, o que interfere de modo importante na autoestima dos jovens e sua permanência no ambiente escolar. Além dos autores mencionados, foi pesquisado o Relatório da UNICEF (2014) - Dez desafios do ensino médio no Brasil: para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos -, por meio de pesquisas com jovens e levantamento de dados de censos escolares aborda os dez principais desafios do ensino médio.

Para darmos início à discussão a que se propõe este capítulo, a primeira seção traz abordagens acerca dos desafios do abandono do ensino médio no Brasil, considerando fatores institucionais, curriculares e individuais que promovem o abandono escolar nesta etapa da escolarização. A segunda seção, por sua vez, traz

reflexões acerca dos principais fatores que influenciam no abandono escolar no ensino médio.

2.1. Os desafios do abandono escolar no Ensino Médio

No atual contexto educacional em que se encontra o Brasil, o país ainda está longe de alcançar patamares ideais para a meta 3, estabelecida para o ensino médio no PNE 2014-2024. O crescimento da elevação da taxa líquida de matrículas tem ocorrido de forma linear e, para atingir a meta 3 do PNE, deverá acontecer uma superação desta tendência para que até 2024 o percentual desejado seja obtido. Para tanto, estratégias de atuação referentes ao ensino médio deverão dar atenção ao público mais suscetível ao abandono e à evasão, principalmente no momento de transição dos anos finais do ensino fundamental para o ensino médio; atrair os jovens de 15 a 17 anos que estão fora da escola; e acompanhar e ampliar ações que busquem trabalhar com alunos que já se encontram em situação de defasagem escolar e com baixos níveis de proficiência.

Desafios como a violência física ou moral, a gravidez na adolescência, a distorção idade-ano, a reprovação, as defasagens de aprendizado, a deficiência na formação de professores, a falta de valorização docente, a falta de identidade do ensino médio e a deficiências das políticas públicas que subsidiem o direito à educação, são fatores motivadores do abandono e evasão escolares. Ainda se busca para o ensino médio, no estágio em que nos encontramos em nosso país, uma proposta que, conforme o texto das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, “desenvolva possibilidades formativas com itinerários diversificados que contemplem as múltiplas necessidades socioculturais e econômicas dos estudantes, reconhecendo-os como sujeitos de direitos no momento em que cursam esse ensino”. (BRASIL, 2013, p.170)

A questão de oferta de vagas e a de permanência do aluno na escola, conferindo a ele o direito de receber escolarização suficiente para que possa adquirir autonomia em suas escolhas futuras, perpassam a necessidade de políticas públicas voltadas, não só para a área de educação, mas também para a saúde, moradia e segurança, a fim de que a educação, de fato, consiga promover a sua finalidade. O que se deseja é que as ações possam ser consolidadas, amparadas por investimentos na educação pública, para que, consequentemente, haja

investimento, também, nas pessoas e na qualidade de vida da sociedade. Sobre investimento, Brooke (2012) declara:

muito daquilo que nós consideramos consumo constitui investimento em capital humano. Despesas diretas com educação, saúde e migrações internas em busca de melhores oportunidades de trabalho são exemplos claros disso. Os salários a que os estudantes maduros renunciam para frequentar a escola e os trabalhadores que recebem treinamento no local de trabalho também são exemplos claros (BROOKE, 2012, p. 61).

O ingresso do aluno no mercado de trabalho exige preparação e o ensino médio não consegue efetivá-la, pois não tem uma clara definição estabelecida a ser seguida, embora a seção IV, Artigo 36º da LDB 9394/96 determine: “§ 4º. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional” (BRASIL, 1996).

As condições de acesso e permanência dos jovens estão intimamente relacionadas à camada social a que o jovem pertence. Sobre essa questão, Krawczyk, faz a seguinte consideração:

Para alguns setores sociais, cursar o ensino médio é algo tão natural quanto comer, tomar banho etc. E, muitas vezes, sua motivação está bastante associada à possibilidade de recompensa (seja por parte dos pais ou pelo ingresso na universidade). A questão está naquele grupo social para o qual o ensino médio não faz parte nem de seu capital cultural nem de sua experiência familiar e, por isso, o jovem desse grupo, geralmente não é cobrado para continuar estudando. É aí que está o desafio de criar a motivação pela escola. (KRAWCZYK, 2009, p.48)

Os fatores que interferem na permanência do aluno na escola relacionam-se ao seu meio familiar, à instituição e também à fatores individuais. A expectativa com relação ao futuro acaba por direcionar os jovens a pretenderem mobilidade social, que se efetivará por meio do exercício de atividades remuneradas. Estas podem ser a motivação para a continuidade nos estudos ou para o abandono precoce buscando rendimentos imediatos.

As metas sociais que têm mais valor resumem-se no sucesso pessoal no trabalho. No entanto, uma parcela da sociedade vive em uma zona limítrofe, lutando

contra o rebaixamento social que se observa entre os assaltantes, traficantes, prostitutas e todos os tipos de delinquentes resultantes de nosso meio. Nesse panorama, esta parcela da sociedade chega a um determinado ponto da vida em que deve optar pelo trabalho árduo e precário, ou pelo trabalho desonesto. É o limiar entre a dignidade e a delinquência. O trabalho seria uma proteção moral contra a humilhação social de ser um delinquente. (GRILO; MACIEL, 2012).

A pessoa disciplinada tem maiores chances de se manter em um bom emprego, assim como em dar prosseguimento em seus projetos. A família tem papel fundamental nessa característica positiva, o que é não é simples e nem fácil de ser repassado aos filhos, se se vive na zona de rebaixamento, percebendo a forte barreira que impõe a posição do fracasso. Segundo os autores:

A disciplina é a disposição corporal mais importante para uma boa inserção e um bom desempenho no mercado, pois sem ela é impossível a concentração exigida na escola, e com isso o desenvolvimento de habilidades emocionais e cognitivas que possibilitem interesse espontâneo pelos estudos (GRILO; MACIEL, 2012, p.251)

Nesse sentido, o apoio e a experiência familiar com relação ao sucesso nos estudos são fatores que influenciarão diretamente na permanência dos filhos estudantes. Acompanhar a rotina dos filhos com disposição e afetividade dispendem tempo e energia dos pais, o que nem sempre acontece.

Somando-se às dificuldades relacionadas ao ambiente familiar e social estão as deficiências institucionais na oferta da educação pública. Em relatório produzido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) sobre os desafios do ensino médio em 2014, constatou-se que as escolas brasileiras de ensino médio carecem de professores com formação adequada, assim como ocorre nas outras etapas da educação básica. Os dados do Censo Escolar 2012 mostram que, nas cidades, 51% dos professores do ensino médio têm curso superior com Licenciatura, nível exigido pela legislação para lecionar nessa etapa. Faltam professores para o ensino médio no país. Entre as causas da escassez estão a insuficiência no número de vagas nos cursos de Licenciatura e a alta evasão registrada nesses cursos. Com isso, o número de ingressantes na profissão é cada vez menor, fato agravado pela perda de profissionais por aposentadoria e por baixa remuneração. (UNICEF, 2014). Segundo o relatório,

outro problema que também desestimula os professores já em atuação e afasta os universitários da carreira docente é a falta de remuneração adequada. De acordo com o artigo “Remuneração e características do trabalho docente no Brasil: um aporte dos dados do Censo Escolar e da Pnad”, o rendimento médio dos professores é menor que o de profissionais com nível de formação equivalente, conforme uma análise dos microdados da Pnad 2009. Segundo os autores, o rendimento de um professor que atua no ensino médio, com formação em nível superior, corresponde a cerca da metade daquele obtido por profissionais como economistas, contadores ou advogados, que não têm formação ou jornada de trabalho que justifiquem essa diferença. (UNICEF, 2014)

A falta de valorização, aliada à má remuneração acabam desestimulando o ingresso de novos profissionais na educação, o que agrava ainda mais as expectativas de melhorias neste serviço público.

De acordo com Krawczyk (2009), o interesse dos alunos está diretamente associado à atitude de seus professores, seu jeito de ensinar, sua paciência e capacidade de estimulá-los. De modo geral, o clima escolar é afetuosos e os professores são sensíveis às condições de vida dos alunos. No entanto, há baixas expectativas quanto ao futuro dos jovens, o que transmite uma mensagem desanimadora e negativa. Assim, a permanência do aluno na escola está relacionada também a atuação dos professores.

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, regulamentado em 2013 pelo Ministério da Educação e as secretarias estaduais e distrital de educação, assumia o compromisso de valorização da formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos atuantes no ensino médio público, nas áreas rurais e urbanas. O Estado de Minas Gerais fez a adesão em 2015, quando aconteceram as capacitações de professores. No entanto, no ano de 2016, não houve continuidade da formação dos docentes.

Os investimentos em educação representam outro desafio importante na educação básica. Em 2009, houve nova definição da Educação Básica com a Emenda Constitucional 59/09 passando a abranger também o ensino médio. Em 2006 foi criado o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), por meio da Emenda Constitucional nº 53/2006 e regulamentado pela Lei nº 11.494/2007 e pelo Decreto nº 6.253/2007, em substituição ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do

Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), que vigorou de 1998 a 2006. É um fundo especial, de natureza contábil e de âmbito estadual (um fundo por estado e Distrito Federal, num total de vinte e sete fundos), formado, na quase totalidade, por recursos provenientes dos impostos e transferências dos estados, Distrito Federal e municípios, vinculados à educação por força do disposto no art. 212 da Constituição Federal. Além desses recursos, ainda compõe o FUNDEB, a título de complementação, uma parcela de recursos federais, sempre que, no âmbito de cada Estado, seu valor por aluno não alcançar o mínimo definido nacionalmente. Independentemente da origem, todo o recurso gerado é redistribuído para aplicação exclusiva na educação básica. (FNDE, 2015).

A Portaria 971 de 09 de outubro de 2009, assinada pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad, instituiu o Programa Ensino Médio Inovador com ênfase na formação científica e humanística, valorização da cultura e leitura, aprimoramento da relação teoria e prática e utilização de novas tecnologias. Os objetivos relacionavam-se à expansão e melhoria da qualidade do ensino, de inovação curricular, do retorno dos jovens à escola, da promoção do diálogo e autonomia intelectual dos alunos e da busca de parcerias para fomentar as ações. O texto tratava também da descentralização de recursos destinados aos Estados que aderissem ao Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Na comparação entre o ProEMI 2009 e, 2013, percebemos um amadurecimento na forma de operacionalização do programa, com maior autonomia às escolas, que passaram a construir seu próprio redesenho curricular. No entanto, o programa não está tendo prosseguimento após estas duas fases. Desta forma, as políticas públicas também se tornam desafios para o ensino médio, pela sua volatilidade.

As mudanças de concepções orientadoras das políticas educacionais fazem com que a implementação e concretização das ações não se consolidem. Ainda não há uma política de Estado que consiga abranger com equidade todos os estudantes, dando condições para que possam dar continuidade nos estudos e vislumbrar efetiva mobilidade social.

Krawczyk (2012) diz que o ensino médio nunca teve uma identidade muito clara, o que, conseqüentemente, faz acirrar as controvérsias na implantação de políticas públicas para este nível de ensino. Há uma tendência, desde as últimas décadas, de a educação ser tratada como meio para formação de cidadãos,

inserção no mercado de trabalho e como forma de acesso aos níveis mais elevados do conhecimento.

Além de considerar a função de ensinar os conhecimentos construídos cientificamente, a escola é ainda o maior espaço de convivência dos jovens. Não há outra instituição pública que permita um espaço de convivência coletiva desse público que compõe quase um terço da população brasileira. Nesse sentido, torna-se prerrogativa a necessidade de investir nos espaços escolares, garantindo as funções de cuidar e educar da escola.

Diante de tais constatações, é possível questionar se o abandono é realmente decorrente da falta de vontade e interesse dos alunos, ou se a escola tem conseguido envolvê-lo e apresentado novas possibilidades. Apesar de os jovens acreditarem que a escola possa lhes proporcionar um futuro melhor, eles têm ciência de que uma certificação escolar não é suficiente para sua mobilidade social. Assim, apresenta-se o dilema entre investir em um futuro no qual ele tem suas dúvidas e inseguranças, ou se inserir no mercado de trabalho e garantir o seu presente.

Nesse cenário, é de suma importância que qualquer projeto a ser desenvolvido na escola esteja realmente alinhado às especificidades de seus alunos e professores. É preciso observar, conhecer e identificar qual o perfil da comunidade escolar da qual a escola faz parte. Projetos pedagógicos são específicos, particulares de cada escola e, portanto, precisam buscar resolver os problemas identificados de seus sujeitos.

Segundo Alves e Hermont (2012), há três dimensões importantes presentes no trabalho educativo com os jovens. A primeira dimensão, já adotada como um dos princípios do ProEMI, é a Cultura Juvenil, pela qual os jovens demarcam a identidade própria dos grupos aos quais pertencem, através de suas linguagens, vestuários, estilos musicais, contatos com tecnologias. Uma segunda dimensão seria o Projeto de Futuro dos jovens que podem ser abordados sob diferentes áreas do conhecimento e, aspectos no ambiente escolar. Por fim, a dimensão dos Saberes Significativos, ou seja, aqueles com os quais os jovens conseguem dar sentido ao mundo, estando intimamente relacionados aos saberes prévios que eles carregam consigo. As autoras ainda tratam das questões das subjetividades juvenis refletindo sobre o modo de sentir dos alunos quanto às questões de gênero, raça, religião, rotinas de vida, entre outros elementos que influenciam o modo de reagir diante dos acontecimentos.

Segundo Carrano e Dayrell (2014) não se pode olhar os problemas da escola (indisciplina, uso de celular, modo de vestir-se, rebeldia, entre outros) de forma unilateral, atribuindo a cada um deles um único culpado: o aluno. É preciso abandonar esta ideia de se achar um culpado, já que todos os sujeitos envolvidos fazem parte da mesma sociedade e expressam seus problemas.

Ainda segundo os autores, não seria correto tratar de uma juventude, já que os jovens se apropriam do social e dão novos sentidos, de acordo com suas necessidades. Desta forma, o jeito de ser e de perceber o mundo recria novas juventudes. Os autores tratam da condição juvenil sob a dimensão socialmente aceita, na qual há uma visão negativa construída socialmente a respeito dos jovens. Paradoxalmente, há uma associação de energia, estética e busca do novo aos jovens, que os adultos perseguem. (CARRANO; DAYRELL, 2014)

Corroborando com essa visão negativa que se tem acerca da juventude, encontram-se nessa fase da vida altos índices de homicídios, tráfico e uso de drogas, consumo de álcool, a proximidade com doenças contagiosas e a gravidez precoce. Dessa forma, é preciso estar atento para não se reduzir a juventude como sendo apenas uma fase problemática da vida (CARRANO, DAYRELL, 2014).

Para os autores, a sociabilidade nos espaços de lazer ou nos espaços institucionais, como a escola, tem papel importante na vida do jovem. Nesses espaços é que ele busca afinidades e semelhanças com o outro, assim como identifica as diferenças. Desse modo, é entre amigos que os jovens buscam suas experiências, autonomia de escolhas e descobrem suas potencialidades. Na dimensão da sociabilidade também se recriam as violências e os conflitos, reflexos de um descontentamento com a ordem social injusta, com as políticas e as relações humanas pouco respeitadas e cada vez mais distantes. (CARRANO; DAYRELL, 2014).

Diante de tais argumentos, conclui-se que a formação da identidade dos alunos representa um processo intimamente ligado ao meio no qual ele está inserido. De acordo com Carrano e Dayrell:

Estamos falando de uma elaboração que cada um vai fazendo por meio das relações que estabelece com o mundo e com os outros a partir do grupo social a que pertence, do contexto familiar, das experiências individuais e de acordo com os valores, ideias e normas que organizam sua visão de mundo (CARRANO; DAYRELL, 2014, p.122).

Dessa forma, a identidade está ligada a uma relação social na qual a pessoa se identifica, reconhece suas diferenças e se posiciona. Esse autoconhecimento e reconhecimento do seu meio irão se expressar nas ações dentro do coletivo.

Dentro desse ambiente, o jovem também percebe seus limites e os limites do outro, possibilitando um amadurecimento. Neste sentido, as famílias modernas têm dificuldades de colocar as regras:

Os jovens não contam mais com os rituais, como os ritos de passagem, por exemplo, e cada vez menos está presente a *lei* da autoridade paterna. Eram esses os momentos que possibilitavam tirar o jovem do sonho infantil da onipotência e os confrontava, de alguma forma, com a poderosa experiência da dor e do sofrimento, inclusive com a possibilidade da morte. Ou seja, é a experiência do limite que amadurece. A falta de limite e a ilusão de que tudo é possível estão presentes no consumismo desenfreado, nas ações de violência ou no consumo de drogas: modos de perpetuar a necessidade onipotente de bem-estar, eliminando a carga de ter que enfrentar a si mesmo como limite (CARRANO; DAYRELL, 2014, p. 125).

A escola tem papel fundamental nesse processo de autoconhecimento, pois é ambiente de convivência, de delimitação de espaços e direitos, de percepção de limitações individuais e coletivas. Há um aprendizado com as escolhas quando se assume as responsabilidades delas decorrentes.

Uma sociedade democrática não pode desconsiderar os contextos e momentos de vida de seus sujeitos, oriundos de múltiplas trajetórias de vida. É preciso que se reconheça os conflitos, as experiências e possibilidades atinentes ao ciclo de vida do aluno dentro da escola.

Para Bourdieu (1998) a inércia social faz com que tratemos a escola como elemento de mobilidade social, quando na verdade ela legitima as desigualdades sociais, tratando os dons sociais como sendo dons naturais. Além disso, cada família transmite aos seus filhos os valores culturais implícitos e interiorizados a ponto de influenciar na visão que se tem das instituições escolares (BOURDIEU, 1998).

O nível cultural global da família influencia fortemente o êxito dos alunos. A escolaridade dos pais, dos avós, o tipo de curso secundário, o tipo de estabelecimento escolar e o tamanho da família tendem a influenciar as esperanças de vida escolar dos alunos. As experiências extraescolares positivas e

enriquecedoras estão intimamente relacionadas ao melhor desempenho dos alunos, com maior bagagem de cultura livre e facilidade de comunicação verbal (BOURDIEU, 1998).

Bourdieu (1998) questiona se as atitudes com relação ao futuro, que ele trata como *ethos*² de classe, seriam decorrentes das experiências de sucesso ou fracasso. As experiências de fracasso acabam por baixar as expectativas dos estudantes em seus empreendimentos futuros. Da mesma forma, aqueles que conseguem sucesso em seus afazeres, acabam buscando patamares mais elevados para as próximas atividades.

Portanto, promover espaços e tempos educativos que proporcionem aos sujeitos se identificarem individual e coletivamente, passa a ser tarefa fundamental nas escolas. Construir unidade na diversidade requer identificar a diferença como sendo fator que acrescenta possibilidades de interação.

2.2 Os principais fatores que influenciam no abandono escolar no Ensino Médio

As metodologias de práticas de projetos, sob a dimensão curricular estão previstas na Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394/1996), em seu artigo 36, no qual os currículos deverão considerar a formação integral do aluno, levando em consideração seus aspectos cognitivos, socioemocionais, articulados com seus contextos históricos, culturais, econômicos, sociais e ambientais. Desse modo, as estratégias de ensino e aprendizagem precisam estar atentas às demandas e anseios dos jovens por uma escola mais atrativa.

As atividades escolares que consigam dialogar com as linguagens dos alunos tendem a conseguir maior adesão em suas práticas. Para que aconteça a adesão é fundamental que haja negociação entre professor/escola/aluno, conferindo autonomia e responsabilidade. Nesse sentido, atribuir tarefas e confiar que elas serão realizadas, leva alunos a se sentirem confiantes, valorizados e capazes, melhorando sua autoestima. Acolher os saberes utilizados pela comunidade e familiares, valoriza a cultura local. Tão importante quanto o processo é a

² “É a atitude com relação ao futuro, seria, com efeito, outra coisa além da interiorização do futuro objetivo que se faz presente e se impõe progressivamente a todos os membros de uma mesma classe através dos sucessos e das derrotas” (BOUDIEU, 2009, p. 49).

compreensão de que há um produto final a ser alcançado, o que dará sentido a todo o trabalho e resultados obtidos. (ALVES; HERMONT, 2012, p.9).

Bourdieu (1998) considera que os treinamentos e conhecimentos dados diretamente aos alunos por seus meios não são os únicos fatores que terão influência na vida escolar, mas também, os saberes, gostos, o privilégio cultural adquirido pelo contato com as artes clássicas que facilitarão o entendimento e a familiaridade com os conhecimentos mais elevados. Em que pese tal influência da cultura global das famílias, o autor ainda faz a seguinte consideração:

as atitudes dos membros das diferentes classes sociais, pais ou crianças e, muito particularmente, as atitudes a respeito da escola, da cultura escolar e do futuro oferecido pelos estudos são, em grande parte, a expressão do sistema de valores implícitos ou explícitos que eles devem à sua posição social (BOURDIEU, 1998, p.46).

Assim, o autor considera que as aspirações dos pais, decorrentes dos meios nos quais estão inseridos, acabam refletindo nas escolhas dos filhos, reproduzindo as estratificações sociais (BOUDIEU, 1998).

Soares et al. (2015) apontam os principais fatores associados ao abandono escolar. Os autores, baseados em revisão da literatura e em ampla pesquisa, realizada em 2009, que contou com o levantamento de dados do PNAD para os anos de 2001 a 2008, observando os nascidos entre 1987 e 1992 - o que permitiu observar o comportamento, com relação à frequência desse grupo nesse período- e entrevistas a 3418 jovens, cursantes e não cursantes do ensino médio da rede pública de ensino de Minas Gerais. (SOARES et al., 2015, p. 761-762).

Foram extraídas 11 variáveis do PNAD: número de irmãos; ter mais de 18 anos; série em que o indivíduo está menos a série em que deveria estar, de acordo com sua data de nascimento (defasagem); situação de trabalho, variável igual a 1 se trabalha e 0 (zero) caso não; número de anos da mãe; número de anos de estudo da mãe (educação da mãe); número de anos do pai; número de anos de estudo do pai (educação do pai); possui energia elétrica; possui filtro em casa; possui mais de 18 anos de idade (idade de trabalho). A pesquisa, por meio de entrevistas, levantou 7 fatores: índice socioeconômico; qualidade percebida na escola, interesse e incentivos da família aos estudos, dificuldade geral nas disciplinas, anseio por uma

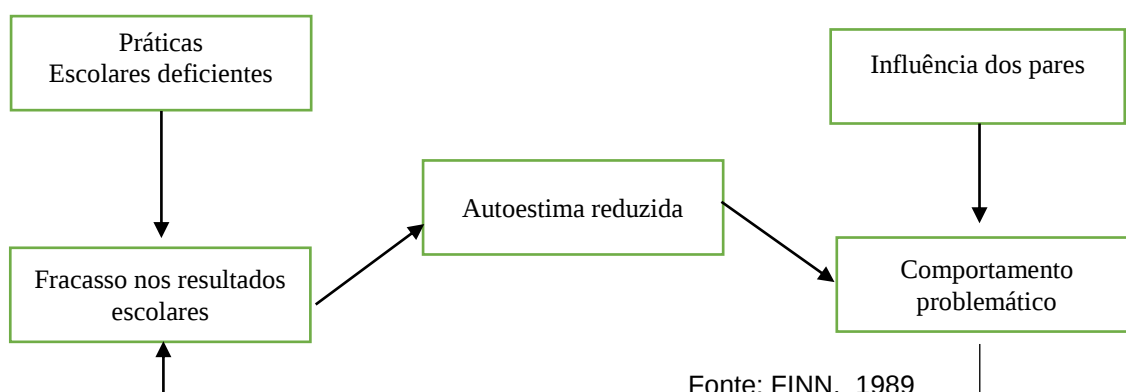
escola dinâmica e inovadora, trabalhar para ajudar a família, pretensão de cursar a faculdade e a escolha da escola por qualidade ou afinidade (SOARES et al., 2015).

Por meio dos fatores e dados analisados, construiu-se um modelo conceitual envolvendo três dimensões. A primeira dimensão analisada foi a escola, levando-se em questão a qualidade percebida pelo aluno, a falta de qualidade do trabalho do professor e escolha da escola por afinidade/qualidade. A segunda dimensão foi o aluno com suas dificuldades nas disciplinas, suas expectativas (anseio por uma escola dinâmica e inovadora, cursar faculdade, melhoria de vida por meio dos estudos), suas dificuldades em disciplinas exatas e suas características sociodemográficas. Por fim, a dimensão da família, levando em consideração a escolaridade dos pais, interesse e incentivo nos estudos de seus filhos. (SOARES, 2015).

O estudo permitiu traçar um perfil para os alunos com maiores possibilidades de abandonarem o ensino médio: os de menores condições socioeconômicas, os do sexo masculino, aqueles com histórico de reprovações, aqueles com maior desinteresse pelos estudos, as meninas que engravidam e alunos que são reprovados no primeiro ano (SOARES et al., 2015).

A proposta conceitual emergida dos estudos acima descritos remetem ao modelo da frustração-autoestima elaborado por Finn (1989). O autor considera que o jovem que abandona os estudos faz parte de um claro evento que se iniciou antes desta decisão. O autor apresenta dois modelos para ver o abandono: "frustração-autoestima" e modelo "e "identificação-participação". O modelo de identificação-participação enfatiza a importância do vínculo do jovem com escola como fator de permanência (FINN, 1989). A figura 5, representa o modelo formulado por Finn:

Figura 5- Modelo frustração-autoestima



A falha escolar é frequentemente citada como uma causa de comportamento problemático dos alunos. De acordo com um paradigma comum: mau desempenho (reiteradas baixas pontuações nas avaliações padronizadas), visão autoprejudicada (baixa autoestima decorrente de frustrações) e oposição do jovem ao contexto que é visto como responsável. O fracasso escolar acaba levando a comportamentos inapropriados, diante dos quais as instituições reagem, afastando os jovens (FINN, 1989).

Problemas de aprendizado não identificados estão correlacionados a falhas institucionais que levam a comportamentos problemáticos. Apesar de o modelo frustração-autoestima não identificar as falhas nas práticas escolares, ele dá apontamentos tais como revisão de práticas pedagógicas e disciplinares, currículos mais adaptados às necessidades dos alunos, atitudes mais positivas dos professores e atividades mais envolventes (FINN, 1989).

Finn (1989) diz que a participação ativa dos alunos nas atividades da escolares e da sala de aula desenvolvem sentimento de identificação com a escola. Os vínculos sociais se desenvolvem entre pessoas e vão se configurando ao longo do desenvolvimento humano. O autor diz:

Primeiro, os alunos que se identificam com a escola têm uma concepção interiorizada de pertencimento - que são discernentemente parte do ambiente escolar e essa escola constitui uma parte importante de sua própria experiência. E, em segundo lugar, esses indivíduos valorizam o sucesso em metas relevantes para a escola (FINN, 1989, p. 123).

Dessa forma, a escola passa a ser elemento importante na formação dos jovens. Estas seriam condições ideais de participação, que nem sempre ocorrem.

Finn (1989) fala da participação do aluno quanto a responder as instruções dos professores, sendo que, à medida que vão amadurecendo, tornam-se mais ativos e passam a dialogar com professores, dispendendo tempos fora da escola. Um nível mais elevado de participação se daria em atividades comunitárias (como feiras científicas, estágios) e similares. Sobre o envolvimento em atividades, o autor considera:

No mínimo, os jovens estão gastando tempo extra no ambiente escolar, o que aumenta a probabilidade de internalizar um sentimento de pertencimento. Além disso, as atividades

extracurriculares e sociais podem ser fundamentais para o apego à escola para estudantes cujo trabalho acadêmico é fraco. Alguma forma de incentivo institucional pode ser importante para manter isso tipo de participação (FINN, 1989, p.128).

Aqui, há uma consideração importante acerca dos jovens que não conseguem bons desempenhos escolares, mas que podem sentir-se inseridos por meio de atividades que lhes traga algum tipo de recompensa e bem-estar.

Para Finn (1989), as experiências de progresso em notas e aumento de autonomia promovem o senso de identificação do jovem com a escola e maior participação. Frustração e experiências mal sucedidas são inevitáveis para todos os alunos, mas sob circunstâncias ideais não devem ser suficientes para interromper a natureza auto-reforçada do ciclo de desenvolvimento.

Neri (2009), ao realizar um estudo quantitativo acerca dos motivos ligados ao abandono escolar, aponta para a falta de interesse intrínseco de pais e alunos, além da restrição de oferta de serviços educacionais decorrentes da falta de visão dos gestores. De acordo com o autor, 27,1% dos motivos da evasão escolar estão relacionados à falta de demanda por educação ligados à renda/trabalho; 40,3% relacionados à falta de interesse; 10,1% relacionados à falta de escolas; e 21,7% relacionados a outros motivos. O autor ainda demonstra que as regiões com maiores oportunidades de emprego são as que mais atraem os jovens para fora da escola (NERI, 2009, p. 5-6).

Sposito e Galvão (2004) indicam que as práticas escolares dos professores ainda se norteiam pela preparação para o ingresso no ensino superior, levando a uma prática excludente, decorrente da pequena capacidade de atendimento deste nível de ensino. Há ainda a visão de o ensino médio ser uma fase intermediária que daria acesso ao ensino superior. As autoras perceberam, através de suas pesquisas, que alunos indicaram o sentimento de injustiça com relação à aplicação de punições como um fator desmotivador. O que mais incomodava era o tratamento diferenciado dado a um grupo seleto de alunos. Enquanto os professores apontavam a violência como o maior problema, os alunos apontavam para as dificuldades pedagógicas. Ainda de acordo com as autoras, dois terços dos alunos pesquisados consideravam que o esforço pessoal garantiria sucesso nos estudos e 61% dos alunos não sentia prazer em estudar em consequência das práticas em sala de aula

associadas às práticas dos próprios alunos, como recusa em fazer as atividades propostas, cabular e tumultuar as aulas (SPOSITO; GALVÃO, 2004).

Assim, as percepções diferentes acerca do ambiente escolar acabam dificultando a autoelaboração da identidade do aluno e a importância que ele assume para si e para os outros. E estas acabam por se tornarem o centro dos conflitos dentro da escola (SPOSITO, GALVÃO, 2004).

Diante dos estudos e reflexões apontados nesta seção foi possível nortear a construção dos instrumentos de pesquisas e dar prosseguimento às análises dos dados coletados. Observando o referencial teórico dos autores descritos foram analisados os desafios e os principais fatores do abandono escolar no ensino médio na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo.

2.3.1 Pesquisa e coleta de dados

Para responder à questão norteadora do presente caso de gestão – até que ponto as intervenções pedagógicas, contribuíram para a diminuição do abandono escolar no ensino médio na AMES? –, foi planejada uma pesquisa de campo para coleta de dados. Tais dados constituíram evidências para a análise de possíveis influências dos projetos desenvolvidos na escola nas taxas de abandono no Ensino Médio da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo. Foram então elaborados quatro questionários distintos, sendo destinados a diferentes sujeitos do ambiente escolar. Os seguintes grupos constituíram o universo possível para a aplicação dos questionários:

1. alunos que nunca abandonaram a escola;
2. alunos que abandonaram e retornaram à escola;
3. alunos que abandonaram e não retornaram (evadidos).
4. professores que atuaram na escola dentro do período analisado pela pesquisa

Para a aplicação dos questionários (Apêndice A) ao primeiro grupo de alunos, ou seja, aqueles que nunca abandonaram e são considerados frequentes na escola, os formulários foram entregues aleatoriamente no pátio da escola no horário de intervalo (recreio), nos três turnos. Foi feita uma distribuição dos questionários, por turno, a 17 alunos dos três anos do ensino médio, havendo tido o retorno de 15

deles. Neste ano de 2017, a escola atende 1265 alunos distribuídos em 35 turmas de ensino médio, nos três turnos, conforme dados da tabela 1:

Tabela1- Número de alunos e turmas autorizadas do ensino médio da AMES em 2017

	Manhã		Tarde		Noite		Total de turmas	Total de alunos
Ano/série	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas		
1º ano	106	3	302	8	64	2		
2º ano	342	9	25	1	92	2		
3º ano	250	8	0	0	84	2		
Total	698	20	327	9	240	6	35	1265

Fonte: SIMADE, 2017.

Essa aplicação foi realizada em junho de 2017. A participação dos alunos nessa etapa da pesquisa ficou condicionada, além de seu próprio consentimento, à anuência de seus pais que também assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice G). A devolução foi relativamente rápida, de modo geral no dia seguinte à entrega do formulário. A tabela 2 resume as características de sexo e faixa etária desses alunos:

Tabela 2:Distribuição dos alunos do primeiro grupo de acordo com o sexo

	Idade				TOTAL
	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	
Sexo feminino	4	-	3	1	8
Sexo masculino	3	-	4	-	7
TOTAL	7	0	7	1	15

Fonte: Elaborado pela autora.

O segundo grupo de alunos – aqueles que abandonaram e retornaram para finalizar o ensino médio na escola – foi o que representou maior dificuldade em se encontrar sujeitos para a pesquisa. Tal situação pode ser decorrente do fato de que uma parte dos alunos que abandonam a escola regular optam por se matricularem em cursos semi-presenciais ou de curta duração para a finalização da educação

básica. De acordo com levantamento feito, baseado em dados extraídos do SIMADE, pode-se quantificar os alunos que se matricularam nas acima mencionadas modalidades de ensino, conforme mostra a tabela 3:

Tabela3: Alunos que abandonaram o ensino médio regular na escola e finalizaram essa etapa da educação básica em outros modelos de ensino

Ano	Total de abandonos	Total de matrículas em ensino semi-presencial (CESEC e EJA)	Percentual de matrículas em ensino semi-presencial (CESEC e EJA)
2012	118	38	32,2%
2013	88	26	29,6%
2014	17	6	35,3%
2015	7	1	14,3%
TOTAL	230	71	30,8%

Fonte: SIMADE, 2017.

Além do fator acima descrito, pode-se ainda sugerir a hipótese de que, tendo as taxas de abandono diminuído na escola, consequentemente, esse grupo específico de alunos também diminuiu.

A partir do exposto, responderam então ao questionário (Apêndice B), 6 alunos desse segundo grupo. Eles também assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os questionários foram aplicados nos meses de maio e junho de 2017 e a tabela 4 resume as características de sexo e faixa etária desses alunos.

Tabela 4: Distribuição dos alunos do segundo grupo de acordo com o sexo

	Idade			TOTAL
	17 anos	18 anos	23 anos	
Sexo feminino		2		2
Sexo masculino	1	2	1	4
TOTAL	1	4	1	6

Fonte: Elaborado pela autora.

Para a elaboração do terceiro grupo, aqueles de alunos que abandonaram e não retornaram para o ensino médio, foi necessário, mais uma vez, consultar o

Sistema Mineiro de Administração Escolar. O SIMADE fornece um relatório com relação nominal dos alunos de acordo com o ano e enturmação. Da forma como o relatório se apresenta configurado, seria necessária a leitura e seleção dos alunos manualmente, já que com as ferramentas normais disponíveis no sistema não foi possível converter os dados em tabela. Diante desta dificuldade, foi contratado o serviço de um estudante da Ciência da Computação, que conseguiu organizar as informações referentes aos dados pessoais dos alunos - naturalidade, data de nascimento, endereço, filiação, turno e turma de matrícula- em tabelas no formato Excel.

Após a identificação dos alunos, teve início a busca para contatá-los por meio de redes sociais, sobretudo o Facebook, e também por meio de conversas e perguntas a funcionários e comunidade escolar, com o intuito de encontrar e pedir a colaboração dos ex-alunos para que respondessem ao questionário. A busca por meio do Facebook teve o dificultador que muitos perfis são criados sem usar o nome completo do usuário, ou em outros casos, usam apelidos. Desta forma, o trabalho de identificar os ex-alunos passou pelas seguintes etapas: (i) identificar a cidade do usuário; (ii) a instituição de ensino mais recente em que o usuário esteve; e (iii) idade. No entanto, tais dados nem sempre são adicionados aos perfis e por isso sabemos que a busca não esgotou todos os alunos que abandonaram a escola entre 2012 e 2015.

A abordagem a esses alunos, do terceiro grupo de sujeitos, deu-se por meio de mensagem privada, esclarecendo o tipo de pesquisa que estava sendo feita, sua finalidade e, por fim, o pedido de colaboração a 66 supostos ex-alunos da Escola Antônio Martins. Dentre estes, houve retorno na conversa de apenas 18 dos que foram abordados. Dentre essas, duas pessoas abordadas disseram que havia algum engano, o que já era esperado diante do critério de busca mencionado.

Partimos então para uma segunda forma de procura pelo segundo e terceiro grupos de alunos, que foi por meio de conversas com alunos, professores, vizinhos, ou outra pessoa que tivesse algum tipo de ligação com ex-alunos da escola condizentes com o perfil avaliado. Houve colaboração de colegas do trabalho e amigos fora da escola que se dispuseram a entregar os questionários (Apêndice C) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido também foi assinado pelos ex-alunos (Apêndice F).

Nesse terceiro grupo, então, foram distribuídos 45 questionários, tendo havido o retorno de 24 deles. Destes 24 questionários, 6 eram de alunos, cujos registros não foram encontrados no SIMADE e nem nos livros de registro de enturmação da secretaria e por isso não foram utilizados na pesquisa. Dentre os 18 questionários válidos, 2 deles são de ex-alunos que não constam no SIMADE, mas estão no livro de enturmação, havendo cópias das fichas de matrículas. Essa aplicação foi realizada nos meses de maio e junho de 2017.

A tabela 5 resume as características de sexo e faixa etária desses alunos.

Tabela 5: Distribuição dos alunos do terceiro grupo de acordo com o sexo

	Idade				TOTAL
	17 a 19	20 a 21	22 a 23		
Sexo feminino	-	3	2		5
Sexo masculino	5	5	3		13
TOTAL	5	7	5		18

Fonte: Elaborado pela autora.

A aplicação dos questionários aos professores – o quarto grupo de sujeitos – ocorreu de forma colaborativa e a devolução também foi rápida. Nessa etapa, 10 professores do ensino médio da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo responderam ao questionário (Apêndice D). O perfil básico desses sujeitos pode ser visualizado no Quadro 8. Esses sujeitos também assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice E).

Quadro 8: Perfil básico dos professores que responderam ao questionário

Sujeito	Área em que atua no Ensino Médio	Tempo de trabalho no Ensino Médio
Professor A	Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna- Inglês	4 anos
Professor B	Geografia/ Sociologia	20 anos
Professor C	Filosofia	20 anos
Professor D	Matemática	12 anos
Professor E	História	9 anos
Professor F	Língua Portuguesa	15 anos
Professor G	Matemática/supervisão	5 anos
Professor H	Geografia	11 anos
Professor I	História	8 anos
Professor J	Biologia	21 anos

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

A partir da descrição da pesquisa de campo, passaremos na seção seguinte à apresentação e análise dos dados. Sabemos que a amostra de alunos obtida não é representativa estatisticamente do universo a ser pesquisado, mas a análise qualitativa desses dados nos possibilitou uma compreensão particular dos processos envolvidos no abandono pelos alunos do Ensino Médio. O cronograma da pesquisa de campo está descrito no quadro 9:

Quadro 9- Cronograma da pesquisa de campo

Quando	Instrumento	Quem
Maio/2017	Questionário	Para professores da AMES que atuaram no período de 2012 a 2015.
Maio e junho/2017	Questionário	Para alunos que abandonaram e retornaram seus estudos na AMES no período de 2012 a 2015.
Maio e junho/2017	Questionário	Para alunos evadidos da AMES no período de 2012 a 2015.
Maio e junho/2017	Questionário	Para alunos matriculados na AMES e que já experimentaram o abandono escolar no período de 2012 a 2015.

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Através da reflexão acerca dos resultados obtidos na pesquisa de campo, espera-se poder relacionar se os projetos de intervenção pedagógica realmente foram fator que influenciaram na queda nas taxas de abandono na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo, no período de 2012 a 2015.

2.4 Apresentação e análise dos dados

A partir de agora nos concentraremos nas análises dos dados obtidos por meio do questionário que foi aplicado a alunos, ex-alunos e professores. As análises estão organizadas de acordo com os eixos temáticos adotados pela pesquisa: (1) principais fatores que motivam o abandono no ensino médio e (2) possível influência dos projetos desenvolvidos na escola no abandono dos alunos do ensino médio.

Desde a proposta da pesquisa de campo para levantamentos de dados, uma análise estatística dos fatores e da influência se mostraram inviáveis, tendo em vista a razão entre a quantidade de alunos envolvidos e aqueles que foram selecionados como sujeitos e retornaram nosso contato. Assim, compreendemos que a

possibilidade de generalização dessa pesquisa é limitada e que não há uma pretensão estatística de levantamento de dados, já que a amostra não é representativa de todo o universo. Desta forma, será feita uma análise qualitativa, em profundidade, dos fenômenos que envolvem o ambiente escolar e podem estar relacionados à evasão.

Os dois eixos de análise serão trabalhados sob o embasamento teórico já descrito até este momento da pesquisa, perpassando pelos seguintes grupos:

Grupo 1- Alunos que nunca abandonaram

Grupo 2- Alunos que abandonaram e retornaram

Grupo 3- Alunos que abandonaram e não retornaram

Grupo 4- Professores

Diante da tabulação das respostas dos questionários, as análises irão corroborar ou refutar a hipótese de que os projetos de intervenção possam estar influenciando, de alguma forma, as taxas de abandono na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo, no período de 2012 a 2015.

As divergências em algumas respostas podem sugerir uma deficiência do próprio instrumento. Porém, através delas, pode-se inferir importantes reflexões acerca das diferentes visões que os sujeitos têm diante de uma mesma questão, ou mesmo, perceber a insegurança em opinar sobre determinado assunto. Sendo a pesquisadora também a chefe imediata, no caso dos professores, e a diretora dos alunos, alguns pontos podem ter gerado dificuldade de resposta, sobretudo quando se trata de avaliar o trabalho escolar, que está diretamente relacionado com o trabalho do gestor escolar.

2.4.1 Principais fatores que motivaram o abandono no Ensino Médio

Por meio do questionário aplicado, alguns dos principais desafios que o aluno enfrenta para a sua permanência no ensino médio puderam ser investigados, tais como o perfil migrante, o papel da família, a reprovação, características do trabalho escolar e alguns elementos de seu contato com o mundo do trabalho.

Inicialmente, comentaremos brevemente sobre características relacionadas ao sexo dos alunos dos grupos 2 e 3 pesquisados. Verificou-se que a maior parte deles é do sexo masculino. No entanto, possivelmente trata-se apenas de acaso verificado nas amostras, visto que não houve pré-seleção quanto ao gênero para a

aplicação dos questionários. Soares et al. (2015), conforme descrito anteriormente, apontaram para a maior vulnerabilidade de abandono de alunos do sexo masculino. Corroborando com os autores, o percentual médio de abandono na AMES, no período pesquisado de 2012 a 2015, foi maior 46,7% entre os alunos do sexo masculino se comparados com alunos do sexo feminino, conforme visto no capítulo 1 desta dissertação. Ainda pode-se mencionar que a exclusão escolar é maior entre os meninos e já se verifica no fato de que há mais mulheres matriculadas no ensino médio entre os adolescentes de 15 a 17 anos que frequentam a escola: 2.981.617, ante 2.478.228 homens (UNICEF, 2014).

Com relação ao possível perfil migrante, observa-se que em todos os grupos de alunos, tanto daqueles que nunca abandonaram quanto daqueles que abandonaram, a grande maioria não é nascida em Nova Serrana. Essa é uma característica comum da cidade e também já descrita anteriormente. Desta forma, não foi possível relacionar de forma direta o fato de migrarem de outras cidades como um fator que leve ao abandono escolar, tendo em vista que até mesmo os alunos do Grupo 1 também são migrantes. Como a população de Nova Serrana é composta em boa parte por famílias migrantes, podemos sugerir que esse fator incide igualmente na maior parte da população jovem da cidade. Segundo a Prefeitura Municipal de Nova Serrana, estima-se que 75% da população da cidade seja composta por migrantes.

No entanto, a mudança de ambiente escolar na passagem do ensino fundamental para o ensino médio parece impactar na permanência do aluno na AMES. Entre os respondentes, a questão de ter cursado os anos finais na mesma escola parece ter relação com o abandono. No grupo 1, apenas 2 alunos não cursaram o ensino fundamental na AMES e declararam que se sentiram acolhidos na escola. Ainda neste grupo, alunos indicaram que não conseguir se enturmar no ambiente escolar seria um fator que levaria ao abandono. Tal observação dos alunos nos remete à Carrano e Dayrell, ao dizerem que a juventude precisa ser compreendida como um momento de inserção na sociedade com diversas possibilidades resultantes de seus territórios, classes socioeconômicas, gênero e meio cultural. (CARRANO E DAYRELL, 2014). Ainda sobre a questão da participação e inserção no meio escolar, Finn (1989) diz que a participação ativa dos alunos nas atividades escolares e da sala de aula desenvolve sentimento de

identificação com a escola. Os vínculos sociais se desenvolvem entre pessoas e vão se configurando ao longo do desenvolvimento humano. O autor diz:

“Primeiro, os alunos que se identificam com a escola têm uma concepção interiorizada de pertencimento - que são discernentemente parte do ambiente escolar e essa escola constitui uma parte importante de sua própria experiência. E, em segundo lugar, esses indivíduos valorizam o sucesso em metas relevantes para a escola” (FINN, 1989, p. 123).

Dessa forma, a escola passa a ser elemento importante na formação dos jovens. Estas seriam condições ideais de participação, que nem sempre ocorrem. Tal fato nos remete ao que foi dito no capítulo 1 acerca da pesquisa feita na AMES em 2015, quando os alunos responderam que gostam da escola.

Já nos grupos 2 e 3, a maior parte não frequentou o ensino fundamental na AMES e um deles declarou que não se sentiu acolhido na escola. A mudança de escola apareceu como um fator a ser levado em consideração, tendo em vista a adaptação às normas, rotinas e entrosamento em novo ambiente. Metade dos respondentes do grupo 2 chegou a frequentar outras escolas por pequenos períodos, antes de retornar, o que pode ser mais um indicativo de dificuldades de adaptação e prosseguimento nos estudos. O aluno E, do grupo 2, disse que a enturmação afetou sua permanência, pois considerava importante ficar na mesma turma que seus colegas de anos anteriores. Ainda no grupo 2, a maior parte dos alunos declarou que percebeu que a escola fazia falta em suas vidas e, por isso, retornaram.

Nesta fase da vida, os jovens valorizam pertencerem a algum grupo. Os diferentes estágios da vida influenciam na forma que é dado sentido aos saberes. As culturas juvenis demarcam a identidade dos grupos, com suas linguagens, roupas, estilos musicais, uso de tecnologias e espaços acessíveis, que irão conduzir a socialização dos mesmos, com seus projetos de futuro. Neste momento, os jovens já estão tendo contato com as possibilidades, ou tentando encontrar um caminho profissional ou pessoal (ALVES, HERMONT, 2012, p. 6-7).

Carrano e Dayrell (2009) consideram que fazer amizades e pertencer a um grupo cumprem papel importante na vida dos adolescentes, já que é um momento de ampliação de experiências, de contato com escolhas, trabalho, relacionamentos,

por meio dos quais vão adquirindo mais autonomia e assumindo suas identidades individuais. Os autores fazem considerações sobre essa etapa da vida:

É um momento próprio de experimentações, de descobertas e testes das próprias potencialidades e de demandas de autonomia que se efetivam no exercício de escolhas. Nesse processo, a turma de amigos é uma referência: é com quem fazem os programas, trocam ideias, buscam formas de se afirmar diante de outros grupos juvenis e do mundo adulto, criando um Eu e um Nós distintivos (CARRANO, DAYRELL, 2009, p. 117).

Diante de tais considerações, percebe-se que a adaptação, sobretudo na adolescência, é de grande relevância para a construção da identidade dos alunos. Desta forma, há um grande desafio para a escola que está passando por processo de encerramento do atendimento aos anos finais do ensino fundamental. Em 2019, as AMES estará atendendo apenas ensino médio e deverá rever suas estratégias e ações de acolhimento e adaptação dos novos alunos.

Em todos os grupos de alunos, os sujeitos declararam ter ou ter tido o apoio familiar ao longo de seu percurso escolar. Sobre essa percepção expressa pelos alunos, é sabido que pode haver vários graus de participação dos pais na vida escolar de seus filhos. Chama atenção, entretanto, que a maioria dos professores considera que o acompanhamento dos pais tem sim influência no abandono por parte dos alunos.

Sobre a relação entre o acompanhamento da vida escolar dos alunos pelas famílias e o abandono, é importante destacar que, nos Grupos 2 e 3, 83% deles moravam com os pais ou responsáveis quando abandonaram a escola. Entretanto, a maioria dos jovens também desses grupos informou que não consultou ninguém da família antes de abandonar a escola e que tomaram sozinhos a decisão. Tal fato nos remete à Krawczyk (2009), quando a autora trata da questão de os estudos não fazerem parte do capital cultural das famílias e da dificuldade de motivação pela escola, tendo em vista que o ensino médio não faz parte da experiência desse grupo. De acordo com a PNAD (2015), 52% da população brasileira com 25 anos ou mais, possui apenas o ensino fundamental completo. Da mesma maneira, a escola, que deve fazer parte da vida dos alunos e influenciar positivamente em suas permanências, não foi apontada pelos alunos como lugar de apoio para aconselhamentos ou incentivo para que mudassem suas decisões de abandono.

Bourdieu (1998) aponta contribuições para essa discussão, quando afirma que o *ethos* e o capital cultural transmitido pelas famílias fazem com que os valores sejam interiorizados profundamente. Assim, há dois fatores essenciais para a continuidade nos estudos: a herança cultural e a classe social, pesando sobre a diferença inicial na experiência do aluno. A vontade da família, de maneira geral, concorda com as orientações tomadas pelos filhos (BOURDIEU, 1998, p. 43).

Neste sentido, pode-se também questionar quais são as aspirações dos pais para com seus filhos: se se deseja através da escola a mobilidade social ou a aquisição de conhecimentos mais amplos.

No grupo 2, um aluno declarou que parou por não ter visto necessidade de continuar na escola. Seria pouco assertivo garantir que o jovem irá conseguir mobilidade social ou melhoria de vida somente por meio da escolarização, quando esta não é uma ideia nova para ele, tendo em vista que, no mínimo, já experimentou oito anos de escolarização ao longo do ensino fundamental. Soares et al. (2015) tratam das perdas que ocorrem com os jovens de classes econômicas menos favorecidas ao abandonarem a escola, já que as famílias não têm capital cultural suficiente para relacionarem os estudos com o sucesso profissional. Os autores refletem também sobre os jovens de famílias mais pobres se sentirem improdutivos, nesta fase da vida, perdendo muitas horas na escola.

Não há consenso, em todos os grupos de alunos, quando questionados a respeito de perceberem o sentido da escolarização. No entanto, eles julgam que o trabalho escolar nesse sentido vem sendo feito, apesar de demonstrarem não compreender bem o seu significado. Neste mesmo tema, os professores percebem que os alunos não compreendem bem o sentido da escolarização e tendem a discordar que a escola não esteja fazendo sua parte para promover essa compreensão.

Krawczyk (2011) fala da escolarização no ensino médio, num momento em que os jovens têm de enfrentar um sistema de seleção rigoroso para concorrer a funções, mesmo que estas não necessitem de um nível elevado de conhecimento. Neste sentido Krawczyk faz a seguinte consideração:

Naturalmente, esse processo não garante ao jovem com Ensino Médio e com cursos de aperfeiçoamento um melhor lugar no mercado de trabalho, mas reforça o discurso da importância da educação escolar. Reforça também o debate em torno da identidade

do Ensino Médio, seja porque em alguns casos ele pode ser considerado insuficiente para as novas demandas de conhecimento e competências e, portanto, necessário para que os jovens se preparem para continuar seus estudos superiores, seja pela revitalização da discussão em torno da velha dicotomia – formação geral ou profissional – que volta a ser um espaço de fortes conflitos e um nó nas propostas político-educacionais (KRAWCZYK, 2014, p. 81)

Corroborando com as colocações acima, o contexto do mercado de trabalho de Nova Serrana, de modo geral, não demanda conhecimentos e competências específicos da escolarização. Tem-se assim, a convicção de que não há necessidade de continuar os estudos visando um futuro melhor, se o jovem já está pronto para ser absorvido pelo mercado de trabalho com as competências que possui.

Na cidade de Nova Serrana, é comum as pessoas conseguirem melhor nível econômico com atividades que não estão diretamente relacionadas com a escolarização. Assim, a mobilidade social não está vinculada à escolarização no contexto da AMES e, mesmo os pais incentivando os filhos a permanecerem na escola, estes percebem em seus ambientes que ela não é o único caminho para realizar seus projetos de futuro, assim como não foi para seus familiares. Contrariando o que foi levantado por Neri (2009) ao indicar que nas regiões onde há maior oferta de trabalho, há maior abandono escolar, a AMES foge desse perfil ao diminuir suas taxas de abandono no período em estudo.

Bourdieu (1998), faz importantes considerações a respeito da mobilidade social proposta pela escola:

É, provavelmente, por um efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia de “escola libertadora”, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como um dom natural (BOURDIEU, 1998, p. 41)

As desigualdades sociais estão intimamente relacionadas ao poder de aquisição de bens materiais. Neste sentido, sendo Nova Serrana uma cidade promissora financeiramente, a escola pode ter um papel secundário na visão das famílias, como fator de garantia de futuro melhor. Assim, os pais ou responsáveis incentivam seus filhos a permanecerem por questões mais relacionadas ao *status* de

ser socialmente positivo a pessoa que estuda. Segundo Bourdieu (2009), cada família transmite aos seus filhos os valores culturais implícitos e interiorizados a ponto de influenciar na visão que se tem das instituições escolares. Neste mesmo sentido, Soares et al. (2015), consideram: “Provavelmente, a importância que atribuem à escola está muito mais associada à obtenção do diploma *per se* do que à qualidade da educação recebida” (SOARES et al, 2015, p. 770).

Outro ponto que chama atenção é o nível socioeconômico dos alunos da AMES. Conforme visto no capítulo 1, seu ISE está localizado no quartil alto no cálculo feito a partir dos dados contextuais coletados pelo SIMAVE. Assim, diante dos achados, não podemos relacionar, de modo consistente, o índice socioeconômico ao abandono ou à permanência dos alunos na AMES. Mais uma vez, uma hipótese em potencial para essa questão talvez esteja no perfil econômico da cidade, cuja produção de calçados atrai jovens mesmo sem formação.

Uma prova contundente de que nos aproximamos da hipótese acima é o fato de que oito dos alunos dos Grupos 2 e 3 confirmaram que deixaram a escola para trabalhar e ganhar seu próprio dinheiro. Foi a opção mais assinalada, dentre as 15 possíveis. Porém, conflitando com essa situação, 11 dos 15 alunos do Grupo 1 também trabalham, apesar de continuarem na escola. Para os professores, os alunos talvez possam abandonar a escola, mais para terem sua própria renda do que para ajudarem na renda familiar. Desta forma, fica claro que os professores percebem que, de modo geral, os alunos possuem nível socioeconômico alto, conforme dados vistos no capítulo 1, e por isso, trabalham para adquirirem bens para si mesmos.

Contudo, não se torna incoerente o confronto dos dados encontrados na AMES com aqueles mencionados por Soares et al. (2015) ao relacionarem o trabalho com o abandono, já que os alunos que estudam e nunca abandonaram também trabalham. O fator que poderia distinguir os alunos da AMES dos alunos das demais escolas seria o nível socioeconômico alto, que lhes confere uma característica particular e associa o trabalho mais ao consumo que a condições de sobrevivência.

Não há uma opinião consensual a respeito de a escola ajudar alunos que trabalham e estudam, sendo que a quase totalidade dos respondentes trabalha. Quanto à preocupação que a escola tem em colaborar com alunos trabalhadores, eles tendem a achar que sim, que a escola os ajudou. Desse modo, percebe-se que há um sentimento de que a escola se preocupa, mas não tem feito um trabalho

significativo para dar condições de permanência aos alunos trabalhadores. Assim, há forte apontamentos de que as ações escolares devem ser melhor orientadas para atender os alunos trabalhadores. É preciso considerar que é por meio do trabalho que a maior parte das pessoas tem acesso à alimentação, saúde, cultura, lazer e, mesmo à educação.

Entre os professores, a maioria acha que, individualmente, estão colaborando para atender os alunos que trabalham e estudam. Mas, quando a mesma questão é levada para o coletivo, eles indicam que há falhas no trabalho da escola. A formação docente e a formação continuada de professores poderia estar mais atenta às questões do aluno trabalhador do ensino regular.

Embora o trabalho não pareça ser um fator que determine o abandono na AMES, é ainda desafiador, já que associar sentido à permanência na escola como forma de mobilidade social não represente a realidade que os alunos vivenciam.

Partindo para o campo das dificuldades dos alunos nas matérias e das reprovações, foram observadas as respostas dos sujeitos dos quatro grupos e, de modo geral, há uma concordância entre os respondentes com relação à reprovação. Tal concordância já decorre da forma como lhes foi ensinado acerca da dinâmica escolar baseada na transmissão de conhecimentos, avaliação e aprovação/reprovação.

Apesar de os alunos do Grupo 1 concordarem que a reprovação seja medida necessária e que não seria motivação para o abandono, nenhum deles foi reprovado. Os alunos desse grupo, em sua maioria, cursaram o ensino fundamental na AMES, cujas taxas de reprovação estiveram muito próximas de zero no período avaliado de 2012 a 2015. Portanto, são alunos que já estão incluídos na nova proposta de melhoria nas taxas de rendimento, constantes no Projeto Político Pedagógico da escola desde o ano de 2012. Mesmo os alunos que não cursaram o ensino fundamental na AMES, mas que vieram da rede municipal, passaram pelas intervenções da Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis, com o Plano de Intervenção Pedagógica (PIP) que visava corrigir o fluxo escolar e melhorar o desempenho da rede pública sob sua jurisdição. Ainda assim, nesse grupo, há uma parte que já pensou, em algum momento, em abandonar a escola. Nos grupos 2 e 3, metade dos sujeitos já havia experimentado a reprovação. No grupo 3, um dos sujeitos admitiu ter parado de estudar por ter sido reprovado muitas vezes e outros disseram estar indo mal nas matérias. Soares et al. (2015, p. 770) fazem a seguinte

observação: “é difícil continuar incentivando um aluno que tenha sofrido sucessivos fracassos em sua vida escolar a continuar os estudos”. Desse modo, a reprovação acaba por cancelar o fracasso escolar.

Tais dados coletados nos remetem à Bourdieu (1998) que trata das atitudes com relação ao futuro como consequências das experiências anteriores. Assim, alunos que nunca foram reprovados e não experimentaram o fracasso escolar, tendem a projetar seus desejos em patamares superiores aos daqueles que já tiveram sua autoestima diminuída e baixaram as expectativas em seus empreendimentos.

Percebe-se que é consenso em nossa sociedade que a reprovação seja natural e necessária. Que ela seja um resultado natural e eficaz da avaliação do conhecimento do aluno. Desta forma, naturaliza-se o fracasso e o abandono escolar, já que é senso comum que todos os alunos tiveram as mesmas oportunidades dentro do ambiente escolar. Assim, a escola perpetua as desigualdades sociais, tratando os desiguais como iguais em direitos e deveres (BOURDIEU,1998).

Dessa forma, a reprovação não é exclusivamente um problema de aprendizagem, mas também, de ensino, tanto da perspectiva institucional, quanto dos professores. As dificuldades nas matérias podem acabar resultando em reprovação escolar tendo em vista os conhecimentos não adquiridos que serão pré-requisitos para as aprendizagens posteriores.

Os professores concordam que, tanto eles quanto a escola, têm se preocupado em ajudar os alunos com dificuldades nas matérias, não associando essa dificuldade ao abandono escolar. De acordo com as respostas, os professores acham que eles, de modo individual, têm feito mais pelos alunos do que a escola de modo geral. Assim, há apontamentos de que esses respondentes possam considerar que há deficiências no trabalho escolar por parte dos colegas, direção, equipe pedagógica e ao sistema educacional como um todo.

Percebe-se um desconhecimento por parte dos professores quanto às taxas de reprovação na escola. Há uma neutralidade nas respostas, que pode ser indicativo de concordância, quando é abordado se a reprovação é necessária para o aprendizado escolar ou que ela esteja relacionada ao abandono escolar. No entanto, todos eles julgam que seus trabalhos auxiliam os alunos com relação à aprovação escolar, assim como avaliam que escola também faz a sua parte. A formação docente e toda a tradição de funcionamento escolar dificultam novas abordagens

sobre a avaliação da aprendizagem e reprovação escolar. Neste sentido, Carrano e Dayrell fazem a seguinte consideração:

Seria necessário trazer esses dados segregadores para os cursos de formação, de pedagogia e de licenciatura. Se como candidatas à docência aprofundarem no conhecimento crítico dessas práticas irão à docência em condições de trabalhar essas questões com os estudantes do Ensino Médio. Os currículos de formação, de licenciatura e de educação média sairão enriquecidos (CARRANO, DAYRELL, 2014, p. 180).

Aqui, os autores reportam aos dados educacionais que mostram o aumento das taxas de reprovação e segregação advindos da chegada dos estudantes mais pobres sendo incluídos no sistema educacional com a expansão do atendimento ao ensino médio. Torna-se, então, necessário reelaborar também os currículos de formação docente de forma a tratar a educação de forma mais inclusiva e menos segregadora.

Krawczyk (2011) dá apontamentos sobre uma formação docente mais adequada à atual configuração escolar:

Afirma-se que as mudanças necessárias no âmbito da educação pública requerem do professor uma “conversão” em diversos níveis: cognitivo, pedagógico, psicológico, social e político. São exigências que apontam para habilidades que os docentes não possuem e colocam a necessidade de ressocialização e reprofissionalização dos professores (KRAWCZYK, 2011, p. 765).

Entender a escola como espaço de socialização implica na necessidade de adaptações pedagógicas condizentes com o momento histórico de democratização da educação. A autora associa o interesse do aluno pela disciplina às suas experiências escolares anteriores e à atuação do professor: “A curiosidade por uma determinada disciplina também pode ser associada à atitude do docente: ao jeito de ensinar, a sua paciência com os alunos e a capacidade de estimulá-los” (KRAWCZYK, 2009, p. 9).

Segundo Krawczyk (2009), um dos desafios da escola está relacionado à formação de docentes e deterioração da carreira, sem preocupação em manter o professor na escola, assim como se pretende com os alunos. Um outro ponto importante é a racionalidade pedagógica na escola que se torna necessária para proporcionar uma redefinição de valores e regras, num ambiente de possibilidades e

de expansão das potencialidades humanas individuais e coletivas, o que demanda muito mais que projetos isolados de escolas ou professores.

Em relação ao papel da escola no abandono dos alunos do ensino médio, o grupo de professores, em sua maioria, concorda, ao menos em parte, que o abandono escolar é um problema a ser resolvido e enfrentado pela escola. Ao mesmo tempo reconhecem que o tema do abandono ainda não foi resolvido na AMES, de modo que a escola deve dispender esforços para sanar esse problema, mesmo não se tratando de um caso exclusivo da AMES, mas sim, um problema em todo o país. Tal posicionamento dos professores é um fator positivo, pois mesmo percebendo que as taxas de abandono diminuíram na escola, acreditam que ainda há ações a serem desenvolvidas, independentes do panorama geral desfavorável. Isso nos remete ao levantamento de dados apresentado no capítulo 1, que, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2011, aos 19 anos de idade, apenas 48,7% dos jovens conseguiram concluir o ensino médio.

Quanto ao trabalho institucional, os professores acham que há ações no sentido de minimizar o abandono. No entanto, consideram que os seus trabalhos, individualmente, estão sendo mais efetivos. Aqui, percebe-se que eles possam estar se referindo ao trabalho de colegas que não tem o mesmo engajamento, ou mesmo às normas e contextos da escola. É comum a dificuldade de avaliação do próprio trabalho, seja qual profissional for. Enxergar os efeitos do próprio trabalho é algo que necessita uma visão mais ampla, que retire o sujeito de sua zona de conforto e permita novos olhares às situações pontuais dentro do todo.

As opiniões se dividem quanto à percepção de que os alunos gostem ou não de estudar. No entanto, são unânimes ao concordarem que os alunos gostam do ambiente escolar, que consigam se entrosar com seus colegas e que a violência no bairro não seja um fator que os motive a abandonar.

Nenhum aluno dos grupos 2 e 3 apontou as aulas chatas, matérias difíceis, ou a violência no bairro como fatores relacionados ao abandono. A maioria dos entrevistados declarou que não havia nada que escola pudesse fazer naquela época para evitar que eles deixassem a escola. No entanto, cinco deles declararam que a escola poderia tê-los ajudado. Foram mencionadas posturas autoritárias de professores, que a escola poderia ter dado mais chances de recuperação e ainda, que a escola deveria ter aplicado regras mais firmes. O aluno R, do grupo 3, declarou que a escola poderia tê-lo ajudado, impondo regras mais rígidas e que, ele

mesmo admitia que atrapalhava os colegas e por isso, decidiu abandonar os estudos. Sposito e Galvão fazem importante observação sobre essa questão:

Do mesmo modo que pediam que alguém os ajudasse a “se situarem na matéria” pareciam demandar que alguém propusesse alguns limites, pois, entregues à dinâmica própria do grupo, não conseguiriam se dirigir para aquilo que ao mesmo tempo buscam e lhes escapa – o conhecimento. A demanda de intervenção se referia à “bagunça”, situação que identificam como constante e que todos reconhecem ser um importante obstáculo à aprendizagem (SPOSITO, GALVÃO, 2004, p. 366).

Ainda é um desafio para as escolas a questão disciplinar. Um clima escolar organizado favorece o trabalho do professor que pode dispende seu tempo aos seus objetivos de ensino, em vez de gastá-lo tentando colocar ordem nas salas.

Finn (1989) fala que problemas de aprendizado não identificados estão correlacionados a falhas institucionais que levam a comportamentos problemáticos. Apesar de o modelo frustração-autoestima não identificar as falhas nas práticas escolares, ele dá apontamentos tais como revisão de práticas pedagógicas e disciplinares, currículos mais adaptados às necessidades dos alunos, atitudes mais positivas dos professores e atividades mais envolventes.

Soares et al. (2015) relacionaram o desejo dos jovens de estar em uma escola dinâmica e inovadora, ou que a tenham escolhido pela sua qualidade ou por afinidade, como fatores que influenciam na permanência do aluno na escola.

Encerrando o levantamento dos fatores relacionados ao abandono escolar abordados no questionário, nenhum dos alunos citou a violência no bairro como tendo interferido ou estando interferindo em suas permanências na escola. Trata-se de um dado que contrasta com os altos índices de violência na cidade de Nova Serrana.

A gravidez foi indicada como fator que motivou o abandono de dois alunos (um do sexo masculino e a outra do sexo feminino) do grupo 3. Soares et al. (2015) encontraram na Pesquisa sobre Abandono Escolar (CAEd/Instituto Unibanco, 2009), o efeito da gravidez sobre a taxa de abandono: “Outro fator determinante que se confirma é a gravidez, que, neste grupo de entrevistadas, aumentou as taxas de abandono em 352%”. Atualmente, a escola tem atuado de forma mais efetiva nos casos de gravidez na adolescência, seja mantendo o contato direto com as alunas, seja acionando órgãos assistenciais competentes. Busca-se também

portadores (colegas, servidores da escola, familiares) para entregar atividades escolares para que não haja interrupção permanente nos estudos.

2.4.2 Possível influência dos projetos desenvolvidos na AMES no abandono dos alunos do Ensino Médio

Diante da demanda por socialização, sem perder o sentido da escolarização, a AMES, buscou reestruturar suas ações, começando pela reelaboração de Projeto Político Pedagógico. De acordo com Bourdieu (1998), os projetos devem partir de temas que valorizem a função social, política, levando em conta a diversidade tanto dos alunos, quanto dos profissionais da escola.

Todos os alunos do grupo 1 se lembraram de ter participado da Feira de Cultura e da Gincana AMES. Note-se que ambos projetos fazem parte do Projeto Político Pedagógico da escola, e por isso, acontecem obrigatoriamente, em anos alternados. Outros, ainda citaram projetos como campeonatos esportivos, festa junina, visitas às creches e vila vicentina. Alunos dos grupos 2 e 3 lembraram de ter participado de algum projeto, sendo os mais citados, a Feira de Cultura, a Gincana AMES e campeonatos esportivos. Bourdieu (1998), fala que a escola com função única de escolarização, perde espaço na vida dos jovens. Há uma rede de saberes à qual o aluno precisa voltar seu olhar para que tenha uma visão multifacetada do mesmo objeto fazendo conexões entre os saberes (BOURDIEU, 1998).

Apesar da metade dos professores concordar que os projetos sejam recursos que possam evitar o abandono escolar, seja promovendo o envolvimento dos alunos entre si, seja com a comunidade, a outra metade dos professores preferiu não opinar a respeito, indicando uma possível ausência de reflexão sobre o assunto. A importância de participação e envolvimento no ambiente escolar é descrita por Finn (1989) quando o autor mostra em seu modelo de identificação-participação que quando os vínculos do aluno com escola se estabelecem, a probabilidade de o jovem desenvolver comportamentos problemáticos diminui, inclusive, diminuindo o risco de abandono escolar.

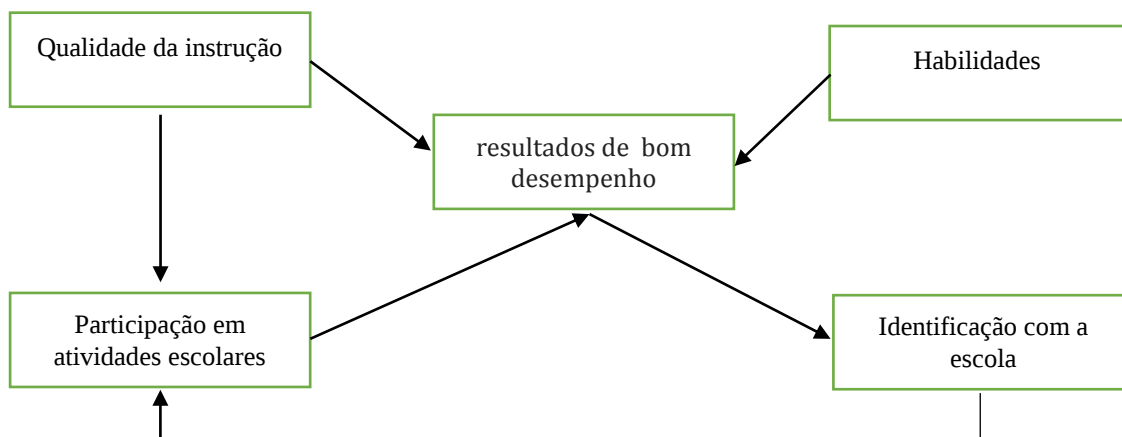
Krawczyk (2011) faz reflexões acerca do trabalho de contenção promovidos pelas escolas por meio de seus projetos:

Isto é, o de proteger os alunos do meio social em que vivem; de evitar que entrem na delinquência; de tirar o jovem da rua. Para isso, as escolas são chamadas a criar um ambiente juvenil por meio de atividades voltadas para a integração da escola com a cultura dos jovens e com a comunidade. Em muitos casos, trata-se de atividades, que ocorrem durante a semana e nos finais de semana, de lazer nas áreas de esporte, música, dança e ciência, que buscam recuperar a imagem positiva do jovem e muitas vezes se traduzem num ativismo pedagógico. Os alunos se lembram com satisfação de algumas dessas atividades quando realizadas durante o horário escolar (feira de ciências), entretanto a maioria desconhece o que a escola oferece nos fins de semana (KRAWCZYK, 2011, p. 763).

Assim, é preciso compreender a importância dos projetos como forma de socialização e de construção de novos saberes. São momentos de exploração de novas relações entre alunos e entre escola e alunos que podem acrescentar muito ao convívio escolar e também ao convívio com a comunidade.

Um dos projetos implementados pela AMES, em 2015, foi o de reclassificação por aceleração. Pelas respostas dos professores, percebe-se que a aceleração foi vista com desconfiança por eles, já que a maioria preferiu não opinar, corroborando com as colocações feitas no capítulo 1 a respeito deste assunto. Com neutralidade semelhante foram as respostas dos professores quanto aos projetos de envolvimento de alunos entre si e com a comunidade, como sendo meios que possam influenciar na diminuição das taxas de abandono. Tal neutralidade pode estar associada a uma não percepção ou não concordância de que os projetos possam realmente impactar na permanência do aluno na escola. Assim, o envolvimento do professor é um ponto a ser verificado, já que ele é peça-chave na manutenção dos projetos escolares por estar em contato direto com os alunos.

O modelo de identificação-participação de Finn (1989) oferece perspectivas para entender o abandono, explicando em termos de antecedentes comportamentais (participação- identificação) e condição psicológica. A identificação com a escola, compreende tanto um sentimento de pertencimento quanto a valorização e preocupação com os resultados da escola, mesmo que estes nem sempre sejam avaliados positivamente. Assim, dá-se um clima de continuidade, que faz com que o aluno queira permanecer no ambiente escolar (FINN, 1989). A figura 6 mostra o modelo elaborado pelo autor:

Figura 6- Modelo de participação-identificação

Fonte: FINN, 1989.

O modelo mostra a ligação direta da identificação com a escola com a participação em atividades escolares, o que levaria os alunos a obterem bons resultados. Neste sentido, enfatiza-se a importância da qualidade da instrução estar atenta ao envolvimento do aluno nas atividades e escolares.

A AMES pretende com seus projetos promover a interação entre comunidade e escola, despertando o interesse de pais e alunos pela educação, além de proporcionarem aprendizados que representam qualidade dentro de uma formação cidadã. Projetos como Visita ao Lar Vicentino Frederico Ozanan e creches, Valores para convivência, Educação para cidadania e o consumo consciente, Revista AMES, Mudanças de Paradigmas, Vasculhando o mundo de Sofia, Os Sete Pecados Capitais, Explorando novos mundos, Café Filosófico Projeto, Gincana Solidária, Educação para a vida: Quem não lê, não ouve, não fala e não vê. Tais projetos por envolverem alunos, professores, equipe pedagógica e gestora, além da comunidade escolar, acabam mobilizando esforços conjuntos. As ações construídas coletivamente tendem a ser reconhecidas e valorizadas. Assim, a escola se configura como um espaço de socialização.

Há um sentimento de valorização da identidade que se cria em torno de pertencer à escola. Na pesquisa realizada para esta dissertação chama a atenção que a grande maioria dos professores concorda que os alunos gostam da escola. Gostar de estar em um ambiente pode representar um fator favorável para nele permanecer.

Diante das análises dos dados, constatou-se que os principais problemas apontados pela pesquisa foram: os alunos acham importante estarem inseridos em

algum grupo de amigos; há falhas na implementação dos projetos de socialização, já que seus objetivos não são percebidos de forma clara por professores e alunos; as dificuldades nas disciplinas e as reprovações são percebidas como desmotivadoras para a continuidade nos estudos; e o apoio familiar acontece, mas de forma a não ser suficiente para garantir a permanência do aluno; e os alunos decidem sozinhos pelo abandono.

O objetivo de associar diretamente a permanência do aluno com a realização de projetos não pode ser verificado de forma clara. Dessa forma, nenhum dos fatores e projetos levantados ao longo deste caso de gestão pode ter sua relação direta com a diminuição das taxas de abandono confirmada.

As causas do abandono puderam ser bastante aprofundadas, sobretudo, por meio dos referenciais teóricos. Nos trabalhos de Finn (1989), de modo especial, fica bastante evidente que a participação do aluno nas atividades escolares contribui para sua permanência e que, da mesma forma, a frustração pelos repetidos fracassos leva ao abandono. Bourdieu (1998) trouxe importantes reflexões acerca do contexto social dos jovens influenciando na continuidade nos estudos, reforçando a ideia de que é necessário a escola deve enxergar-se também como parte desse contexto.

3 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE MINIMIZAÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR

O problema que conduziu o caso de gestão foi o abandono escolar no ensino médio na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo, localizada na cidade de Nova Serrana, na região Oeste de Minas Gerais. O caso de gestão descrito no capítulo 1 mostrou as elevadas taxas de abandono escolar na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo. Foram apresentados os elementos que mostram as especificidades dessa escola, como as taxas de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono), perfil sociodemográfico dos alunos, e também os projetos desenvolvidos no âmbito escolar no período de 2012 a 2015.

Sendo o abandono escolar no ensino médio um problema importante em todo o Brasil, a AMES apresentou percentuais de abandono bastante atípicos (de 0,67% em 2015), se comparados com os percentuais observados em nível das redes públicas de ensino nacional e estadual. Nesse sentido, justifica-se a criação de estratégias no âmbito escolar que visem à diminuição dessas taxas e, sobretudo, ao sentimento de pertencimento e identificação do jovem do ensino médio com a escola onde estuda.

No segundo capítulo desta dissertação foram abordados os desafios da permanência no ensino médio e os fatores do abandono escolar a partir dos pressupostos teóricos que também embasaram a análise da pesquisa de campo realizada. A análise dos dados, confrontada à argumentação teórica, permitiu refletir acerca da hipótese levantada de que a diminuição nos percentuais de abandono no ensino médio da AMES esteve relacionada com os projetos pedagógicos realizados no período estudado. Contudo, não foi possível apurar uma relação direta entre os projetos e o abandono. Desse modo, o objetivo de relacionar os projetos realizados, no período observado à diminuição das taxas de abandono não pode ser associado de forma causal, por meio dos instrumentos de pesquisa utilizados e aplicados aos grupos de alunos descritos e professores. Por outro lado, conforme argumenta Finn (1989), ambientes de acolhimento e envolvimento dos jovens pela escola tendem a favorecer a sua participação e permanência. Tal assertiva nos indica que os projetos realizados na escola são exemplos do que a teoria compreende como elemento que favorece a permanência do aluno na escola.

No decorrer da análise, o problema de gestão apontou para causas já esperadas: a socialização e o entrosamento entre alunos; ineficiência do trabalho escolar no atendimento a alunos trabalhadores; adaptação à escola de estudantes vindos de outras instituições, entre outros fatores já conhecidos pela comunidade escolar. Vale ressaltar que o trabalho na vida dos estudantes (ou para ajudar nos rendimentos da família, ou para ter renda própria) pode ser verificado como uma questão que possui grande potencial para favorecer o abandono escolar.

Dentre os fatores percebidos e descritos acima, o mais desafiador e que escapa um pouco do trabalho do gestor está relacionado à valorização da escolarização por parte dos alunos e dos pais. Para os demais fatores, as intervenções devem ocorrer com maiores chances de serem, de algum modo, concretizadas.

Diante de tais considerações, conclui-se que os servidores da AMES precisam atentar-se à questão do abandono, discutindo e refletindo mais abertamente o tema. Percebe-se que o trabalho de acolhimento vem sendo feito. No entanto, não há objetividade suficiente para que todos os sujeitos escolares compreendam a intencionalidade das ações voltadas para a permanência do aluno. A partir do que foi descrito neste trabalho, a permanência do aluno na AMES precisa se tornar uma missão da escola: é preciso pensar em intervenções com esse foco específico.

Assim, no presente capítulo, é apresentado o Plano de Ação Educacional (PAE), proposto com vistas a oferecer uma proposta de trabalho para essas demandas. Este plano foi elaborado considerando as questões mais relevantes encontradas na pesquisa e análises, quais sejam:

- a) os alunos acham importante estarem inseridos em algum grupo de amigos;
- b) há falhas na implementação dos projetos de socialização, já que seus objetivos não são percebidos de forma clara por professores e alunos;
- c) as dificuldades nas disciplinas e as reprovações são percebidas como desmotivadoras para a continuidade nos estudos;
- d) o apoio familiar acontece, mas de forma a não ser suficiente para garantir a permanência do aluno e;
- e) os alunos decidem sozinhos pelo abandono.

Neste panorama, este PAE pretende, com suas ações, amenizar as lacunas do trabalho escolar da AMES no sentido de combater o abandono.

Espera-se que a própria escola, usando os recursos habituais de Manutenção e Custeio³ e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)⁴, possa subsidiar as ações do PAE. Espera-se, ainda, que o ProEMI, já mencionado anteriormente, importante projeto de fomento à qualidade do ensino médio, por meio do PDDE, continue vigorando para financiar os projetos voltados para a dimensão pedagógica. Outra questão relacionada ao financiamento das ações se refere à possibilidade de parcerias. Em alguns dos projetos realizados pela AMES, há patrocínios e doações das indústrias e comércio locais. As parcerias são previstas e incentivadas em leis, portanto, não é um ponto que requeira mudanças normativas.

O período vigente do PAE será o ano de 2018, com avaliação das ações no final do mesmo ano, a fim de verificar a eficácia da implementação do plano. Os atores, cuja adesão é fundamental para que a proposta de ação seja implementada, são os servidores da escola. O papel do gestor será o de motivar e mobilizar a equipe, para que as ações de acolhimento, escolarização e socialização se concretizem. A identificação dos talentos individuais dos professores será fundamental para a distribuição de tarefas.

Para que o plano de ação seja implementado, a premissa deverá ser a adesão e conhecimento do plano de ação pelos funcionários da escola, com a ampla discussão a respeito do abandono escolar. Os responsáveis diretos pela implementação do plano de ação serão os professores, equipe de especialistas, equipe de assistentes técnicos e direção da escola. A proposta deverá chegar aos servidores, sobretudo os professores, nos momentos reservados ao cumprimento do módulo II⁵ pelos professores. Nesses momentos é que haverá a divulgação, discussão e espera-se a adesão às ações do plano de ação. Com relação à comunidade escolar, a divulgação deverá ocorrer nos momentos de convocação para a entrega de resultados bimestrais dos alunos.

O PAE foi norteado pelas análises da pesquisa de campo, amparadas pelo referencial teórico levantando. Foram identificadas falhas institucionais para as quais a Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo deverá empregar seus esforços

³ Recurso da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para manutenção, pequenos serviços e aquisição de bens de custeio.

⁴Recurso suplementar do governo federal, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, destinado à aquisição de bens de capital, bens de consumo e pequenos serviços de reparo.

⁵Parte da carga horária do professor reservada ao planejamento e reuniões por convocação da direção escolar, conforme Decreto da Secretaria de Estado de Educação 46.125/2013.

intencionando a manutenção da queda das taxas de abandono escolar percebidos nos últimos, por meio de um trabalho mais reflexivo sobre suas práticas. A partir do que foi discutido no espaço de justificativa para a implementação do PAE, a seguir são apresentadas as ações a serem implementadas no ano de 2018.

3.1 Plano de Ação Educacional

O presente Plano de Ação Educacional (PAE) pretende aperfeiçoar os projetos já implementados na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo, de modo que possa ser aplicado em gestões posteriores. Pretende-se, também, discutir o problema do abandono escolar de forma mais clara em meio aos professores, a fim de implementar as ações junto aos alunos. Dessa forma, identificando os elementos apontados pela pesquisa de campo e suas análises, o PAE pretende realizar ações correlatas no sentido de amenizar a questão do abandono na escola, conforme quadro 10:

Quadro 10– Principais elementos encontrados na pesquisa de campo na AMES e ações propostas para o PAE em 2018

Elementos a serem trabalhados	Ações propostas
Os alunos acham importante a inserção em algum grupo de amigos	Incentivar a participação dos alunos na escola.
Os objetivos de socialização dos projetos não são apresentados de forma clara, promovendo percepções diferentes, ou mesmo ficando tão implícitos a ponto de não serem percebidos.	Promover grupos de estudos e rodas de conversa para aprofundar a questão do atendimento aos jovens e a sua permanência na escola.
As dificuldades nas disciplinas e as reprovações são percebidas como desmotivadoras para a continuidade nos estudos; O apoio familiar acontece, mas de forma a não ser suficiente para garantir a permanência do aluno.	Identificar alunos com maior risco de abandono escolar, observando a infrequência e o baixo desempenho.
Alunos decidem sozinhos pelo abandono; A escola apresenta um trabalho ineficiente para o atendimento aos alunos trabalhadores.	Buscar parceria com alunos de graduação em Psicologia na Faculdade de Nova Serrana para auxiliarem nos aconselhamentos a alunos e professores.

Fonte: elaboração da autora, 2017.

A partir dessas percepções trazidas pela pesquisa de campo, pretende-se implementar o PAE, cujas ações estão relacionadas às falhas percebidas na rotina

escolar da AMES. O plano sugere ações que possam ser realizadas ao longo do ano de 2018, de forma que seja possível, também, sua replicação em outras unidades escolares. Vale ressaltar que as formas de aplicação das ações são passíveis de alterações diante do panorama que se apresentar no futuro.

3.2 Incentivar a participação dos alunos no ambiente escolar

A partir da identificação da importância de os alunos se sentirem inseridos em algum grupo e da necessidade de desenvolver o protagonismo juvenil, torna-se necessário incentivar a existência do Grêmio Estudantil na escola, proporcionando a autonomia necessária para que os alunos possam deliberar, participar da gestão escolar e promover eventos com iniciativa própria. Além disso, em 2018, serão realizadas eleições para a composição de novos membros do grêmio estudantil, que, de acordo com seu estatuto, votado em assembleia pelos estudantes em 2015, deverão acontecer a cada 3 anos, quando serão eleitos novos membros através de voto direto e secreto entre seus pares, sendo vencedora a chapa que obtiver maior número de votos válidos. De acordo com o estatuto do grêmio, as chapas devem ser compostas por 12 alunos, conforme artigo 15 do Estatuto do Grêmio Estudantil AMES:

A Diretoria do Grêmio será constituída pelos seguintes cargos:

- I – Presidente
- II – Vice-Presidente
- III - Secretário-Geral
- IV - 1º Secretário
- V - Tesoureiro-Geral
- VI – 1º Tesoureiro
- VII - Diretor Social
- VIII - Diretor de Imprensa
- IX - Diretor de Esportes
- X - Diretor de Cultura
- XI - Diretor de Saúde e Meio Ambiente
- XII – Diretor de Patrimônio

Parágrafo Único: Cabe à Diretoria do Grêmio:

- I - Elaborar o plano anual de trabalho, submetendo-o ao Conselho de Representantes de Turma e Conselho Escolar;
- II - Colocar em prática o plano aprovado;
- III - Divulgar para toda escola:• As normas que regem o Grêmio;• As atividades desenvolvidas pela Diretoria do Grêmio;• A programação e a aplicação dos recursos financeiros do Grêmio;
- IV - Tomar medidas de emergência, não previstas no Estatuto, e submetê-las ao Colegiado Escolar;

V - Reunir-se ordinariamente pelo menos uma vez por mês, e extraordinariamente a critério do Presidente ou de 2/3 da Diretoria (AMES, 2015)

Assim, cabe à equipe gestora, supervisores e professores acompanhar o processo, de forma a garantir que as escolhas ocorram de acordo com o estatuto criado pelo segmento de alunos que compunham o Colegiado Escolar, em 2015, prevalecendo o voto entre os pares para garantia do processo democrático de escolha. A ação ora proposta encontra-se resumida no quadro 11:

Quadro 11- Eleição dos novos membros do Grêmio Estudantil em 2018

Etapas	1-Acompanhamento da formação da comissão de eleição formada por alunos. 2-Suporte aos alunos durante o processo de campanha e eleição.
Responsável	Comissão de eleição formada por alunos, conforme previsto no artigo 38 do Estatuto do Grêmio Estudantil AMES. Direção e professores.
Período	Julho e agosto de 2018.
Desenvolvimento das ações	Fornecer suporte para que os procedimentos que constam no estatuto do Grêmio Estudantil possam acontecer, cedendo espaços, horários, equipamentos e disponibilizando documentos e registros, intermediando para evitar os conflitos que possam decorrer do processo de concorrência.
Quanto custará	Não há custos à escola referentes à campanha eleitoral, conforme prevê o artigo 40 do estatuto supracitado. Os demais custos com cédulas eleitorais e urnas não ultrapassam as despesas rotineiras da escola.

Fonte: elaboração da autora, 2017.

A partir de julho, a comissão de eleição deve ser recomposta, formada exclusivamente por alunos. Essa comissão deve promover todo o processo de escolha dos novos membros do grêmio estudantil. A direção e professores devem auxiliar a comissão, incentivando a participação dos demais alunos, fornecendo documentos necessários, tais como regimento escolar, estatuto do grêmio estudantil, PPP, dentre outros que se fizerem necessários. A direção deve assegurar que espaços de divulgação, como o salão nobre da escola, estejam disponíveis, para a realização de divulgações, assembleias e reuniões. Os professores devem intervir nos possíveis conflitos que possam ocorrer em sala de aula, decorrentes das divergências de pontos de vistas das chapas que se candidatarem. Cabe aos professores e demais servidores serem fiscais no dia da

eleição, que ocorrerá no dia 31 de agosto de 2018. conforme prevê o estatuto do grêmio estudantil.

Uma das atividades que o grêmio exerce diariamente, é o uso da rádio AMES, para divulgação de recados e, como forma de entretenimento nos horários de recreio, atendendo pedidos de alunos para tocarem as músicas que querem ouvir. Os membros do grêmio criaram um grupo de Whatsapp, exclusivamente, para atender aos pedidos musicais dos colegas. Com o uso rotineiro dos aparelhos, os equipamentos se deterioraram e precisam ser repostos. Assim, recursos devem ser direcionados para a manutenção da rádio AMES. A ação proposta está resumida no quadro 12:

Quadro 12- Manutenção da Rádio AMES

Etapas	1-Aquisição de suprimentos para a manutenção da rádio AMES 2- Contratação de serviços de impressão.
Responsável	Direção, Conselho Fiscal, colegiado escolar e grêmio estudantil.
Período	Julho e agosto de 2018.
Desenvolvimento da ação	Os alunos do grêmio devem levar à direção e colegiado escolar as demandas para a manutenção da rádio, assim como quantidades e tipos de impressões gráficas para confecção de revistas, panfletos informativos, entre outros. A direção deve realizar o processo de aquisição dos itens e serviços, conforme as legislações de prestação de contas, por meio do Caixa Escolar. O Conselho Fiscal deve acompanhar os processos de aquisição, dando seu parecer na prestação de contas, após verificação de toda a documentação e procedimentos exigidos. O Colegiado escolar deve acompanhar todas as etapas de aquisição de itens e serviços, dando seu parecer final para autorização das compras e prestação de contas.
Quanto custará	A aquisição dos itens e serviços custa R\$7.200,00.

Fonte: elaboração da autora, 2017.

Os recursos para tal ação foram solicitados no Plano de Redesenho Curricular do ProEMI e deve ser seguido o processo normal de aquisição por meio do Caixa Escolar, com aprovação do colegiado escolar. Além da manutenção da rádio, recursos da mesma fonte devem ser destinados à impressão de revistas, panfletos ou jornais, de acordo com as demandas dos membros do grêmio estudantil. A aquisição dos itens e serviços tem a possibilidade de ser refeita, de acordo com a demanda da ocasião, desde que as substituições estejam

correlacionadas às finalidades dos itens anteriores e que sejam observados quantitativos destinados à aquisição de bens de capital e custeio, que não podem sofrer alterações. Observadas estas condições, a analista educacional da SRE Divinópolis, responsável pela AMES, é responsável por aprovar, juntamente com o colegiado escolar, as possíveis trocas na aquisição de itens e serviços. De acordo com o PRC elaborado pela AMES, a lista de itens a serem adquiridos está apresentada na figura 7:

Figura 7- Lista de Itens da proposta protagonismo Juvenil

Categoria	Item	Categoria de Despesa	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Capital	Valor Custeio
Máquinas e Equipamentos de apoio pedagógico	Microfone(s)	Capital	Unidade	2	400,00	800,00	
Serviço(s) gráfico(s)	Impressão de documentos, jornais, boletins, encartes	Custeio	Serviço	4	1.500,00		6.000,00
Máquinas e Equipamentos de apoio pedagógico	Circulador(es) de ar	Capital	Unidade	1	400,00	400,00	
Totais:				7,00	2.300,00	1.200,00	6.000,00

Fonte: MEC/PDDE interativo, 2017.

Observa-se, no quadro acima, a aquisição de um circulador de ar, dentre os demais itens, que foi um pedido dos alunos que administram o espaço da rádio, para o conforto térmico no local. Assim que os recursos forem disponibilizados em conta corrente do Caixa Escolar, atendendo as demandas dos alunos, as aquisições podem ser realizadas e, posteriormente, feita a prestação de contas, uma vez que todo o PRC já foi discutido e aprovado junto ao colegiado escolar neste ano de 2017.

A AMES conta ainda com o Conselho de Representantes de Turma, formado neste ano de 2017. O conselho já estava previsto no estatuto do grêmio, conforme artigo 15, citado anteriormente e também no artigo 11 do referido estatuto: “O Conselho de Representantes de Turmas é a instância intermediária de deliberação do Grêmio, é o órgão de representação exclusiva dos estudantes, e será constituído somente pelos representantes de turmas, eleitos anualmente pelos estudantes de cada turma” (AMES, 2015).

Por ocasião da implementação do Programa de Convivência Democrática da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, neste ano de 2017, os representantes de turma passaram a compor o conselho de representantes. Este

programa tem por objetivos a “prevenção da violência nas escolas, a construção de uma cultura de convivência democrática e o reconhecimento e respeito das identidades e diferenças no ambiente escolar” (MINAS GERAIS, 2017). A escola já possuía professores e alunos representantes de cada uma das turmas. No entanto, o foco estava mais em questões disciplinares, ou meio de chegar avisos da direção, num canal onde os alunos mais ouvia do que eram ouvidos.

Atualmente, o Conselho de Representantes é formado por 92 membros (sendo 2 por turma) eleitos por voto dos alunos de suas respectivas turmas. A orientação é que fosse eleito um representante por turma, no entanto, a escola achou importante que houvesse um quantitativo maior para ouvir as demandas e compartilhar as dificuldades, os avanços, discutir os projetos e os objetivos que se deseja alcançar. Foram eleitos também os professores-referência pelos alunos, conforme prevê o programa e orienta o Ofício Circular Nº 37 SB/ SEM/ DJUVO, que o perfil desejado para esse professor é que seja uma referência positiva para as turmas, que tenha disponibilidade e interesse em ocupar essa função. De acordo com o ofício, esses professores deverão atuar como intermediadores das pautas de discussões de alunos e servidores da escola (MINAS GERAIS, 2017). Na AMES, optou-se por eleger um professor por turno, já que é uma escola de grande porte, o que inviabilizaria o contato de um só professor com todos os representantes dos três turnos.

Assim, fica a cargo dos professores-referência, eleitos pelos representantes de turma, darem prosseguimento às reuniões mensais, ou de acordo com solicitação dos alunos, ao longo do ano de 2018. Em todas as reuniões, algum dos membros da direção escolar (diretor ou vice-diretor) dever estar presente para prestar esclarecimentos, ouvir as solicitações e manter abertura para a boa comunicação e convivência democrática.

Os canais virtuais de comunicação devem ser atualizados pelos professores-referência, de acordo com a troca de membros, por ocasião da realização de novas eleições e com a recomposição do quadro de pessoal decorrente do processo de designação de professores em 2018.

Os demais professores devem dar espaço para que os alunos que compõem os representantes de turma e do grêmio escolar da escola possam deliberar e reunir-se, darem recados e fazerem as solicitações em nome de seus pares. Os

professores devem envolver-se contribuindo nas discussões com assuntos de importância para os alunos.

Dessa forma, propõe-se a seguinte agenda, em 2018, para ser discutida pelos alunos das duas instâncias existentes na escola (grêmio e conselho de representantes) discutirem em reuniões e, posteriormente, com seus colegas de turma:

- Primeiro bimestre: O que se espera da escola no ensino médio? Como anda a nova proposta de reforma deste nível de ensino?
- Segundo bimestre: Abandono escolar, desafios para os jovens permanecerem na escola;
- Terceiro bimestre: Conflitos da adolescência, anseios e projetos de futuro na cidade de Nova Serrana;
- Quarto bimestre: Orientação vocacional.

Assim, os alunos podem buscar informações, argumentar e ouvir. Eles devem estender a discussão aos seus colegas de turma para que a agenda inclua toda a escola. Para que as discussões aconteçam é necessário que a direção da escola, equipe de supervisores, junto aos professores-referência e grêmio estudantil, conduzam as iniciativas, disponibilizem espaços e horários de encontros. Dessa forma, as ações devem acontecer de acordo com o quadro 13:

Quadro 13- Resumo da agenda de discussões

Etapas	1-Apresentação da agenda aos novos representantes e professores-referência eleitos em 2018 e, ao grêmio escolar; 2-Realização de reuniões mensais para discutir os temas, iniciando em março e terminando em dezembro; 3-Socialização, por meio dos representantes, das reflexões das reuniões em cada turma; 4-Elaboração de consolidados bimestrais com os registros das conclusões e sugestões dos alunos. 5-Socialização dos consolidados com toda a comunidade escolar.
Responsável	Direção, supervisores pedagógicos e grêmio estudantil.
Período	Ao longo do ano de 2018
Desenvolvimento das ações	-Realizar reuniões mensais, ou em intervalos menores, de acordo com a demanda dos alunos, para que os temas possam ser discutidos. -A direção da escola e equipe de supervisores devem auxiliar as pesquisas dos alunos fornecendo dados, relatórios e ajudando a interpretá-los quando necessário.
Quanto custará	Não há custos além daqueles previstos para a rotina escolar.

Fonte: elaboração da autora, 2017.

No mês de março, ocasião em que as matrículas de alunos já estarão praticamente finalizadas, espera-se que aconteça o primeiro encontro para a apresentação da agenda. Nesse momento, a direção da escola deve convocar os supervisores pedagógicos, grêmio estudantil, Conselho de Representantes e professores-referência (estes, já deverão ter sido eleitos, conforme previsto) para apresentar a agenda e procurar a adesão dos envolvidos.

Os temas propostos devem ser pesquisados pelos alunos para uma posterior reflexão nas reuniões mensais. Após as reuniões, os alunos do grêmio e conselho de representantes ficam incumbidos de promover rodas de conversas em suas turmas, compartilhando suas reflexões, acolhendo e registrando as novas impressões expostas pelos grupos.

A cada bimestre deve ser elaborado um consolidado geral, de todas as turmas, com as principais reflexões acolhidas nas discussões em grupo. Esse consolidado deve ser divulgado e apresentado pelos alunos do grêmio estudantil à toda a comunidade escolar a cada finalização de bimestre. As apresentações à comunidade podem acontecer nas reuniões de convocação de pais, pela direção, para a entrega de resultados bimestrais de desempenho, que ocorrerão na segunda quinzena após o encerramento de cada bimestre.

3.3 Conversando com os professores

Tendo em vista que os objetivos de socialização dos projetos até então elaborados e realizados não foram apresentados de forma clara, torna-se importante discutir de maneira mais aprofundada a questão do abandono escolar. Nesse sentido, é importante que a escola se enxergue como parte do contexto da vida dos alunos e responsável nas decisões de permanência ou abandono pelos estudos.

Assim, é necessário movimentar a escola no sentido de discutir o abandono escolar e os desafios enfrentados pelos alunos para permanecerem estudando, tentando relacionar quais projetos ou intervenções podem ser eficazes no seu combate. Até então, muito vem sendo discutido e refletido na AMES a respeito do desempenho dos alunos, no entanto, as taxas de rendimento não são observadas com a mesma ênfase e publicidade ao corpo docente. Assim, tal reflexão deve ocorrer com pauta semelhante à proposta aos alunos anteriormente, considerando a agenda de estudos e reflexões para o ano de 2018:

- Primeiro bimestre: O que se espera da escola no ensino médio? Como anda a nova proposta de reforma deste nível de ensino?
- Segundo bimestre: Como andam as taxas de rendimento na AMES?
- Terceiro bimestre: Abandono escolar, desafios para os jovens permanecerem na AMES;
- Quarto bimestre: Como auxiliar os alunos trabalhadores da AMES em seus estudos?

Propõe-se que as pautas de discussões sejam elaboradas pelo professor de Filosofia -mestre em Educação, Cultura e Organizações Sociais e que tem tomado a frente da elaboração dos grandes projetos da AMES nos últimos anos- juntamente com a diretora escolar. Assim, esta ação deve acontecer, conforme exposto no quadro 14:

Quadro 14- Conversando com os professores

Etapas	1-Apresentação da agenda de trabalhos aos professores e equipe de supervisores; 2-Realização de reuniões mensais para discutir os temas, iniciando em fevereiro e terminando em dezembro, 3-Elaboração de consolidados bimestrais com os registros das conclusões e sugestões dos professores e supervisores pedagógicos.
Responsável	Direção e professor de Filosofia
Período	Ao longo do ano de 2018.
Como serão desenvolvidas as ações	-Realizar reuniões quinzenais com apresentação de dados, reflexões conjuntas e registros das impressões coletivas; -Promover estudos sobre a proposta em andamento de reforma do ensino médio na rede pública de ensino brasileira e seu significado para a vida dos jovens; -Apresentar os índices e dados da escola relativos rendimento na AMES; -Apresentar as pesquisas e relatórios que apontam para os principais desafios do ensino médio no Brasil, dando suporte a discussões sobre os desafios de permanecer na escola, enfrentado pelos alunos da AMES. -Discutir o trabalho escolar no sentido de refletir sobre a pouca ajuda que tem sido oferecida aos alunos trabalhadores, buscando formas de aproximar as demandas dos alunos com os trabalhos docentes.
Quanto custará	Não há custos além daqueles previstos para a rotina escolar.

Fonte: elaboração da autora, 2017.

As reuniões quinzenais devem acontecer nos momentos reservados ao cumprimento do módulo II. O professor de Filosofia, juntamente com a diretora da escola, são os encarregados pela elaboração das pautas das reuniões abordando os assuntos sugeridos.

No início de 2016, os professores foram convidados a participar, dando suas contribuições para a elaboração da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tendo em vista que o currículo já é um assunto em discussão no ambiente escolar, os professores devem ser chamados a refletir sobre as reformas e possíveis impactos na vida dos estudantes e, também, sobre como essa reforma atingirá o trabalho docente. Tal reflexão somente é possível após estudo da Medida Provisória (MP) do governo federal nº 746/2016. Após a fase de leitura e conhecimento da MP, devem ser planejados grupos de estudos para discutir os novos rumos propostos pela medida.

Para refletir sobre o abandono escolar, torna-se importante conhecer as taxas de rendimento da AMES. Assim, a direção da escola deve apresentar, além dos os índices e dados levantados para este caso de gestão, outras informações mais atualizadas relacionadas ao abandono escolar. Devem também ser analisadas as disciplinas nas quais os alunos apresentam maiores percentuais de reprovação, para que as mudanças de práticas escolares possam ser melhoradas. Estes dados podem ser consultados nos consolidados do SIMADE.

Após a fase de conhecimento da situação do rendimento na escola, devem ser apresentadas as pesquisas e relatórios que apontam para os principais desafios do ensino médio no Brasil, dando suporte a discussões sobre os desafios de permanecer na escola, enfrentados pelos alunos da AMES. Poderão ser levados a conhecimento dos professores os referenciais usados neste caso de gestão e outros sugeridos pelo professor de Filosofia, ou indicações dos demais professores.

Para finalizar as reflexões, cada professor deve fazer uma autoanálise de suas práticas em sala de aula. Para tanto, serão disponibilizados relatórios do SIMADE com consolidados de desempenho dos alunos por turma. Após essa etapa, torna-se possível a realização de uma análise da escola em geral a respeito do que vem sendo feito para auxiliar os alunos trabalhadores, que são maioria na escola. Espera-se que ocorra a percepção de há falhas individuais e coletivas neste sentido, que pouco tem sido feito para ajudar os alunos a conciliarem trabalho e estudo. A partir desse ponto, pode-se planejar ações que favoreçam os alunos trabalhadores

em seus percursos nos estudos. Ao final do ano letivo, deve-se avaliar, coletivamente, as conclusões dos estudos e reflexões realizadas no decorrer do ano, elaborando uma proposta de intervenção para o ano de 2019.

3.4 Identificar os alunos com maiores riscos de abandono

Considerando que as dificuldades nas matérias é um fator desmotivador da permanência do aluno na escola, faz-se necessário a escola estar atenta aos alunos que apresentarem desempenho insuficiente. A infrequência é outro fator que antecede o abandono. Assim, o monitoramento de desempenho e de frequência torna-se fundamental para que ações de recuperação e de busca ativa de alunos em risco de abandono sejam meios de incentivar a permanência do aluno na escola. O quadro 15 resume esta ação:

Quadro 15- Acompanhamento de alunos vulneráveis ao abandono

Etapas	1-Monitoramento de frequência e desempenho; 2-Aplicação de avaliações diagnósticas; 3- Análise do diagnóstico por aluno; 4-Elaboração de recuperações contínuas para alunos em defasagem; 5-Contato com as famílias dos alunos faltosos ou com desempenho abaixo do recomendado;
Responsável	Direção, secretário escolar, auxiliares de secretaria, supervisores pedagógicos e professores.
Período	Ao longo do ano de 2018.
Desenvolvimento das ações	-Aplicar avaliações diagnósticas no mês de fevereiro; -Identificar os alunos com baixo desempenho; -Identificar os descritores que os alunos apresentaram maiores percentuais de erros; -Elaborar planos de intervenção pedagógico específicos para cada turma, de acordo com as maiores dificuldades observadas nas avaliações; -Oferecer atividades complementares a serem realizadas em casa, como forma de recuperação contínua, aos alunos em defasagem; -Comunicar o desempenho dos alunos aos seus responsáveis e orientá-los a incentivarem os alunos a realizarem os deveres de casa. -Monitorar a frequência escolar quinzenalmente.
Quanto custará	Não há custos além daqueles previstos para a rotina escolar.

Fonte: Elaboração da autora, 2017.

Com relação à frequência escolar, os professores devem informar, quinzenalmente, aos vice-diretores de turno os casos de alunos com faltas consecutivas ou alternadas. Após a verificação, os vice-diretores e supervisores escolares devem fazer contato com as famílias dos alunos infrequentes a fim de verificar o motivo da infrequência. Caso as tentativas de contato sejam frustradas ou insuficientes para o retorno do aluno, a direção escolar deve encaminhar ofício ao Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente de Nova Serrana para que seja feita a averiguação na residência do aluno. Tais procedimentos têm por objetivo também resguardar os alunos de situações de risco as quais possam estar sujeitos.

Nos casos em que a infrequência está relacionada à gravidez das alunas, a escola deve estreitar o contato com a família da estudante, enviando atividades por meio de colegas, mídias virtuais ou mesmo, através de funcionários. É necessário solicitar atestados de licença-maternidade para que haja amparo legal para a justificativa de faltas.

O SIMADE é uma ferramenta importante para o monitoramento, tanto da frequência, quanto do desempenho dos alunos. Assim, a equipe de supervisores, juntamente com os auxiliares de secretaria também possuem acesso ao sistema e devem auxiliar o monitoramento dos alunos.

A identificação dos alunos com baixo desempenho pode ser observada por meio das avaliações diagnósticas que devem ser aplicadas na segunda semana do ano letivo, por meio das avaliações do Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE) disponibilizadas para aplicação *online*, ou por meio de provas impressas, que neste caso, tem os gabaritos dos alunos inseridos no sistema do banco de itens do SIMAVE. Após a inserção de resultados o sistema gera um retorno com o diagnóstico que indica as defasagens por aluno, por turma e por item avaliado. Dessa forma, a escola pode planejar de modo mais eficiente as intervenções nos pontos mais críticos do processo de ensino e aprendizagem.

A equipe de supervisores, direção e professores são os sujeitos responsáveis por planejar intervenções pedagógicas para corrigir o baixo desempenho, observando os descritores que necessitam ser mais bem desenvolvidos em sala de aula. Nesse sentido, devem ser oferecidas oportunidades de recuperação de aprendizagem contínua, mesmo fora dos períodos propostos no calendário escolar, o que já é previsto no PPP da escola.

Tanto a frequência, quanto o desempenho escolar são objetos de discussão do Conselho de Classe⁶, que dever reunir-se, mensalmente, nas reuniões de módulo II, ao longo do ano de 2018. A avaliação e monitoramento desta ação deve ser feita pela direção escolar ao longo do ano letivo, finalizando com a disponibilização e análise dos relatórios finais de encerramento das atividades escolares em 2018.

3.5 Buscar parcerias

Diante da necessidade que a escola tem de estabelecer contatos com a comunidade escolar, aproximando o aluno de seus cotidianos e oferecendo novas oportunidades de arejamento do ambiente escolar, deve-se buscar novas parcerias na cidade de Nova Serrana. Pelas análises das respostas da pesquisa de campo ficou claro que os alunos decidem sozinhos a deixarem seus estudos. Nesse sentido, seria importante o aconselhamento psicológico competente para intervir nessa decisão.

Diante do exposto, a escola procura estabelecer parceria com a Faculdade de Nova Serrana (FANS), com os alunos estagiários do curso de Psicologia. Tal parceria foi aceita pela coordenadora do curso e os estágios na escola podem ter início já no primeiro semestre de 2018. Propõe-se que aconteçam rodas de conversa, palestras motivacionais e de orientação vocacional, além de aconselhamentos voltados para a adolescência e seus conflitos. A seguir, o quadro 16 mostra o resumo desta ação:

Quadro 16- Buscando parceria com a Faculdade de Nova Serrana

Etapas	1-Proposta de parceria à coordenação do curso de psicologia da FANS; 2-Planejamento conjunto (escola-faculdade) das ações; 3- Atendimento aos alunos e famílias.
Responsável	Direção, coordenadora do curso de psicologia da FANS;
Período	Ao longo do ano de 2018.
Como serão desenvolvidas as ações	-Oficializar a parceria da FANS com a SEEMG; -Elaborar as formas de assistência aos alunos; -Promover palestras motivacionais a alunos e comunidade escolar; -Promover palestras de orientação vocacional; -Buscar curso de extensão na área de psicologia para os profissionais da escola.
Quanto custará	Não haverá custos além daqueles previstos para a rotina escolar.

Fonte: Elaboração da autora, 2017.

⁶O Conselho de Classe na AMES é formado por professores, supervisores e direção escolar, reunindo-se para verificar o desempenho de alunos por turma.

Em um primeiro momento, para que os alunos estagiários do curso de psicologia da FANS possam realizar suas atividades na escola, é necessário que a faculdade solicite convênio com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Após a autorização de convênio pela SEEMG, os alunos ficam autorizados a iniciar seus trabalhos de estágio, atendendo alunos, sugerindo alternativas que possam ajudar na formação continuada de professores, colaborando com seus conhecimentos acerca da psicologia da aprendizagem, dentre outras. A contrapartida da escola nessa parceria está voltada para a emissão de declarações com horas de estágio, ou horas complementares, a cargo dos gestores da AMES.

A direção da escola deve auxiliar a coordenadora do curso de psicologia da FANS no levantamento e envio de documentação exigida para estabelecer o convênio.

Após essa fase, a coordenação do curso deve planejar atividades, como rodas de conversas, debates, envolvendo os conflitos dos jovens, bem como sobre as possibilidades de futuros diante das tomadas de decisões no presente. Além dessas atividades, propõe-se a realização de palestras motivacionais a alunos e comunidade escolar, assim como o trabalho de orientação vocacional destinado aos alunos.

Discute-se, ainda, a viabilidade de a Faculdade de Nova Serrana ofertar curso de extensão em psicologia aos professores da rede pública. Tal ação dependerá de aprovação dos membros diretores da Fundação Educacional Fausto Pinto da Fonseca, mantida por empresários da indústria calçadista de Nova Serrana

O PAE deve ser avaliado ao final do ano letivo de 2018. Para tanto, pode-se observar as taxas de rendimento e desempenho escolar. De mais difícil aferição é o clima escolar que, no entanto, pode ser percebido pelos registros internos de atos indisciplinares ou mesmo, infracionais. Ao final do ano de 2018, após a avaliação pelos sujeitos envolvidos, os ajustes necessários devem ser realizados, observando os pontos falhos e ineficientes, a fim de promover mudanças de estratégias, para que o abandono escolar não ocorra sem que a escola tenha estabelecido sua função de cuidar, educar e de assumir o seu papel como parte do contexto social dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se nesta pesquisa compreender a possível influência dos projetos e ações implementados na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo (AMES). A hipótese inicialmente estabelecida foi a de que as iniciativas, representadas por uma série de projetos com ênfase no acolhimento dos alunos e no ajuste do fluxo escolar, pudessem ter contribuído para a diminuição das taxas de abandono no ensino médio no período de 2012 a 2015. Considerando a experiência profissional da pesquisadora no cargo de diretora da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo e a identificação das altas taxas de abandono observadas em 2011 e nos anos anteriores, verificou-se a necessidade de ações que tentassem escolarizar e desenvolver nos alunos o sentimento de pertencimento à escola, para que a problemática do abandono pudesse ser minimizada na escola em análise.

Observou-se entre os anos de 2012 a 2015 um declínio significativo nos percentuais das taxas de abandono na AMES. Assim, o objetivo desta dissertação foi investigar até que ponto as intervenções pedagógicas contribuíram para a diminuição do abandono escolar no ensino médio na AMES.

Para o estudo do caso de gestão foram descritos os principais desafios do ensino médio como última etapa da educação básica. A AMES foi descrita levando em consideração o perfil migrante e sociodemográfico dos alunos, as taxas de rendimento e a descrição dos principais projetos realizados no período em estudo.

A partir da identificação do problema e do levantamento do referencial teórico foram feitas as análises da pesquisa de campo realizada, não tendo sido possível afirmar categoricamente que os projetos tenham sido os elementos que modificaram o cenário das altas taxas de abandono observadas antes do recorte de tempo em questão. No entanto, a literatura nos apresentou fortes indícios de que a socialização e a identificação com o ambiente são fatores que tendem a favorecer a permanência do aluno na escola.

Diante das análises dos dados estabelecidas neste trabalho, constatou-se que os principais problemas apontados pela pesquisa foram: a) os alunos acham importante estarem inseridos em algum grupo de amigos; b) há falhas na implementação dos projetos de socialização, já que seus objetivos não são percebidos de forma clara por professores e alunos; c) as dificuldades nas disciplinas e as reprovações são percebidas como desmotivadoras para a

continuidade nos estudos; d) o apoio familiar acontece, mas de forma a não ser suficiente para garantir a permanência do aluno; e e) os alunos decidem sozinhos pelo abandono.

Tendo em vista os estudos feitos neste caso de gestão, foi construído o Plano de Ação Educacional, ancorado nos apontamentos da pesquisa para as falhas institucionais, pretendendo minimizar a questão do abandono e dar continuidade ao trabalho que vinha sendo feito pela escola. Ressalte-se que os projetos realizados não estavam sendo elaborados com objetivos diretamente relacionados à questão do abandono, mas sim, na questão do bem-estar coletivo, do cuidado com o outro, dentre outros. Dessa forma, o PAE pretendeu abordar o problema do abandono escolar no ensino médio de forma mais clara e objetiva.

Há apontamentos de que o PAE possa ser implementado pela escola e por outras que se encontram em situações similares, já que o financiamento das ações, que é um fator de peso, não deverá exceder os gastos habituais.

Vale recordar que a AMES, a partir de 2019 estará atendendo somente alunos do ensino médio e já teremos a avaliação do PAE, conforme previsto no capítulo 3. Assim, as ações poderão ser reorientadas, aprimoradas ou descartadas, conforme a necessidade que se apresentar.

Espera-se, com esta pesquisa, que caso de gestão descrito contribua como forma de reflexão sobre as experiências com o abandono escolar e que o Plano de Ação Educacional (PAE), aqui construído, possa ser replicado e adaptado às particularidades de outras escolas, a fim de que o aluno do ensino médio possa se compreender e se identificar no espaço escolar, minimizando, assim, o abandono deste aluno.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. J. et al. **Projetos interdisciplinares**. São Paulo: Intersaberes, 2013.

ALVES, M. Z.; HERMONT, C. Estratégias metodológicas de trabalho com jovens: modulo VI. In: **Projeto diálogos com o Ensino Médio**; curso de atualização juventude brasileira e Ensino Médio Inovador – JUBEMI, 2012. Disponível em: <<http://observatoriodajuventude.ufmg.br/jubemi/pdf/modulo06.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

AMES. (Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo). (2016). **Projeto Político Pedagógico**. Documento de circulação e consulta interna.

BARBOUR, R. **Grupos focais**. São Paulo: Artmed, 2009.

BOURDIEU, P. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI. Afrânio (orgs). **Escritos de educação**. Petrópolis, Vozes, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 16 ago. 2016.

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. Resolução n. 2, de 30 de janeiro 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2017.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília (DF): Ministério de Educação e do Desporto, 1996.

_____. Ministério da Educação. Nota Técnica 40 de 17 de dezembro de 2014. **Indicador para mensurar a complexidade da gestão nas escolas a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/escola_complexidade_gestao/nota_tecnica_indicador_escola_complexidade_gestao.pdf> . Acesso em: 30 mar. 2017.

_____. Ministério Do Trabalho e Emprego (MTE). **Dados Estatísticos**. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/dados-abertos>> Acesso em: 05 nov. 2016.

BROOKE, Nigel (Org.). **Marcos históricos na reforma da educação**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012, 520 p. (Coleção EDVCERE, 19).

CARRANO, P.; DAYRELL, J. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. In: CARRANO, P.; DAYRELL, J.; MAIA, C. **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. sec. 2, p. 101-134.

CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO. **Determinantes do abandono do Ensino Médio pelos jovens do estado de Minas Gerais**: relatório de pesquisa sobre abandono escolar- fase quantitativa; linha de pesquisa 2. Juiz de Fora: CAED, 2010.

COSTA, G. L. M. Universalização do acesso e da permanência no Ensino Médio: aspectos dos Estados de Santa Catarina e Minas Gerais. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 6, n. 1, p. 99-122, jan./jun. 2015.

FINN, J. D. With drawing from school. **Review of Educational Research**, v. 59, n. 2, p. 117-142, summer 1989.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=314520&idtema=1&search=minas-gerais|nova-serrana|censo-demografico-2010:-sinopse>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Nota técnica: **Atlas da Violência**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/160405_nt_17_atlas_da_violencia_2016_finalizado.pdf>. Acesso em: 25 set. 2016.

KRAWCZYK, N. Balanço e perspectiva do Ensino Médio no Brasil. In.: _____. **O Ensino Médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009. p. 5- 48. (Em questão, 6).

_____. Tema em destaque: reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, 2011 p. 752-769,

_____. Uma roda de conversa sobre os desafios do ensino médio. In: _____. **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. sec. 2, p. 75-100.

LAKATOS E. M.; MARCONI M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de projetos**: como transformar ideias em resultados. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MERITT; LEMANN.QEdu. **Censo Escolar**. Disponível em:
<http://www.qedu.org.br/escola/142664-ee-antonio-martins-do-espirito-santo/censo-escolar?year=2016&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

MINAS GERAIS. **Fóruns Regionais**. Disponível em:
<<http://www.forunsregionais.mg.gov.br/regiao/oeste>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação de Minas Gerais. Resolução SEE Nº 1033, de 17 de janeiro de 2008. **Dispõe sobre a implantação do Projeto de Aceleração da Aprendizagem "Acelerar para Vencer", para alunos do ensino fundamental da rede estadual de ensino de Minas Gerais**. Disponível em:
<https://www.educacao.mg.gov.br/images/documentos/%7B8D1CC14B-0F14-4379-A6FF-3895164D1832%7D_1033_r.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2016.

_____. Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais. **Estatísticas Criminais**. Disponível em:<<http://www.seds.mg.gov.br/integracao/estatisticas/estatisticas-criminais>>. Acesso em: 09 abr. 2017

_____. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Ofício Circular nº 360/2013. **Orienta sobre a operacionalização da progressão parcial prevista na Resolução SEE nº 2.197/2012 e de outros dispositivos**. Disponível em:<www.educacao.mg.gov.br/images/stories/pip/CARTILHA_PIP_MUN_2014_21_02.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2017

_____. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Notícias. **Secretaria de Educação lança projeto “Virada Educação Minas Gerais”**. Disponível em:
<<https://www.educacao.mg.gov.br/leis/story/7226-secretaria-de-educacao-lanca-projeto-virada-educacao-minas-gerais>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Ofício Circular Nº 37 SB/ SEM/ DJUVO**. Belo Horizonte: 2017.

_____. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Ofício Circular nº 360/2013. **Orienta sobre a operacionalização da progressão parcial prevista na Resolução SEE nº 2.197/2012 e de outros dispositivos**. Disponível em:
<www.educacao.mg.gov.br/images/stories/pip/CARTILHA_PIP_MUN_2014_21_02.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2015.

_____. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Resolução SEE nº 2.442, de 7 de novembro de 2013. **Estabelece normas para a organização do Quadro de Pessoal das Escolas Estaduais e a designação para o exercício de função pública na rede estadual de educação básica**. Disponível em:

<<https://www.educacao.mg.gov.br/images/documentos/2442-13-r.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

_____. Secretaria de Educação de Minas Gerais. Resolução SEE Nº 2.197, de 26 de outubro de 2012. **Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências**. Disponível em:

<http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BD79D0911-31B5-44F6-908F-98F77FEFE621%7D_RESOLU%C3%87%C3%83O%20SEE%20N%C2%BA%202164.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio**. Disponível

em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20189&Itemid=811>. Acesso em: 29 dez. 2016.

NERI, M. C. **O Tempo de permanência na Escola e as Motivações dos Sem-Escola**/ Coordenação Marcelo Côrtes Neri. – Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009

OBSERVATÓRIO DO PNE. **Metas do PNE**. Disponível

em:<<http://www.observatoriopne.org.br/metas-pne/15-formacao-professores>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

POOLI. Ciência e Interdisciplinaridade: os novos desafios do currículo. In: ACOSTA, A. J. et al. **Projetos interdisciplinares**. São Paulo: Intersaberes, 2013.

POOLI. **Teorias e Práticas**: o desafio da interdisciplinaridade. In: ACOSTA, A. J. et al. **Projetos interdisciplinares**. São Paulo: Intersaberes, 2013.

SAMPAIO, M. M. F. Aceleração de Estudos: uma intervenção pedagógica. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 71, p. 57-73, jan. 2000.

SARAIVA, A.M.A. Abandono escolar. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte.

SOARES, T. M. et al. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 757-772, jul./set. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0757.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2017.

SINDICATO INTERMUNICIPAL DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS DE NOVA SERRANA (SINDINOVA). **Nova Serrana**: o polo que calça o país. Disponível em: <www.sindinova.com.br>. Acesso em: 20 dez. 2016:

SOARES, T. M. et al. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 757-772, jul./set. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0757.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2017.

SPOSITO, M.P.; GALVÃO, I. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 345-380, 2004

TERRITÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO. **A Situação Social e Econômica de Minas Gerais**. Disponível em:

<<http://www.numeros.mg.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=MapaResultados.qvw&host=QVS%40vm13532&anonymous=true>>. Acesso em: 28 set. 2016.

TODOS PELA EDUCAÇÃO; EDITORA MODERNA. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2013**. São Paulo, 2013. Disponível em: <

<http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A833F33698B013F346E30DA7B17>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

VOLPI, M; SILVA, M. S; RIBEIRO, J. **Dez desafios do ensino médio no Brasil: para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos**. 1. ed. – Brasília, DF: UNICEF, 2014. Disponível em:

<http://www.unicef.org/brazil/pt/10desafios_ensino_medio.pdf>. Acesso em: 05 maio 2016.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração**.

Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração; UFSC. Brasília: CAPES; UAB, 2009. 164p. Disponível em:

<http://www.moodle.fmb.unesp.br/file.php?file=%2F175%2FMetodologia_GS_Miolo_Online.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2016.

**APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO: QUESTIONÁRIO
AOS ALUNOS QUE NUNCA ABANDONARAM A ESCOLA**

1. Qual sua idade? _____
 2. Sexo () Feminino () Masculino
 3. Você nasceu em Nova Serrana? () Sim () Não
 4. Você cursou o ensino fundamental na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo?
() Sim
() Não. Você se sentiu acolhido quando iniciou o ensino médio nessa escola? () Sim. () Não.
 5. Você trabalha atualmente? () Sim () Não
 7. Você mora com seus pais?
() Sim () Não () Não, mas moro com outra pessoa responsável por mim.
 8. Qual sua renda familiar média atual?
() menos de 1 salário mínimo em média por pessoa.
() entre 1 e 2 salários mínimos em média por pessoa.
() entre 2 e 3 salários mínimos em média por pessoa.
() entre 3 e 5 salários mínimos em média por pessoa.
() mais de 5 salários mínimos em média por pessoa.
 9. Seus pais (ou responsáveis) incentivam você a estudar?
() Sempre
() Quase sempre
() De vez em quando
() Raramente
() Nunca
 10. Você já foi reprovado alguma vez?
() Sim, uma vez.
() Sim, duas vezes.
() Sim, mais de duas vezes.
() Nunca fui reprovado.
 11. A reprovação escolar é uma medida necessária para a aprendizagem.
- Em relação a afirmação acima, você:
- () Concorda
 - () Concorda mais que discorda
 - () Não concorda nem discorda
 - () Discorda mais que concorda
 - () Discorda

12. Frequentar a escola é importante para a minha vida.

Em relação a afirmação acima,você:

- ☐) Concorda
- ☐) Concorda mais que discorda
- ☐) Não concorda nem discorda
- ☐) Discorda mais que concorda
- ☐) Discorda

13. Há por parte da escola uma preocupação em auxiliar os alunos com dificuldade de aprendizagem nas matérias.

Em relação a afirmação acima,você:

- ☐) Concorda
- ☐) Concorda mais que discorda
- ☐) Não concorda nem discorda
- ☐) Discorda mais que concorda
- ☐) Discorda

14. Há por parte da escola uma preocupação em auxiliar os alunos que trabalham e estudam.

Em relação a afirmação acima,você:

- ☐) Concorda
- ☐) Concorda mais que discorda
- ☐) Não concorda nem discorda
- ☐) Discorda mais que concorda
- ☐) Discorda

15. Você já se envolveu em algum projeto oferecido pela escola (assinale todas as opções que considerar necessário)?

- ☐) Sim, mas não me lembro ao certo de qual projeto.
- ☐) Sim, participei da *Feira de Profissões*.
- ☐) Sim, participei do projeto *Explorando Novos Mundos*.
- ☐) Sim, participei da *Feira de Cultura*.
- ☐) Sim, participei de *Campeonatos Esportivos*.
- ☐) Sim, participei da *Feira de Profissões*.
- ☐) Sim, participei de *Festa Junina*.
- ☐) Sim, participei da *FantasyParty*.
- ☐) Sim, participei do projeto *Valores de Convivência*.
- ☐) Sim, participei do projeto *Educação para cidadania e o consumo*.
- ☐) Sim, participei da *Visita ao Lar Vicentino Frederico Ozanan*.
- ☐) Sim, participei da *Visita à Creche do Bairro*.
- ☐) Sim, participei do projeto de *Reclassificação por aceleração*.
- ☐) Sim, participei do projeto *Vasculhando o Mundo de Sofia*.
- ☐) Sim, participei do projeto *Mudanças de Paradigmas*.
- ☐) Sim, participei do projeto *Os sete pecados capitais*.
- ☐) Sim, participei da *Gincana*.
- ☐) Sim, participei da *Copa na Escola*.
- ☐) Não participei de nenhum projeto.

16. Você já pensou alguma vez em abandonar a escola?

- ☐) Sim, já pensei várias vezes.

- () Sim, já pensei algumas vezes.
() Nunca pensei.

17. Na sua opinião, qual motivo poderia levar um aluno do ensino médio a abandonar a escola (marque apenas a alternativa que corresponder ao motivo que julgar mais relevante)?

- () Precisar trabalhar para auxiliar na renda da minha família.
() Querer trabalhar para ter meu próprio dinheiro.
() Não gostar de estudar.
() Não gostar do ambiente da escola.
() Ter sido reprovado muitas vezes.
() O fato das aulas serem muito chatas.
() O fato de as matérias serem muito difíceis.
() Não ter amigos na escola.
() A violência no bairro da escola.
() Não reconhecer a necessidade de continuar na escola.
() O fato de os professores ou equipe gestora não o tratarem bem na escola.
() O fato de estar se saindo muito mal nas matérias.
() Não conseguir se enturmar com os outros alunos.
() Não haver atividades na escola que lhe mostrassem a importância da escola.
() Outros. Quais?

**APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO: QUESTIONÁRIO
AOS ALUNOS QUE ABANDONARAM A ESCOLA E RETORNARAM**

1. Qual sua idade?_____.
2. Sexo () Feminino () Masculino
3. Você nasceu em Nova Serrana? () Sim () Não
4. Você cursou o ensino fundamental na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo?
() Sim
() Não.
Se não, você se sentiu acolhido quando iniciou o ensino médio nessa escola? () Sim. () Não.
5. Por quanto tempo você frequentou o ensino médio na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo antes de decidir por abandonar a escola?
() menos de um ano
() um ano
() entre um a dois anos
() dois anos
() entre dois a três anos
6. Você frequentou outra escola enquanto esteve fora da Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo?
() Sim () Não
7. Por quanto tempo você ficou fora da escola até se matricular novamente para cursar o ensino médio na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo?
() menos de 1 ano
() de 1 a 3 anos
() de 3 a 5 anos
() mais de 5 anos
8. Você trabalha atualmente? () Sim () Não
9. Você mora com seus pais?
() Sim () Não () Não, mas moro com outra pessoa responsável por mim.
10. Qual sua renda familiar média atual?
() menos de 1 salário mínimo em média por pessoa.
() entre 1 e 2 salários mínimos em média por pessoa.
() entre 2 e 3 salários mínimos em média por pessoa.
() entre 3 e 5 salários mínimos em média por pessoa.
() mais de 5 salários mínimos em média por pessoa.
11. Seus pais (ou responsáveis) incentivam você a estudar?
() Sempre

- ☐ Quase sempre
- ☐ De vez em quando
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

12. Você já foi reprovado alguma vez na escola?

- ☐ Sim, uma vez.
- ☐ Sim, duas vezes.
- ☐ Sim, mais de duas vezes.
- ☐ Nunca fui reprovado.

13. A reprovação escolar é uma medida necessária para a aprendizagem.

Em relação a afirmação acima,você:

- ☐ Concorda
- ☐ Concorda mais que discorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda mais que concorda
- ☐ Discorda

14. Frequentar a escola fez falta em minha vida e por isso retornei.

Em relação a afirmação acima,você:

- ☐ Concorda
- ☐ Concorda mais que discorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda mais que concorda
- ☐ Discorda

15. Há por parte da escola uma preocupação em auxiliar os alunos com dificuldade de aprendizagem nas matérias.

Em relação a afirmação acima,você:

- ☐ Concorda
- ☐ Concorda mais que discorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda mais que concorda
- ☐ Discorda

16. Há por parte da escola uma preocupação em auxiliar os alunos que trabalham e estudam.

Em relação a afirmação acima,você:

- ☐ Concorda
- ☐ Concorda mais que discorda
- ☐ Não concorda nem discorda
- ☐ Discorda mais que concorda
- ☐ Discorda

17. Você se já envolveu em algum projeto oferecido pela escola (assinale todas as opções que considerar necessário)?

- ☐ Sim, mas não me lembro ao certo de qual projeto.
- ☐ Sim, participei da *Feira de Profissões*.
- ☐ Sim, participei do projeto *Explorando Novos Mundos*.

- ☐ Sim, participei da *Feira de Cultura*.
- ☐ Sim, participei de *Campeonatos Esportivos*.
- ☐ Sim, participei da *Feira de Profissões*.
- ☐ Sim, participei de *Festa Junina*.
- ☐ Sim, participei da *FantasyParty*.
- ☐ Sim, participei do projeto *Valores de Convivência*.
- ☐ Sim, participei do projeto *Educação para cidadania e o consumo*.
- ☐ Sim, participei da *Visita ao Lar Vicentino Frederico Ozanan*.
- ☐ Sim, participei da *Visita à Creche do Bairro*.
- ☐ Sim, participei do projeto de *Reclassificação por aceleração*.
- ☐ Sim, participei do projeto *Vasculhando o Mundo de Sofia*.
- ☐ Sim, participei do projeto *Mudanças de Paradigmas*.
- ☐ Sim, participei do projeto *Os sete pecados capitais*.
- ☐ Sim, participei da *Gincana*.
- ☐ Sim, participei da *Copa na Escola*.
- ☐ Não participei de nenhum projeto.

18. Por que você abandonou a escola (assinale apenas a alternativa que corresponda ao principal motivo)?

- ☐ Abandonei porque precisei trabalhar para auxiliar na renda da minha família.
- ☐ Abandonei porque eu quis trabalhar para ter meu próprio dinheiro.
- ☐ Abandonei porque não gostava de estudar.
- ☐ Abandonei porque não gostava do ambiente da escola.
- ☐ Abandonei porque já havia reprovado muitas vezes.
- ☐ Abandonei porque as aulas eram muito chatas.
- ☐ Abandonei porque as matérias eram muito difíceis.
- ☐ Abandonei porque não tinha amigos na escola.
- ☐ Abandonei por causa da violência no bairro da escola.
- ☐ Abandonei porque não vi necessidade de continuar na escola.
- ☐ Abandonei porque os professores ou equipe gestora não me tratavam bem na escola.
- ☐ Abandonei porque eu estava indo muito mal nas matérias.
- ☐ Abandonei porque não conseguia me enturmar com os outros alunos.
- ☐ Abandonei porque não houve atividades na escola que me mostrassem a importância da escola.
- ☐ Outros. Quais?

19. Antes de abandonar a escola você conversou com alguém para se aconselhar?

- ☐ Não, decidi sozinho.
- ☐ Não, porque não tinha ninguém para conversar sobre isso.
- ☐ Sim, alguém da minha família.
- ☐ Sim, alguém do meu trabalho.
- ☐ Sim, um amigo.
- ☐ Sim, alguém da equipe da escola.

20. 18. Antes de retornar para a escola você conversou com alguém para se aconselhar?

- ☐ Não, decidi sozinho.
- ☐ Não, porque não tinha ninguém para conversar sobre isso.
- ☐ Sim, alguém da minha família.
- ☐ Sim, alguém do meu trabalho.
- ☐ Sim, um amigo.
- ☐ Sim, alguém da equipe da escola.
- ☐ Não

21. Haveria alguma coisa que a escola poderia ter feito para evitar que você não a abandonasse?

- ☐ Não
- ☐ Sim

Se respondeu sim, o quê?

**APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO: QUESTIONÁRIO
AOS ALUNOS QUE ABANDONARAM A ESCOLA E NÃO RETORNARAM**

1. Qual sua idade? _____
2. Sexo () Feminino () Masculino
3. Você nasceu em Nova Serrana? () Sim () Não
4. Você cursou o ensino fundamental na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo?
() Sim
() Não. Você se sentiu acolhido quando iniciou o ensino médio nessa escola? () Sim. () Não.
5. Por quantos tempo você frequentou o ensino médio na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo?
() menos de um ano
() um ano
() entre um a dois anos
() dois anos
() entre dois a três anos
6. Você trabalha atualmente? () Sim () Não
7. Quando saiu da escola, você morava com seus pais?
() Sim () Não () Não, mas moro com outra pessoa responsável por mim.
8. Qual sua renda familiar média atual?
() menos de 1 salário mínimo em média por pessoa.
() entre 1 e 2 salários mínimos em média por pessoa.
() entre 2 e 3 salários mínimos em média por pessoa.
() entre 3 e 5 salários mínimos em média por pessoa.
() mais de 5 salários mínimos em média por pessoa.
9. Seus pais (ou responsáveis) incentivam você a estudar?
() Sempre
() Quase sempre
() De vez em quando
() Raramente
() Nunca
10. Você já foi reprovado alguma vez enquanto frequentava a escola?
() Sim, uma vez.
() Sim, duas vezes.
() Sim, mais de duas vezes.
() Nunca fui reprovado.

11. A reprovação escolar uma medida necessária para a aprendizagem.

Em relação a afirmação acima,você:

- ☐) Concorda
- ☐) Concorda mais que discorda
- ☐) Não concorda nem discorda
- ☐) Discorda mais que concorda
- ☐) Discorda

12. Frequentar a escola faz falta atualmente em minha vida.

Em relação a afirmação acima,você:

- ☐) Concorda
- ☐) Concorda mais que discorda
- ☐) Não concorda nem discorda
- ☐) Discorda mais que concorda
- ☐) Discorda

13. Havia por parte da escola uma preocupação em auxiliar os alunos com dificuldade de aprendizagem nas matérias.

Em relação a afirmação acima,você:

- ☐) Concorda
- ☐) Concorda mais que discorda
- ☐) Não concorda nem discorda
- ☐) Discorda mais que concorda
- ☐) Discorda

14. Havia por parte da escola uma preocupação em auxiliar os alunos que trabalhavam e estudavam.

Em relação a afirmação acima,você:

- ☐) Concorda
- ☐) Concorda mais que discorda
- ☐) Não concorda nem discorda
- ☐) Discorda mais que concorda
- ☐) Discorda

15. Você se envolveu em algum projeto oferecido pela escola (assinale todas as opções que considerar necessário)?

- ☐) Sim, mas não me lembro ao certo de qual projeto.
- ☐) Sim, participei da *Feira de Profissões*.
- ☐) Sim, participei do projeto *Explorando Novos Mundos*.
- ☐) Sim, participei da *Feira de Cultura*.
- ☐) Sim, participei de *Campeonatos Esportivos*.
- ☐) Sim, participei da *Feira de Profissões*.
- ☐) Sim, participei de *Festa Junina*.
- ☐) Sim, participei da *FantasyParty*.
- ☐) Sim, participei do projeto *Valores de Convivência*.
- ☐) Sim, participei do projeto *Educação para cidadania e o consumo*.
- ☐) Sim, participei da *Visita ao Lar Vicentino Frederico Ozanan*.
- ☐) Sim, participei da *Visita à Creche do Bairro*.
- ☐) Sim, participei do projeto de *Reclassificação por aceleração*.
- ☐) Sim, participei do projeto *Vasculhando o Mundo de Sofia*.

- () Sim, participei do projeto *Mudanças de Paradigmas*.
- () Sim, participei do projeto *Os sete pecados capitais*.
- () Sim, participei da *Gincana*.
- () Sim, participei da *Copa na Escola*.
- () Não participei de nenhum projeto.

17. Por que você abandonou a escola (assinale apenas a alternativa que corresponda ao principal motivo)?

- () Abandonei porque precisei trabalhar para auxiliar na renda da minha família.
- () Abandonei porque eu quis trabalhar para ter meu próprio dinheiro.
- () Abandonei porque não gostava da estudar.
- () Abandonei porque não gostava do ambiente da escola.
- () Abandonei porque já havia reprovado muitas vezes.
- () Abandonei porque as aulas eram muito chatas.
- () Abandonei porque as matérias eram muito difíceis.
- () Abandonei porque não tinha amigos na escola.
- () Abandonei por causa da violência no bairro da escola.
- () Abandonei porque não vi necessidade de continuar na escola.
- () Abandonei porque os professores ou equipe gestora não me tratavam bem na escola.
- () Abandonei porque eu estava indo muito mal nas matérias.
- () Abandonei porque não conseguia me enturmar com os outros alunos.
- () Abandonei porque não houve atividades na escola que me mostrassem a importância da escola.
- () Outros. Quais?

18. Antes de abandonar a escola você conversou com alguém para se aconselhar?

- () Não, decidi sozinho.
- () Não, porque não tinha ninguém para conversar sobre isso.
- () Sim, alguém da minha família.
- () Sim, alguém do meu trabalho.
- () Sim, um amigo.
- () Sim, alguém da equipe da escola.

19. Você pensa em retornar para a escola?

- () Sim, sempre
- () Sim, às vezes
- () Não

20. Haveria alguma coisa que a escola poderia ter feito para evitar que você não a abandonasse? () Não () Sim

Se respondeu sim, o quê?

APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO: QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO MARTINS DO ESPÍRITO SANTO

Caro(a) professor(a),
 Sou mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora e este questionário tem por objetivo coletar informações para minha pesquisa, que trata do abandono escolar no ensino médio. É importante ressaltar que sua identidade será mantida em sigilo. Conto com sua colaboração para conhecer um pouco mais sobre a rotina da nossa escola!
 Obrigada!
 Lilian Aparecida Franco da Silva

1. Qual sua área de formação?

- | | | |
|---|--|----------------------------------|
| ☐ Matemática | ☐ História | ☐ Física |
| ☐ Língua Portuguesa | ☐ Geografia | ☐ Química |
| ☐ Língua Estrangeira | ☐ Artes | ☐ Outro: |
| ☐ Biologia | ☐ Educação Física | |

2. Qual (ou quais) a(s) disciplina(s) que leciona no ensino médio na escola?

3. Há quanto tempo leciona esta(s) disciplina(s)?

- | | |
|--|--|
| ☐ menos de 5 anos | ☐ de 15 a 20 anos |
| ☐ de 5 a 10 anos | ☐ mais de 20 anos |
| ☐ de 10 a 15 anos | |

4. Há quanto tempo leciona essa(s) disciplina(s) nessa escola?

- | | |
|--|--|
| ☐ menos de 5 anos | ☐ de 15 a 20 anos |
| ☐ de 5 a 10 anos | ☐ mais de 20 anos |
| ☐ de 10 a 15 anos | |

Da questão 5 em diante os questionamentos estão organizados em na forma de afirmativas e você deve marcar a opção que melhor respresenta sua opinião.

5. O abandono escolar é um problema que precisa ser ainda enfrentado no ensino médio em nossa escola.

- ☐ Concordo
☐ Concordo mais que discordo
☐ Não concordo nem discordo
☐ Discordo mais que concordo
☐ Discordo

6. O abandono escolar é um problema que já foi resolvido no ensino médio em nossa escola.

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo mais que discordo
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo mais que concordo
- ☐) Discordo

7. O abandono escolar no ensino médio é um problema em todo o país e por isso não cabe à escola gastar esforços com ele.

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo mais que discordo
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo mais que concordo
- ☐) Discordo

8. Periodicamente, a escola promove ações com vistas a minimizar o abandono escolar no ensino médio.

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo mais que discordo
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo mais que concordo
- ☐) Discordo

9. Eu, em minha atividade docente, busco promover ações que possam influenciar os alunos na decisão de se manterem na escola.

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo mais que discordo
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo mais que concordo
- ☐) Discordo

10. Os alunos do ensino médio abandonam a escola porque precisam trabalhar para ajudar na renda da família.

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo mais que discordo
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo mais que concordo
- ☐) Discordo

11. Os alunos do ensino médio abandonam a escola porque desejam trabalhar para ter sua própria renda.

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo mais que discordo
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo mais que concordo
- ☐) Discordo

12. Os alunos do ensino médio abandonam a escola porque não têm o acompanhamento dos pais ou responsáveis nos estudos.

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo mais que discordo

- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo mais que concordo
- ☐ Discordo

13. Há alta taxa de reprovação entre os alunos do ensino médio na escola.

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo mais que discordo
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo mais que concordo
- ☐ Discordo

14. A reprovação escolar é uma medida necessária para a aprendizagem.

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo mais que discordo
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo mais que concordo
- ☐ Discordo

15. Os alunos do ensino médio abandonam a escola porque desanimam quando são reprovados mais de uma vez.

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo mais que discordo
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo mais que concordo
- ☐ Discordo

16. Há da minha parte uma preocupação em auxiliar os alunos com dificuldade de aprendizagem nas matérias.

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo mais que discordo
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo mais que concordo
- ☐ Discordo

17. Há por parte da escola uma preocupação em auxiliar os alunos com dificuldade de aprendizagem nas matérias.

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo mais que discordo
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo mais que concordo
- ☐ Discordo

18. Há da minha parte uma preocupação em auxiliar os alunos que trabalham e estudam.

- ☐ Concordo
- ☐ Concordo mais que discordo
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo mais que concordo
- ☐ Discordo

19. Há por parte da escola uma preocupação em auxiliar os alunos que trabalham e estudam.

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo mais que discordo
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo mais que concordo
- ☐) Discordo

20. Os alunos do ensino médio abandonam a escola porque não gostam de estudar.

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo mais que discordo
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo mais que concordo
- ☐) Discordo

21. Os alunos do ensino médio abandonam a escola porque não gostam do ambiente da escola.

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo mais que discordo
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo mais que concordo
- ☐) Discordo

22. Os alunos do ensino médio abandonam a escola porque as matérias são muito difíceis.

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo mais que discordo
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo mais que concordo
- ☐) Discordo

23. Os alunos do ensino médio abandonam a escola quando não conseguem fazer amigos no espaço escolar.

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo mais que discordo
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo mais que concordo
- ☐) Discordo

24. Os alunos do ensino médio abandonam a escola por causa da violência no bairro no qual a escola se localiza.

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo mais que discordo
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo mais que concordo
- ☐) Discordo

25. Os alunos do ensino médio abandonam a escola porque não conseguem enxergar sentido na escolarização.

- ☐) Concordo

- ☐) Concordo mais que discordo
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo mais que concordo
- ☐) Discordo

26. Os alunos do ensino médio abandonam a escola porque a escola não promove atividades que possibilitem a eles enxergarem um sentido na escolarização.

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo mais que discordo
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo mais que concordo
- ☐) Discordo

27. Os alunos do ensino médio abandonam a escola quando se saem mal nas matérias.

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo mais que discordo
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo mais que concordo
- ☐) Discordo

28. O projeto *Reclassificação por aceleração* conseguiu fazer com que alunos do ensino médio desistissem de abandonar a escola.

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo mais que discordo
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo mais que concordo
- ☐) Discordo

29. Projetos que promovem o envolvimento dos alunos do ensino médio entre si e com o espaço escolar têm a capacidade de fazer com que alunos do ensino médio desistissem de abandonar a escola.

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo mais que discordo
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo mais que concordo
- ☐) Discordo

30. Projetos que promovem o envolvimento dos alunos do ensino médio com a comunidade do entorno da escola têm a capacidade de fazer com que alunos do ensino médio desistissem de abandonar a escola.

- ☐) Concordo
- ☐) Concordo mais que discordo
- ☐) Não concordo nem discordo
- ☐) Discordo mais que concordo
- ☐) Discordo

APÊNDICE E – INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFESSORES QUE ATUAM NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO MARTINS DO ESPÍRITO SANTO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL
MESTRADO EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Avenida Eugênio do Nascimento, N. 620 – Bairro Dom Orione

CEP 36038-330 - Juiz de Fora/MG

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO REALIZADOS NA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO MARTINS DO ESPÍRITO SANTO NAS TAXAS DE ABANDONO DO ENSINO MÉDIO”**. Nesta pesquisa pretendemos **investigar, a partir da melhoria dos dados relativos ao abandono escolar, os possíveis efeitos dos projetos implementados na escola no período de 2012 a 2015**. O motivo que nos leva a estudar o abandono escolar é que se trata de um problema desafiador e permanente nas escolas. Compreender os motivos que levaram à melhora desse índice é importante para replicar as práticas e aperfeiçoá-las.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: aplicação de questionários a professores.

Trata-se de estudo de risco mínimo, isto é, o mesmo risco que tem atividades rotineiras de ler e escrever. Sua participação nesta pesquisa, portanto, não lhe trará nenhum tipo de prejuízo ou desconforto.

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo, Nova Serrana/MG e a outra será fornecida ao Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO REALIZADOS NA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO MARTINS DO ESPÍRITO SANTO NAS TAXAS DE ABANDONO DO ENSINO MÉDIO**, de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nova Serrana, _____ de _____ de 20__.

Nome	Assinatura participante
Data	

Nome	Assinatura pesquisador	Data
------	------------------------	------

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) – Mestrado Profissional

Rua Eugênio do Nascimento, 620

Bairro Dom Orione

Juiz de Fora – MG

CEP. 36038-330

E-mail: mestrado@caed.ufjf.br

Nome do Pesquisador Responsável: Lilian Aparecida Franco da Silva

Endereço: Rua Arésio Júnior, 206- Fausto Pinto da Fonseca

CEP: 35519-000/ Nova Serrana – MG

Fone: (37) 99971-4103

E-mail: lilians.mestrado@caed.ufjf.br

APÊNDICE F – INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ALUNOS QUE ABANDONARAM OU EVADIRAM DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO MARTINS DO ESPÍRITO SANTO

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO REALIZADOS NA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO MARTINS DO ESPÍRITO SANTO NAS TAXAS DE ABANDONO DO ENSINO MÉDIO”**. Nesta pesquisa pretendemos investigar, a partir da melhoria dos dados relativos ao abandono escolar, os possíveis efeitos dos projetos implementados na escola no período de 2012 a 2015. O motivo que nos leva a estudar o abandono escolar é que se trata de um problema desafiador e permanente nas escolas. Compreender os motivos que levaram à melhora desse índice é importante para replicar as práticas e aperfeiçoá-las.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: aplicação de questionários a professores.

Trata-se de estudo de risco mínimo, isto é, o mesmo risco que tem atividades rotineiras de ler e escrever. Sua participação nesta pesquisa, portanto, não lhe trará nenhum tipo de prejuízo ou desconforto.

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo, Nova Serrana/MG e a outra será fornecida ao Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO REALIZADOS NA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO MARTINS DO ESPÍRITO SANTO NAS TAXAS DE ABANDONO DO ENSINO MÉDIO**, de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nova Serrana, _____ de _____ de 20__ .

Nome _____ Assinatura participante _____

Data _____

Nome _____ Assinatura pesquisador _____ Data _____

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) – Mestrado Profissional

Rua Eugênio do Nascimento, 620

Bairro Dom Orione

Juiz de Fora – MG

CEP. 36038-330

E-mail: mestrado@caed.ufjf.br

Nome do Pesquisador Responsável: Lilian Aparecida Franco da Silva

Endereço: Rua Arésio Júnior, 206- Fausto Pinto da Fonseca

CEP: 35519-000/ Nova Serrana – MG

Fone: (37) 99971-4103

E-mail: lilians.mestrado@caed.ufjf.br

APÊNDICE G – INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ALUNOS MENORES DE IDADE E QUE NUNCA ABANDONARAM A ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO MARTINS DO ESPÍRITO SANTO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL
MESTRADO EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Avenida Eugênio do Nascimento, nº 620 – Bairro Dom Orione

CEP 36038-330 - Juiz de Fora/MG

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Este documento é utilizado pelo participante, quando este for menor de idade ou legalmente incapaz)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo **“TÍTULO DA PESQUISA”**. Neste estudo pretendemos **“OBJETIVO”**. O motivo que nos leva a estudar **“JUSTIFICATIVA DO ESTUDO”**.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: aplicação de questionários a alunos.

Trata-se de estudo de risco mínimo, isto é, o mesmo risco que tem atividades rotineiras de ler e escrever. Sua participação nesta pesquisa, portanto, não lhe trará nenhum tipo de prejuízo ou desconforto.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar o termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você é atendido(a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no Centro **“LOCAL DO ESTUDO”** e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ **(se já tiver documento)**, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim

o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nova Serrana, _____ de _____ de 20__ .

Nome	Assinatura participante
Data	

Nome	Nome e assinatura do responsável pelo menor
Data	

Nome	Assinatura pesquisador	Data
------	------------------------	------

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) – Mestrado Profissional

Rua Eugênio do Nascimento, 620

Bairro Dom Orione

Juiz de Fora – MG

CEP. 36038-330

E-mail: mestrado@caed.ufjf.br

Nome do Pesquisador Responsável: Lilian Aparecida Franco da Silva

Endereço: Rua Arésio Júnior, 206- Fausto Pinto da Fonseca

CEP: 35519-000/ Nova Serrana – MG

Fone: (37) 99971-4103

E-mail: lilians.mestrado@caed.ufjf.br